ANNO XLIX. NUMERO 82 — QUARTA FEIRA 9 DE ABRIL DE 1873.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do Imperio.

Foram exonerados a seu pedido:

Do cargo de presidente da provincia do Rio de Janeiro o bacharel Bento Luiz de Oliveira Lisbôa.

Do de presidente da provincia do Pará o barão da Villa da Barra.

Foram nomeados:

Presidente da provincia do Rio de Janeiro o desembargador Manoel José de Freitas Travassos.

Presidente da provincia do Pará o Dr. Domingos José da Cunha Junior.

Ministerio da justiça

Foram expedidos os avisos seguintes:

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 22 de março de 1873. — Illm. e Exm. Sr.—O juiz de direito da vara especial do commercio dessa capital, com jurisdicção cumulativa no crime, reclamou em officios de 20 e 21 de fevereiro ultimo, contra o acto de V. Exc. que, depois de ter mandado ouvi-lo, prescindira de sua informação, exigindo a do juiz de direito da primeira vara civel, sobre a petição de graça do réo Manoel Jorge Cromwel, que na qualidade de escrivão do juizo de paz, fôra condemnado pelo reclamante, quando exercia a extincta primeira vara crime, ás penas do grão maximo do art. 129 do § 8º do codigo criminal; sentença esta reformada por accordão da relação do districto para impor ao réo as penas do grão médio do citado artigo.

Determinando o aviso circular n. 287 de 28 de junho de 1865 que as petições de graça sejam acompanhadas de informação do juiz da condemnação, que na hypothese foi o juiz commercial, convém que V. Exc. o ouça sobre a petição de graça a que elle se refere.

Deus guarde a V. Exc.—*Manoel Antonio Duarte de Azevedo*.—Sr. presidente da provincia do Maranhão.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 22 de março de 1873.—Illm. e Exm. Sr.—Com officio n. 41 de 14 de novembro do anno passado V. Exc. remetteu por cópia a consulta que lhe fizera o juiz de direito da comarca de Parentins, e a decisão dessa presidencia ácerca da autoridade a quem compete a jurisdicção, tanto civil como administrativa, do juiz de orphãos no termo onde não residir o juiz proprietario, visto que pela reforma judiciaria o exercicio dos supplentes é restricto ao crime.

S. M. o Imperador a cuja presença levei o referido officio e papeis juntos, manda declarar a V. Exc. que a cooperação dos supplentes, do juiz municipal no preparo dos processos existentes, só tem lugar no termo onde residir o juiz effectivo, e que nos mais termos a jurisdicção dos juizes municipaes e de orphãos é exercida pelos supplentes com as limitações do decreto n. 276 de 24 de março de 1843, arts. 6º e 7º que não foram revogados pela lei n. 2,033 de 20 de setembro de 1871.

Deus guarde a V. Exc.—*Manoel Antonio Duarte de Azevedo*, — Sr. presidente da provincia do Amazonas.

— Por decretos de 24 de março foram removidos:

O juiz de direito Joaquim José Henriques da comarca da Cruz-Alta, de 1ª para a de Taquary, de 2ª entrancia, ambas na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

O juiz municipal e de orphãos Luiz Gomes Ribeiro do termo de Formigas para o do Serro, ambos na provincia de Minas-Geraes, por assim o haver pedido.

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

O bacharel Manoel Francisco Honorato do termo de Porto de Moz, na provincia do Pará.

O bacharel Manoel Thomaz de Barros Campello do termo de Granja, na provincia do Ceará.

Foram nomeados para a guarda nacional:

José Sotero Barreto tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 10, da provincia de Sergipe

O capitão Ignacio Pereira Leal ajudante de ordens do commando superior do municipio do Rio Maranhão, da provincia de Goyaz.

O tenente Floriano da Silva Baptista capitão quartel-mestre do mesmo commando superior.

Foram reformados a pedido:

Manoel Cardoso de Araujo Maciel, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 10 da provincia de Sergipe, no posto de coronel.

João Fernandes Vieira de Mello, capitão do batalhão de infantaria n. 45, da provincia de Pernambuco, no posto de major.

Fez-se mercê:

Ao capitão honorario do exercito José Lopes Ferreira da serventia vitalicia do officio de 2º tabellião e escrivão das execuções do termo do Rio-Bonito, na provincia do Rio de Janeiro.

A Luiz Antonio Cordeiro da dos officios de 1º tabellião e escrivão de orphãos, capellas e residuos do termo do Bom Conselho, na provincia de Pernambuco.

Foram perdoadas:

Ao réo Matheus José de Azevedo o resto da pena de seis annos de prisão com trabalho a que, por crime de homicidio, foi condemnado, em virtude de decisão do jury do termo da Feira de Sant'Anna, na provincia da Bahia.

Aos réos Arsenio José Moreira, Silvano José Moreira e Joaquim José Pedro a pena de um mez de prisão simples e multa correspondente á metade do tempo, a que foram condemnados, em grão de appellação, pelo juiz de direito da comarca de Angra dos Reis, na provincia do Rio de Janeiro, por crime de injurias verbaes.

— Por decreto de 29 do mesmo mez: Foi removido, a seu pedido, o desembargador Silverio Fernandes de Araujo Jorge da relação do Maranhão para a de Pernambuco.

Foi reconduzido o bacharel João Joaquim Ramos e Silva no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Nossa Senhora da Conceição do Arroio, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Foram nomeados:

O bacharel José Manoel Portugal juiz municipal e de orphãos do termo de Caçapava, na provincia de S. Paulo, ficando sem effeito a nomeação anterior para o termo de Batataes.

O bacharel Miguel Archanjo de Figueiredo juiz municipal e de orphãos do termo da Cachoeira, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

O tenente-coronel Mathias Ferreira Lemos chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional dos municipios do Porto Imperial e Natividade, da provincia de Goyaz.

O capitão José Martins Torres tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 7 da mesma provincia.

O alferes Manoel Claudiano Ferreira Martins major commandante do 8º esquadrão da cavallaria, da provincia de S. Paulo.

Angelo Custodio Martins major ajudante de ordens do commando superior do municipio de Oeiras, da provincia do Piauhy.

O capitão Marthens Gonçalves de Azevedo major ajudante de ordens do commando superior do municipio de Macapá, da provincia do Pará.

Leopoldo Gonçalves Machado capitão cirurgião-mór do mesmo commando superior.

Foram reformados á pedido:

João Damasceno de Moraes, major ajudante de ordens do commando superior do municipio de Pastos-Bons, na provincia do Maranhão, no posto de tenente-coronel.

José Francisco de Menezes Sobral, major ajudante de ordens do commando superior dos municipios da Capella e annexos da provincia de Sergipe, no posto de tenente-coronel.

Lucio Soares da Costa, capitão da 6ª companhia do batalhão de infantaria n. 23 da provincia do Rio de Janeiro, no posto de major.

Foram concedidas:

Ao alferes da 4ª companhia do 5º batalhão de infantaria da côrte Thoodoro Jansen Muller Junior passagem, como aggregado, para o 4º batalhão da mesma guarda.

Ao commandante geral da guarda urbana Antonio Ribeiro Campos as honras do posto de major do corpo militar de policia da côrte.

Fez-se mercê da serventia vitalicia dos officios para que foram provisoriamente nomeados pelos respectivos presidentes:

A José Antonio da Silva Barreiros do officio de escrivão da provedoria, residuos e capellas do termo de Magé, na provincia do Rio de Janeiro.

A Raymundo Nonato Barroso de Souza do de escrivão de civel, crime e privativo do jury e execuções criminaes do termo da capital da provincia do Maranhão.

Foi perdoado ao réo Estanislão Alves Cardoso o resto da pena de 2 1/2 annos de prisão com trabalho, a que foi condemnado por sentença da junta de justiça do corpo policial da provincia do Rio de Janeiro.

Ministerio da fazenda.

Por despacho de 15 de março foi demittido Lycurgo Leonidas Martins Moscoso do lugar de praticante da thesouraria da Bahia.

Ministerio da agricultura.

Rio de Janeiro, 29 de março de 1873.

Illm. e Exm. Sr.—Em officio do Sr. conselheiro director geral da secretaria da agricultura, commercio e obras publicas datado de hoje, ordena V. Exc. que sem perda de tempo eu examine o morro do Castello que, segundo corre, ameaça ruina, e ao mesmo tempo informasse acerca das providencias que se fazem mister empregar no sentido de evitar alguma catastrophe. Não obstante ter eu já examinado ante-hontem e hontem esse morro, fui novamente examina-lo logo que recebi a ordem acima. Depois de percorre-lo por todos os lados, menos pelo do da rua de S. José, que fica completamente encoberto e fóra da vista, demorando-me mais especialmente no lado da rua da Misericordia, nada encontrei que podesse autorisar suspeita de que o dito morro ameaça ruina. Nos pontos em que houve desmoronamento no mez de abril do anno proximo passado, e nos quaes estão chegando á sua conclusão as obras propostas por esta repartição e autorisadas por um dos antecessores de V. Exc., o Exm. visconde de Itaúna, de saudosa memoria, nada houve, não obstante as grossas e continuadas chuvas do dia 27 e da noute anterior: a porção de muralha que está feita nada soffreu.

Ameaçando desmoronar-se o paredão a respeito do qual officiei a V. Exc. a 26 do corrente, pedindo autorisação para demoli-lo e em seu lugar construir outro mais solido, mandei arria-lo a tempo, de modo que não se deu o desmoronamento que eu previa e que seria inevitavel com as chuvas. No lugar em que actualmente se está trabalhando para continuação da construcção da muralha, o terreno superior apresentava alguns indicios de pequenos desmoronamentos de insignificante importancia; mandei taludar o terreno, afim de que as terras que desmoronassem não offendessem os transeuntes.

Em conclusão, nenhum indicio ha, como acima disse, que autorise a suspeita de que o morro do Castello ameaça ruina: não obstante isso, póde acontecer que um dos quatro lances da antiga muralha, o qual actualmente offerece bom aspecto venha a desmoronar com a continuação de chuvas e dos despejos que na parte superior se fazem: pelo que seria conveniente que fosse demolido. Torna-se tambem necessario desmanchar alguns muros de tijolo e pequenas tapagens de madeiras dos quintaes de alguns predios da rua do Castello e taludar ahi o terreno como já tive occasião de propor.

Durante a construcção das muralhas que esta repartição está executando na ladeira do lado da rua do Carmo, tem sempre se conservado pessoal de prevenção, principalmente.

Logo que concluir o exame do morro pelo lado da rua de S. José, solicitarei as providencias necessarias.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. José Fernandes da Costa Pereira Junior, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas.—O inspector geral, *Antonio Augusto Monteiro de Barros*.

Por portaria de 27 de março, foi nomeado guarda effectivo da inspecção geral das obras publicas, Pedro Gonçalves Pinto.

Ministerio da guerra.

Por portaria de 26 de março de 1873 concedeu-se transferencia para o 3º batalhão de infantaria ao alferes do 12º da mesma arma, Silvino da Silva França.

Por portaria de 29 do mesmo mez foi exonerado á bem do serviço publico, o capitão reformado do exercito, Luiz Thaumaturgo da Guerra Machado, do lugar de ajudante de ordens do presidente da provincia do Ceará.

— Ainda por portaria de 29 do mesmo mez foram nomeados:

O capitão da guarda nacional Delphim Barboza dos Santos, para servir interinamente de encarregado do deposito de polvora em Inhomirim.

José Alfredo de Carvalho para o lugar de amanuense do escriptorio do ajudante da directoria do arsenal de guerra da provincia de Pernambuco.

Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego Junior para o de amanuense do almoxarifado do referido arsenal.

Por outras de igual data:

Concedeu-se transferencia para o 5º batalhão de artilharia a pé ao 2º tenente do 4º da mesma arma, Leopoldo Alves de Mattos.

Teve licença para residir na provincia do Rio-Grande do Sul o soldado reformado Evaristo Lopes dos Santos, devendo ser pago de seu soldo pela thesouraria de fazenda da dita provincia.

Por portaria de 31 do mesmo mez concedeu-se ao capitão reformado e major honorario do exercito Francisco Antonio Pereira, licença para residir na provincia do Ceará.

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 13 DE MARÇO DE 1873.

1ª secção.

Acto:

O presidente da provincia resolve nomear o Rvd. padre Telesphoro Augusto de Paula para exercer interinamente o lugar de capellão da companhia de aprendizes artifices do arsenal de marinha, vago pelo fallecimento do padre José Gregorio da Silva Carvalho.

Officios:

— Ao brigadeiro commandante das armas interino. — Expeça V. Exc. as convenientes ordens, afim de que sempre que fôr possivel e não prejudique o serviço, sejam acompanhados por praças da guarda da casa de detenção os presos que forem requisitados pelo juiz de direito ou substitutos desta capital, para assistirem aos termos dos respectivos processos, ou para outra qualquer diligencia que se torne necessaria ao comparecimento delles.

— Ao mesmo.—A V. Exc. será mandado apresentar pelo commando do corpo de policia, em cujo quartel se acha recolhido o guarda nacional do primeiro batalhão de infantaria Gabriel Narciso Salvador, afim de ser alistado no exercito.

— Ao mesmo. — Podendo ser dispensadas do serviço da guarnição 14 praças para escoltarem criminosos aos termos de Cimbres, Ingazeira e Triumpho, como informa esse commando em officio de 8 do corrente n. 265, mande V. Exc. apresenta-las ao Dr. chefe de policia, logo que este requisitar.

— Ao inspector do arsenal de marinha. Tendo por portaria desta data nomeado o padre Telesphoro Augusto de Paule, para exercer interinamente o lugar de capellão da companhia de aprendizes artifices desse arsenal, em substituição do padre José Gregorio da Silva Carvalho, que servia aquelle lugar e falleceu no dia 28 do mez passado; assim o communico a V. S. para sua intelligencia.

— Ao inspector do arsenal de guerra — Em cumprimento do disposto no aviso do ministerio da guerra de 24 de janeiro ultimo, junto por copia, transmitto a Vm. para os fins convenientes a inclusa nota do fardamento que esse arsenal tem de fornecer os companhias de infantaria da Parahyba e do Rio Grande do Norte durante o corrente anno.

— Ao capitão do porto interino. — Póde Vmc. mandar encadernar como solicita em seu officio de 24 de fevereiro ultimo, sob n. 194, o relatorio do Exm. Sr. ministro da marinha, que foi remettido a essa capitania, e os officios desta presidencia, dirigidos a mesma repartição, relativos aos annos de 1867 e 1872.

— Ao consul de Portugal.—Com a inclusa copia do officio do juiz de direito da comarca do Cabo, datado de 3 da corrente, respondo o do Sr. consul de S. M. fidelissima de 6 de feveiro proximo findo, ao qual acompanhou o requerimento que incluso devolvo.—Renovo ao mesmo Sr. consul os protestos de minha perfeita estima e distincta consideração.

2ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu José Rufino Climaco da Silva, alferes da setima companhia do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, e á vista do parecer da junta de saude, que o julgou incapaz do serviço activo, e a informação do respectivo commandante superior em officio de 10 do corrente, sob n. 564, resolve transferir dito alferes para o serviço da reserva, ficando aggregado ao 3º batalhão do mesmo serviço.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia de 11 do corrente, n. 515, resolve exonerar o cidadão Pedro de Mello e Silva, do cargo de subdelegado do districto de Caricé, segundo do termo de Itambé, por haver madado de districto.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia de 11 do corrente, n. 515, resolve nomear para o cargo de subdelegado do districto de Caricé, segundo do termo de Itambé, o cidadão Urbano Guedes Gondim.

— O presidente da provincia, attendendo á proposta do Dr. chefe de policia de 11 do corrente n. 513, resolve exonerar a pedido, o cidadão José da Vera-Cruz Campos, do cargo de delegado de policia do termo de Flores.

— O presidente da provincia, sob proposta do Dr. chefe de policia, em officio de 10 do corrente, n. 509, resolve demittir ao major Manoel Joaquim dos Passos, por não ter prestado juramento, do cargo de terceiro supplente do subdelegado do districto da Boa-Viagem deste termo.

— O presidente da provincia, sob proposta do Dr. chefe de policia, em officio de 10 corrente, n. 509, resolve nomear para o cargo de 3.º supplente do subdelegado do districto da Boa-Viagem deste termo, o cidadão Manoel José de Oliveira Lima.

— O presidente da provincia, attendendo á proposta do Dr. chefe de policia, em officio de 11 do corrente, n. 512, resolve exonerar a pedido, o cidadão José Matheus Campos Coimbra, do cargo de subdelegado do districto de Afogados do termo de Ingazeira.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Luiz da Silva Gusmão, juiz municipal e de orphãos do termo de Buique, resolve conceder-lhe 30 dias de licença com ordenado na forma da lei, para vir a esta capital tratar de sua saude.

Officios;

— Ao Dr. chefe de policia.—Respondo o officio de V. S., de 8 do corrente, sob n. 496, a que acompanhou por copia o do delegado do termo da Escada, pedindo augmento da força, declarando que por ora não pode ter lugar o que solicita aquella autoridade.

— Ao mesmo.—Recebendo o officio de V. S., de 8 do corrente, n. 502, acompanhado de outro, por copia, do delegado do termo de Bezerros, communicando a evasão do preso Laurentino José Bezerra, respondo-o que resolva V. S. sobre a materia, como entender de justiça.

— Ao mesmo.—Respondo o officio de V. S. de 6 do corrente, n. 487, a que acompanhou o do delegado do termo de Panellas, remettendo por copia o contrato por elle feito com o capitão José Cordeiro dos Santos, de uma casa para quartel e cadeia, declarando-lhe que fica dito contrato approvado por esta presidencia.

— Ao mesmo.—Para seu conhecimento, communico a V. S. que nesta data mandei substituir o destacamento de cavallaria da guarda nacional existente no termo de Floresta, por outro de infantaria composto de 1 inferior e 15 praças.

— Ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Para seu conhecimento e fins convenientes, communico a V. S. que por portaria desta data mando que seja aggregado ao 3º batalhão da guarda nacional do serviço da reserva deste municipio o alferes da 7ª companhia do 2.º de infantaria, José Rufino Climaco da Silva.

— Ao mesmo.—Expeça V. S. as convenientes ordens para que uma guarda de honra, tirada de um dos batalhões da guarda nacional, sob seu commando superior, esteja postada na matriz do Poço da Panella no dia 17 do corrente, afim de solemnisar a festa de Nossa Senhora da Soledade, que deve ter lugar no referido dia.

— Ao commandante superior da guarda nacional de Tacaratú.—Expeça V. S. suas ordens, afim de ser substituido o destacamento de cavallaria da guarda nacional do municipio de Floresta por outro de infantaria composto de 1 inferior e 15 praças.

— Ao juiz de direito do Rio Formoso. — Informe V. S. sobre os factos constantes do incluso termo de declaração feita por Alexandre Ferreira e auto de perguntas a Maria da Assumpção, papeis esses que devolverá com sua informação.

— Ao juiz de direito da comarca de Garanhuns.—Em additamento ao meu officio de 4 do corrente, remetto a Vmc. mais 3 requerimentos do pretendentes á serventia vitalicia dos officios de 1.º tabellião e escrivão do crime e civel, capellas e residuos do termo de Garanhuns, alferes Agostinho Ferreira da Silva Azevedo, José Manoel de Hollanda Falcão e alferes José Faustino Marinho Falcão, afim de que, de conformidade com a lei, venham depois de findo o prazo, juntamente com os dos outros concurrentes, inclusive o de Luiz Monteiro de Farias, que deixou de acompanhar o seu officio de 6 do corrente.

— Ao juiz de direito da comarca de Cimbres.—Chamo a attenção de Vmc. sobre os factos graves, que fazem objecto da denuncia junta, procedendo a respeito de conformidade com a lei.

— Ao promotor publico da comarca de Cimbres. — Transmittindo a Vmc. a copia junta da denuncia que a esta presidencia apresentou Raphael Soares d'Oliveira, lhe recommendo que proceda de conformidade com a lei, sobre os factos criminosos, de que trata a denuncia junta.—Igual ao juiz municipal do termo do Brejo.

— Ao juiz substituto da 1.ª vara da comarca de Pão d'Alho. Em resposta ao seu officio do 1.º do corrente, a que acompanhou o mappa dos criminosos processados em fevereiro proximo findo, tenho a dizer em resposta que aguardo o resultado das diligencias feitas para o descobrimento e punição dos autores dos assassinatos praticados nas pessoas de Manoel José de Albuquerque e suas filhas, e os de um tiro em João Ricardo da Paixão, dos quaes trata Vmc. em seu dito officio

— Ao commandante do corpo de policia.—Expeça Vmc. suas ordens para que se recolha á esta capital o destacamento do corpo sob o seu commando, existente no termo de Floresta.

— Ao mesmo. — Mande Vmc. apresentar ao brigadeiro commandante das armas interino o guarda nacional do 1.º batalhão de infantaria Gabriel Narciso Salvador, que se acha recolhido no quartel desse corpo, visto ter elle sido destinado ao serviço do exercito pelo respectivo commandante.

Ao mesmo. - Independente de ordem desta presidencia, satisfa a Vmc. a requisição de uma ou duas praças que pelo juiz de direito da 1.ª vara ou outra autoridade judiciaria lhe forem requisitadas, para guardarem presos que tiverem de comparecer em juizo para assistir a formação da culpa ou qualquer outra diligencia tendente ao descobrimento da verdade.

3.ª secção.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. affixar editaes annunciando a venda de terras publicas, que constituiam outr'ora os aldeiamentos denominados — Barreiros e Riacho do Matto—e bem assim a ex-colonia de Pimenteiras e Páo Brasil, em lotes de 10,000 braças quadradas, pelo preço maximo da lei, isto é, dous reaes por braça quadrada, exclusive a despeza da demarcação e sob condição de não se vender a cada individuo ou familia mais de um lote e de cultiva-las no prazo de um anno sob pena de caducar a venda.

— Ao mesmo.—Mande V. S. apresentar no dia designado pelo juiz de direito do 2.º districto criminal, na sala das audiencias, o escripturario dessa repartição Antonio Jeronymo de Oliveira, afim de depor no processo contra o ex-pagador Sebastião Valeriano Alvares de Souza.

— Ao mesmo. Para seu conhecimento e fins convenientes, remetto por copia a V. S. o contrato feito pelo delegado do termo de Panellas com o capitão José Cordeiro dos Santos, relativamente ao aluguel de uma casa para servir de quartel e cadeia naquelle termo.

— Ao mesmo. - Para os fins convenientes, communico a V. S. que nesta data mandei substituir o destacamento de cavallaria da guarda nacional existente no termo de Floresta, por outro de infantaria composto de 1 inferior e 15 praças.

— Ao mesmo. - Communico a V. S. para os devidos effeitos, que por portaria desta data nomeei o padre Telesphoro Augusto de Paula para exercer interinamente o lugar de capellão da companhia de aprendizes artifices do arsenal de marinha, vago pelo fallecimento do padre José Gregorio da Silva Carvalho.

— Ao mesmo - Participando o juiz de direito do commercio, bacharel Sebastião do Rego Barros de Lacerda, ter a 5 do corrente, passado por doente o exercicio das funcções d'aquelle cargo ao seu substituto, assim o communico a V. S. para os fins convenientes.

— Ao mesmo.— A Jeronymo Pereira Martins ou a Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, mande V. S. pagar á vista da folha relação nominal e pret juntos em duplicata, os vencimentos do destacamento da guarda nacional da villa do Brejo, relativos ao mesmo de fevereiro ultimo, como solicitou o respectivo commandante superior, em officio de 4 do corrente.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que a 8 do corrente, assumio o exercicio do seu cargo de juiz substituto da vara especial do commercio, o bacharel Luiz Ferreira Maciel Pinheiro.

— Ao mesmo.— O juiz municipal do termo do Brejo, bacharel João Alvares Pereira de Lyra, participou que tendo se findado á 7 do corrente, a licença, que pelo presidente do tribunal da relação lhe foi concedida, não reassumio o exercicio do seu cargo por achar-se doente; o que communico á V. S. para os fins convenientes.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico á V. S. que á 2 do corrente, assumio o exercicio da 1ª vara de direito da comarca de Pão d'Alho o juiz de direito Vicente Pereira Gomes.

— Ao mesmo. - Recommendo a V. S. que a vista da inclusa conta documentada que me remetteu o engenheiro encarregado das obras militares com officio de 17 de fevereiro ultimo, mande pagar a Manoel Antonio Teixeira a quantia de 818$380, por quanto contratou elle a construcção da casa mortuaria do hospital militar, vi to haver credito para essa despeza, conforme declara o contador dessa thesouraria no parecer á que se refere sua informação de 11 do corrente, sob n. 245 serie C.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes, que a 11 do corrente, assumio o exercicio da vara de substituto da provedoria de capellas e residuos, como supplente, o bacharel Dario Cavalcante do Rego Albuquerque.

— Ao mesmo.— Declaro a V. S. em aditamento ao officio desta presidencia, de 29 de outubro do anno proximo passado, que o pagamento da quantia de 50$000, proveniente do aluguel da casa que no termo de Garanhuns serve de quartel ao respectivo destacamento, deve ser effectuado a Jeronymo Martins Pereira de Carvalho, procurador de Sabino José da Silva, e não a este conforme solicita o Dr. chefe de policia, em officio de 11 deste mez, n. 516.

— Ao mesmo.— Communico a V. S., para os fins convenientes, que no dia 8 do corrente, chegou do Rio de Janeiro o engenheiro Luiz José da Silva, incumbido pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de medir e demarcar os terrenos da colonia de Pimenteiras, conforme o aviso do mesmo ministerio, de 21 de dezembro do anno proximo passado.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. para os devidos fins, que a 2 de janeiro proximo passado, assumio o exercicio do cargo de juiz municipal do termo de S. Bento, o cidadão José Bento de Oliveira, na qualidade de 3º supplente.

— Ao inspector da thesouraria provincial.—Providencie V. S. no sentido de serem pagos, á vista da folha e pret juntos em duplicata, ao Dr. José Joaquim de Almeida Nobre, os vencimentos do destacamento da guarda nacional existente na cidade da Victoria, relativos ao mez de fevereiro ultimo, conforme solicitou o respectivo commandante superior, em officio de 2 do corrente.

— Ao mesmo.— Transmitto a V. S. a folha e pret juntos em duplicata, que me remetteu o commandante superior de Pão d'Alho, com officio de 1º do corrente, afim de que mande pagar por esta vez os vencimentos do destacamento da guarda nacional alli estacionado, relativos ao mez de fevereiro ultimo, visto que por falta de dinheiro deixou a collectoria d'aquelle municipio de effectuar semelhante pagamento.

— Ao mesmo.— Mande V. S. pagar os vencimentos das praças destacadas na villa de Iguarassú, concernentes ao mez de fevereiro ultimo, e para esse fim remetto-lhe o incluso pret em duplicata que veio annexo ao officio do commandante superior de Olinda, de 8 do corrente.

— Ao mesmo. - Annuindo ao que solicitou o director da sociedade dos artistas mechanicos e liberaes, em officio de 8 de fevereiro ultimo, nos termos de sua informação de 11 do corrente, sob n. 92, autoriso V S. a mandar entregar-lhe o saldo de 7:950$805, existente nessa thesouraria, para ser applicado ás obras do lyceu de artes, devendo prestar opportunamente nessa repartição as respectivas contas.

— Ao administrador da recebedoria de rendas internas. - Expeça V. S. suas ordens para que se apresentem na sala das audiencias os empregados dessa repartição, Francisco Augusto de Almeida, José Felippe Nery da Silva, logo que forem requisitados pelo juiz de direito do 2º districto criminal, para deporem o que souberem contra o ex pagador Sebastião Valeriano Alves de Souza.

4.ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu a irmandade do S. S. Sacramento da matriz de Santo Antonio desta cidade, e tendo em vista a resposta do Exm. Revm. bispo diocesano e o parecer do desembargador procurador da corôa, resolve receber o recurso pela mesma irmandade interposto da decisão do Exm. bispo diocesano, julgando-a interdicta no effeito devolutivo e manda que siga os tramites legaes.

— O presidente da provincia, attendendo ao que propôz o director geral interino da instrucção publica, resolve de conformidade com o art. 7.º da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, nomear para os cargos de delegado litterario da povoação de Una, Bernardino Alves Machado, e da povoação de Propriedade Henrique Augusto Milet.

Officios:

— Ao Exm. e Revm. Sr. bispo diocesano.—Queira V. Exc. Revma. prestar a informação pedida pela assembléa legislativa provincial no officio junto por copia do respectivo 1.º secretario, relativamente á transferencia da séde da freguezia de Nossa Senhora da Graça para a igreja do mesmo nome.

— Ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. Revma. de prestar as informações pedidas por esta presidencia, em 29 de abril do anno passado, sobre o objecto do substituitivo offerecido ao art. 2.º do projecto n. 39 de 1871, afim de serem transmittidos á assembléa legislativa provincial, que segundo consta do officio do respectivo 1.º secretario de 12 do corrente sob n. 7, insta pela remessa das mesmas informações.

— A' Antonio de Souza Moraes, juiz de paz do quatriennio findo do districto de Palmeira em Garanhuns. - Em resposta á consulta de Vmc. feita em officio de 22 de fevereiro ultimo, tenho a dizer-lhe, que aos juizes de paz do actual quatriennio e não aos do findo, compete o exercicio desse cargo. Neste sentido officio á camara municipal de Garanhuns para juramenta-los, caso não tenham cumprindo com este dever a 7 de janeiro proximo passado, como é de lei, afim de que elles possam entrar em exercicio dos seus cargos.

Portaria:

— A' camara municipal de Garanhuns — Recommendo á camara municipal de Garanhuns que juramente os cidadãos ultimamente eleitos juizes de paz para o districto de Palmeira desse municipio, se já não houver cumprido com esse dever, afim de que não fique acephalo tal cargo, como communicou a essa presidencia um dos juizes de paz do quatrienio findo, consultando se, nesta hypothese, pode elle assumir o exercicio.

5.ª secção.

Acto:

— O presidente da provincia resolve nomear a João Baptista da Rocha Baixa Lins para servir de escrivão perante o engenheiro Luiz José da Silva, na demarcação das terras devolutas e possuidas, sujeitas á legitimação e revalidação, existentes nesta provincia; percebendo os emolumentos ja fixados pela presidencia, em virtude do art. 55 do regulamento de 30 de janeiro de 1854.

Officios:

Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—Mande Vmc. sem demora examinar se é exacto o que denuncia o *Diario de Pernambuco*, de hoje, na *Revista Diaria*, no artigo que tem por epigraphe—Calçamento da cidade— ; afim de que providencie em ordem a fazer reparar por quem fôr responsavel o estrago notado.

— Ao mesmo.—Sciente de haver Vmc. mandado passar termo de recebimento provisorio, bem como o competente certificado de pagamento a Joaquim Virissimo do Rego Barros, arrematante dos reparos da cadeia da villa de Agua Preta, os quaes, segundo communica em seu officio de 10 do corrente sob n. 97, se acham concluidos, tenho a dizer-lhe que, não tendo o referido arrematante effectuado aquella obra dentro do prazo estipulado no contrato, devem ser-lhe impostas as penas do regulamento.

— Ao engenheiro Luiz José da Silva.—Pelo seu officio de 10 do corrente fiquei inteirado de haver Vmc. chegado da côrte, em cumprimento do aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 21 de dezembro proximo passado; em resposta, tenho a dizer-lhe que opportunamente serão utilisados os seus serviços relativos á commissão de que está incumbido.

— Ao mesmo.—Tendo por acto desta data nomeado a João Baptista da Rocha Baixa Lins para servir de escrivão perante Vmc., na demarcação das terras devolutas e possuidas, sujeitas á legitimação e revalidação, existentes nesta provincia, percebendo os emolumentos já fixados pela presidencia, nos termos do art. 55 do regulamento de 30 de janeiro de 1854; assim o communico a Vmc. para seu conhecimento, e afim de fazer constar ao nomeado, que deverá solicitar o competente titulo na secretaria do governo.

Portaria:

— Os Srs. agentes da companhia de navegação brasileira mandem dar transporte para a Bahia, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera dos portos do norte, ao soldado José Fructuoso Antonio dos Santos, que por engano veio para esta provincia no vapor *Pará*.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1ª secção.

Officios:

— Ao brigadeiro commandante das armas interino.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc., em resposta ao seu officio de hontem datado, sob n. 276, que ficam expedidas as necessarias ordens no sentido de ser transportado á Bahia o soldado José Fructuoso Antonio dos Santos.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que a thesouraria de fazenda tem ordens para pagar a Manoel Antonio Teixeira a despeza de que trata o seu officio de 17 de fevereiro ultimo.

2.ª secção.

Officios:

— Ao Dr. chefe da policia.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 5 do corrente, em que participa terem sido recolhidos ao arsenal de guerra, afim de terem conveniente destino, 169 armas prohibidas, sendo 3 espingardas, 2 clavinotes, 1 espada, 6 pistolas, 106 facas, 42 canivetes, 8 compassos e 1 furador, tudo em mão estado.

— Ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que, por portarias desta data, foram exonerados do cargo de delegado de policia do termo de Flores o cidadão José da Vera-Cruz Campos, e do de subdelegado do districto de Afogados do termo de Ingazeira o cidadão José Matheus Campos Coimbra, de conformidade com as propostas de V. S., de 11 do corrente, ns. 512 e 513.

— Ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que o commando das armas tem ordem para apresentar-lhe, logo que V. S. as requisitar, 14 praças para escoltarem criminosos aos termos de Cimbres Ingazeira e Triumpho, ficando assim respondido o officio de V. S., de 8 do corrente, n 503.

— Ao mesmo. - O Exm. presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data expedio as convenientes ordens ás thesourarias geral e provincial, no sentido de ser paga a Jeronymo Materno Pereira de Carvalho, procurador de Sabino José da Silva, a quantia de que trata o seu officio de 11 deste mez, sob n. 516, pelo motivo nelle allegado.

— Ao commandante superior de Pão d'Alho.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que foi nesta data expedida a conveniente ordem á thesouraria provincial, no sentido de serem pagos os vencimentos do destacamento da guarda nacional, de que trata o seu officio do 1º deste mez.

— Ao commandante superior de Santo Antão.—S. Exc. o Sr presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data expedio ordem á thesouraria provincial no sentido de serem pagos ao Dr. José Joaquim de Almeida Nobre os vencimentos do destacamento da guarda nacional, de que trata o seu officio de 2 deste mez.

— Ao commandante superior do Brejo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que nesta data autorisou a thesouraria de fazenda a pagar a Jeronymo Pereira Marins ou a Evaristo Mendes da Cunha Azevedo os vencimentos do destacamento da guarda nacional, de que trata o seu officio de 4 deste mez.

— Ao juiz de direito do 2º districto criminal.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. S., em resposta ao seu officio de 11 do corrente, que nesta data expedio ordem ao administrador das diversas rendas para mandar apresentar na sala das audiencias, logo que por V. S. forem requisitados, os empregados daquella repartição Francisco Augusto de Almeida e José Felippe Nery da Silva.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de 7 do corrente, que nesta data expedio ordem ao inspector da thesouraria de fazenda para fazer apresentar na sala das audiencias, no dia designado por V. S., o escripturario daquella repartição Antonio Jeronymo de Oliveira.

— Ao juiz de direito especial do commercio. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S. de 5 do corrente, participando que, por achar-se doente, passou o exercicio das funcções do seu cargo ao juiz seu substituto reciproco.

— Ao juiz de direito da 1ª vara de Pão d'Alho.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 2 do corrente, participando ter naquella data assumido o exercicio de seu cargo.

— Ao bacharel Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, 4º juiz substituto da vara especial do commercio.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S. de 8 do corrente, communicando ter naquella data assumido o exercicio do seu cargo.

— Ao juiz municipal de Barreiros. - O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 11 do corrente, que nesta data se expedio as convenientes ordens no sentido de ir depôr nesse juizo, no processo instaurado por crime de moeda falsa contra Sebastião Accioly Santiago Ramos, o tenente-coronel Francisco Carneiro Machado Rios.

— Ao juiz municipal do Brejo. - O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 8 do corrente, communicando não ter reassumido o exercicio do seu cargo, depois de finda a licença que lhe foi concedida, por motivo de molestia.

— Ao juiz municipal 3.º supplente em exercicio do termo de S. Bento. - O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 2 de janeiro proximo passado, communicando ter assumido o exercicio do cargo de juiz municipal do termo de S. Bento.

— Ao bacharel Luiz Lopes Castello Branco.—Por esta secretaria se communica ao Sr. bacharel Luiz Lopes Castello Branco que, por portaria de 12 do corrente, foi S. S. nomeado 2º supplente do substituto do juiz de direito de orphãos desta capital, devendo tirar o respectivo titulo e prestar juramento no prazo da lei.

— Igual ao bacharel Francisco da Cunha Castello Branco (nomeado 3.º supplente).

— Ao bacharel Dario Cavalcante do Rego Albuquerque.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S. de 11 do corrente, communicando ter naquella data assumido o exercicio da vara de substituto da provedoria de capellas e residuos.

— Ao juiz de direito da comarca de Cabrobó.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 17 de fevereiro ultimo, participando ter naquella data assumido o exercicio da vara de direito da comarca de Cabrobó.

4ª secção.

Officios:

— Ao Dr. Joaquim Corrêa de Araujo, primeiro secretario da assembléa legislativa provincial.—N. 28. = De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, passo ás mãos de V. S., afim de ser presente á assembléa legislativa provincial, a inclusa representação que lhe dirigio a camara municipal da villa de Serinhãem, solicitando autorisação para poder contratar com qualquer advogado daquella localidade a cobrança das multas impostas no tribunal do jury pela falta de comparecimento dos juizes de factos.

= Ao mesmo.—N. 29.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetto a V. S. para ser presente á assembléa legislativa provincial a inclusa copia do officio datado de 13 de janeiro ultimo, em que a camara muncipal da villa de Floresta insta pela approvação das posturas que foram submettidas a mesma assembléa em 8 de abril do anno passado, e propõe alteração em alguns artigos das respectivas posturas.

= Ao mesmo.=N. 30.=De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, passo ás mãos de V. S., afim de ser presente á assembléa legislativa provincial a copia junta do officio datado de 25 de fevereiro ultimo, em que a camara municipal da cidade do Rio-Formoso expõe as necessidades mais palpitantes de seu municipio.

Illm. e Exm. Sr. — Esta camara, acolhendo o plano suggerido pelo coronel José de Carvalho de Araujo Cavalcante, de ser possivel e util a passagem da via ferrea por esta villa e seu municipio, e attingidas as lisongeiras vantagens, que disso

ILEGIVEL

resultariam ao desenvolvimento da industria e commercio, attentas as obvias proporções naturaes, que esta localidade offerece, quer com relação ao transito em alta escala, em consequencia da approximação de importantes povoados commerciaes da provincia das Alagôas, e a propriedade ubertosa dos respectivos terrenos; por todas estas considerações, a camara municipal do Bom Conselho, Exm. Sr., não hesitou em nomear em differentes datas, duas commissões, que se fizessem cargo de explorar e examinar a cordilheira —Atravessada,—afim de ver se em algum ponto della haveria lugar proporcional á passagem da via ferrea de Una ao rio de S. Francisco.

A primeira nada obteve, como consta da copia annexa, sob n. 1.

A segunda, porém, mais bem sortida, conseguio descobrir na serra denominada dos Luccas—uma direcção adequada ao fim desejado, como V. Exc. se dignará de apreciar pela leitura da sua fiel e exacta exposição, junta tambem por copia, sob n. 2.

Em vista do exposto, esta camara e seus respectivos municipes, sinceramente convencidos do patriotismo e illustração de V. Exc., esperam que, dignando-se V. Exc. de tomar o assumpto em consideração, não só proveja sobre os meios conducentes da referida via ferrea, seguindo de Garanhuns a tocar nesta villa, cuja área topographica de permeio offerece proporcionada commodidade, como que expeça suas providencias, afim de que o Illm. Sr. Dr. engenheiro chefe, auxiliado pelos habeis membros da commissão, verifique toda a longitude, desde o—Brejo das Flores ao pé da villa de Garanhuns, até a raiz da mencionada cordilheira da Atravessada.

Deus guarde a V. Exc. Paço da camara municipal da villa do Bom Conselho em sessão extraordinaria, 21 de fevereiro de 1873. Illm. e Exm. Sr. commendador Dr. Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente da provincia. -*Pedro Theotonio de Sá Cavalcante*, presidente.—*Firmino Casado da Cunha Lima.*—*Nepoziano Cavalcante de Albuquerque. Lazaro Thenorio de Albuquerque Mello. Joaquim Alves de Souza.*

Illm. Sr. presidente e mais vereadores da camara municipal da villa do Bom Conselho.—A commissão por VV. SS. nomeada para, examinando a cordilheira —Atravessada na fazenda Serra Queimada, se depararia nella algum posto que proporcionasse passagem a via ferrea de Garanhuns a Aguas Bellas, com escala por esta villa, tendo em data de hontem cumprido o mandato, que aceitou do melhor grado, mandando para este fim estabelecer previamente duas picadas que facilitassem a descida da serra, sem o que impossivel lhes era a apreciação, cuja despeza montou em 6$000, depois de um cuidadoso exame reconheceu ser impraticavel a passagem da estrada por aquelle sitio, a menos que dependa de um serviço incalculavel.

Todavia, podendo acontecer que a engenharia proficiente passa descobrir algum outro recurso de atravessamento; sendo por demais importante que o prolongamento da via ferrea tocasse a esta localidade, já pelo lado de incontestaveis vantagens lucrativas, que a respectiva empreza realisaria, como pelas commodidades e progressos, que sem a menor controversia traria a este municipio: sendo tambem exacto, a direcção da estrada de ferro, passando por esta villa, não prodigalisaria á empreza nem dispendio, nem distancia de Garanhuns a Aguas Bellas, tanto em relação a planura topographica dos terrenos, no tocante a longitude, com excepção somente da serra: entende a commissão que essa illustrissima camara deveria convidar o Illm. Sr. Dr. engenheiro em chefe, para mandar verificar a examinação supra.

Em conclusão, sente a commissão o desprazer de não haver encontrado na fragura da cordilheira Atravessada - um ponto accessivel e conveniente.

Dando assim conta da sua incumbencia, a commissão agradece a essa illustrissima camara o conceito que lhe depositou.

Deus guarde a VV. SS. Bom Conselho, 31 de janeiro de 1873. Illms. Srs. presidente e mais vereadores da camara municipal da villa do Bom Conselho. -*Manoel José Mendes Bastos. Manoel Aprigio de Moraes. José de Carvalho de Araujo Cavalcante.*

— Illm. Sr. presidente e mais vereadores da camara municipal da villa do Bom Conselho. A segunda commissão por VV. SS. nomeada para reiterar as explorações da cordilheira—Atravessada, afim de ver se deparara com algum ponto na mesma, que permittisse a passagem da via ferrea do Una a S. Francisco, visto ter a primeira reconhecido a impossibilidade pela Serra Queimada, como consta da sua participação de 31 do mez proximo findo; calculando que nas avenidas da Serra dos Lunas encontraria lugar possivel, em data de hontem encaminhando-se áquellas paragens, auxiliada por alguns cidadãos, e entre elles, por Paulo Tenorio Luna, alli morador e conhecedor de seus [illegible], exploraram as quebradas da de Paulão, onde, parecendo-lhe impraticavel, por sua escabrosidade e elevação, examinou a cordilheira, pelo caminho que vai ter á sua base, notando as mesmas difficuldades, com pouca differença. Tendo-lhe sido, porém, indicada uma outra descida, procurou cuidadosamente examinala, obtendo felizmente o resultado de poder a estrada atravessar, seguindo desta villa pela fazenda Escalvado, do tenente coronel Manoel Silvestre de Albuquerque Maranhão, continuando pelas abas de uma colina fronteira, e, vingando algumas inimmencias e pouco notaveis cavidades, chegar á lagoinha chamada do Jacú, de onde, partindo um monte em frente, de pouca elevação, pega uma gruta baixa, que lhe fica opposta pela qual, descendo, com os descontos admittidos, poderá chegar a raiz da cordilheira, mediante o factivel serviço de rampar e aterrar um resto de suas protuberancias terreas e pequenas grutas; parecendo á commissão distar desta villa áquelle ponto, alem da cordilheira, cerca de duas leguas e meia, e dalli a de Aguas Bellas de dez a onze, sem mais embaraço serio.

Diz-se subsistir tambem á direita da Serra Queimada um outro ponto accessivel, que não póde ser explorado desta vez por falta de tempo.

Nenhum inconveniente, pois, antevê a commissão, que obste de tocar a estrada de ferro nesta localidade; que no tocante ás distancias comparadas de Garanhuns a Aguas Bellas, como no que diz respeito ás proporções topographicas, muito principalmente se attender-se que a passagem no Campo Sajo até a raiz da ladeira da Metadinha são mais de cinco leguas de um caminho todo escabroso e abundante em obices, quando pela serra dos Lunas não excederá, talvez, a uma legua.

Se o fim de nosso preclaro governo, como sinceramente cremos, no prolongamento da estrada de ferro e economisar despezas, proporcionar recursos á provincia e obter vantagens lucrativas, ella não deixará de vir de Garanhuns a Papacaça e proseguir.

Aqui pára a commissão, por não lhe competir ir adiante.

Termina, portanto, pondo a disposição dessa Illma. camara seus fracos auxilios, no nobre intuito de concorrer sinceramente para que essa grandiosa empreza tenha propicio resultado.—Deus guarde a VV. SS. Villa do Bom Conselho, 18 de fevereiro de 1873.—Illm. Sr. presidente e mais vereadores da camara municipal do termo do Bom Conselho.—*José de Carvalho de Araujo Cavalcante.*—*Thomaz Tenorio de Albuquerque Villa Nova.*—*Francisco Antonio Monteiro dos Santos Bethel.*

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 3 DE ABRIL DE 1873.

Anna Francisca Paes Barretto de Lacerda.—Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

Antonio Graseiado de Gusmão Lobo. — Passe portaria, concedendo a licença pedida com vencimentos na forma da lei.

Bazilio José de Barros.—Passe portaria, concedendo a licença pedida.

O mesmo. - Entregue-se não havendo inconveniente.

Barbara Maria da Conceição — Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Clotildes Ignez da Silva Bastos, por seus herdeiros.—Sim, não havendo inconveniente.

Elizario Augusto de Moraes. — Passe portaria, na forma requerida.

Dr. Francisco Pinto Pessôa.—Entregue-se mediante recibo.

Dr. Henrique Mamede Lins d'Almeida. — Deferido com officio desta data á thesouraria provincial.

João Ignacio de Medeiros Rego. — Deferido com officio desta data á thesouraria provincial.

João Felix da Cruz e outro,—Informe ao Sr. Dr. chefe de policia.

Jesuino Machado Malheiros Braga.—Dê-se, não havendo inconveniente.

Major Manoel Ferreira Escovar.—Forneça se.

Manoel de Siqueira Cavalcante. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Pelino Joaquim da Costa Guedes.—Entregue-se mediante recibo.

Amador de Araujo Pessoa.—Indeferido.

Francisco José Mendes. — Deferido com officio desta data ao provedor da Santa Casa de Misericordia.

João José de Luna Freire.—Passe portaria, concedendo mais um mez de prorogação.

José Ferreira da Silva Chaves.—Indeferido.

José Augusto d'Araujo. — Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Manoel Malaquias de Camargo.—Indeferido.

Manoel Vicente Ribeiro de Souza.—Deferido com officio desta data, dirigido ao Sr. conego regedor do gymnasio provincial.

Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo.—Informe o Sr. capitão do porto, ouvindo o capataz e providenciando desde logo, no sentido de sobr'estar na execução da obra se esta estiver começada.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.—Passe portaria, concedendo a licença pedida sem vencimentos.

Vicente Braga da Costa. — Seja relevado da multa.

Valeriano Bezerra Cavalcante.—Junte o supplicante attestado de molestia.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 8 de abril de 1873.

O porteiro,
Silvino A. Rodrigues.

Repartição da policia.

2.ª secção.— Secretaria da policia de Pernambuco, 8 de abril de 1873.

N. 682. — Illm. e Exm. Sr.— Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Manoel José da Resurreição, vindo do Rio Formoso.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Seraphim, escravo de Polycarpo José Layme, á requerimento deste.

A' ordem do subdelegado do Recife, Bonifacio, escravo de Felix Pereira de Araujo, e Benedicto, escravo do Barão de Campo Alegre, á requerimento destes.

A' ordem do subdelegado do 1.º districto de S. José, Herculano, escravo de Manoel Paulo de Albuquerque, por disturbios.

A' ordem do do 2.º districto de S. José, Luiza Maria da Conceição, por offensas a moral publica.

O delegado de Nazareth, por officio de 2 do corrente, communicou-me que fizera remessa ao juizo competente, do inquerito policial a que procedera contra José Joaquim do Espirito Santo, por crime de ferimentos graves, perpetrados na pessoa de Vicencia Maria do Espirito Santo.

Por officio de hontem datado, participou-me o subdelegado do Poço da Panella, que pelas 8 horas da noute do dia anterior, atraz da estação dos trilhos urbanos do Recife á Caxangá, sita na povoação de Apipucos, fôra espancado por dous individuos desconhecidos, o portuguez Antonio Paiva da Fonseca, que ficou ferido no braço direito e na cabeça; que fizera a competente vistoria e tratava de proceder a inquerito; e finalmente que diligencia descobrir os autores de semelhante attentado.

Pela mesma autoridade foram recolhidas a esta repartição seis armas defezas, alli apprehendidas.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente desta provincia.—O chefe de policia, *Luiz Correia de Queiroz Barros.*

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

28 DE MARÇO DE 1873

Na camara dos deputados não pôde ser votado hontem (27) por falta de numero legal, o parecer da 2ª commissão de inquerito sobre as eleições primarias das parochias de Santo Antonio de Sá, de S. João Baptista da Boa Morte e de Santa Anna de Macacu, de que se compõe o collegio de Santo Antonio de Sá, pertencente ao 3º districto eleitoral do Rio de Janeiro.

Pelo mesmo motivo não pôde ser votado em 1ª discussão o projecto autorisando o governo a conceder ao bacharel Francisco José de Souza Lopes, juiz de direito da comarca de Macapá, na provincia do Pará, um anno de licença, com seus vencimentos, para tratar de sua saude onde lhe convier.

Continuou a 2ª discussão da proposta do governo fixando as forças de terra para o exercicio de 1873 a 1874. Orou o Sr. Leandro Bezerra, ficando a discussão adiada pela hora.

Em ultimo lugar continuou a 2ª discussão do orçamento na parte relativa á receita geral do imperio para o exercicio de 1872 a 1873. Oraram os Srs. presidente do conselho e Coelho de Almeida, ficando esta discussão igualmente adiada pela hora.

Foram a inserir na acta as seguintes rectificações:

« Ao parecer n. 47 C - em vez de S. João Baptista da Boa Morte—diga-se: —S. José da Boa Morte.

« Ao parecer n. 22 de 12 de dezembro de 1872 relativo á eleição do 4º districto do Rio de Janeiro: —A' 2ª conclusão, depois da palavra — Mangaratiba accrescente-se e—Paraty

« Ao parecer da 2ª commissão de inquerito, relativo ao collegio de Santa Maria Magdalena, publicado em 27 do corrente: — em vez de 1º districto eleitoral diga-se:—2º districto eleitoral.- *Siqueira Mendes.* »

—

Um horrivel desastre encheu hontem (27) de consternação a cidade.

Humedecida e arrastada pelas chuvas que ha longos dias cahem quasi sem interrupção, e principalmente pelas dos dous ultimos dias, uma grande porção de terra, barro e pedras, despegando-se do morro de S. Bento, cahio sobre um alto paredão erguido por detrás de algumas officinas do arsenal de marinha; não podendo resistir ao violento impulso o paredão por sua vez desmoronou-se e desabou-se sobre as officinas de carpinteiros (obra branca), correeiros, bandeireiros e lustradores, que occupavam dous pavimentos de um vasto edificio, situado ao lado dos estaleiros; mais de dous terços do edificio abateram, sepultando nas ruinas grande numero de operarios.

Dominados o assombro e horror dos primeiros momentos, começou o trabalho da desobstrucção e remoção das terras, pedras e madeiras, que formavam grande montão, sob o qual agonisavam numerosos desgraçados. A grande cópia de materiaes de toda a sorte alli accumulados, a necessidade de proceder com cuidado e a grossa chuva, que cahia incessante, difficultavam os trabalhos.

A dolorosa noticia espalhou-se rapidamente pela cidade; acudiram promptamente ao arsenal os membros do gabinete, os Srs. chefe de policia e 1º delegado, inspector e vice-inspector do arsenal, varios officiaes de marinha e autoridades, além dos operarios do arsenal de guerra e praças do corpo de bombeiros.

O povo agglomerara-se á porta, e ouviam-se gritos e lamentações de miseras mulheres que indagavam da sorte de seus maridos, pais, filhos e parentes.

Depois de longo trabalho foram tirados das ruinas 12 cadaveres e 28 feridos gravemente, alem de 16 contusos ou com leves ferimentos. A' medida que os corpos appareciam, eram examinados por varios medicos de marinha, da policia, e civis, que se achavam proximos, e em seguida conduzidos para uma lancha á vapor e escaleres que os transportavam para o hospital de marinha na ilha das Cobras. Os feridos levemente e contusos foram conduzidos ou retiraram-se para seus domicilios.

Os menores que trabalhavam nas officinas mencionadas eram em numero de 21; destes ficaram 5 mortos, 15 feridos e de um ainda não ha noticia. Suppõe-se que estão sepultados nas ruinas o contramestre Santos e o operario Bejarmino, ambos da officina de obra branca, e o menor de que acima fallamos, alem de algum operario ou servente que passasse pelas officinas na occasião do desmoronamento.

Suspenderam-se os trabalhos ao anoitecer, por se temer novo desmoronamento e receiar-se pôr em risco a vida dos trabalhadores.

Dizem-nos que já pela manhã correram terras pelo morro abaixo e nessa occasião escapou de ser victima um preto, escravo que passava.

Entre varios episodios, cuja exactidão não podemos verificar, conta-se que um menor ficou com a cabeça e o corpo protegidos por uma tesoura da cumieira, mas com uma perna quebrada por uma grande pedra.

O numero das victimas seria maior se não tivessem ido hontem trabalhar na corveta *Nitcrohy* operarios em numero duplo dos que habitualmente são designados para tal serviço.

—

O estacionario de Macahé enviou hontem (27) para esta côrte o seguinte telegramma:

« Grande enchente na cidade desde ante-hontem a noute, tudo está inundado e a maior parte das casas abandonadas, grandes desabamentos, familias fugiram para os pontos mais altos [illegible] estação telegraphica para a [illegible] as pontes foram abaixo [illegible] a communicação para o norte por terra, [illegible] por mar é muito difficil. Até este momento não se perdeu vida nenhuma. »

Hontem por volta das 7 1/2 horas da noute deu a fortaleza de Villegaignon signal de navio em perigo. Por informações [illegible] ministerio pela estação central dos telegraphos sabe-se que o referido navio era o paquete nacional [illegible] no Pontal do Rapa, e que a fortaleza e o casco julga-se perdido. A tripolação e passageiros foram salvos.

Damos em outro logar noticia do lastimoso acontecimento de que hontem foi theatro o arsenal de marinha, acontecimento que teve por causa principal as chuvas que desde alguns dias teem cahido com pequenos intervallos. Nestes dous ultimos dias tornaram-se ellas mais copiosas, e já começam a manifestar-se os seus effeitos.

Hontem estiveram alagadas muitas ruas da cidade; na do Catteto era tal a quantidade d'agua e barro vindo da de Santo Amaro que os bonds das linhas de Botafogo e Laranjeiras tiveram de interromper suas viagens.

As chuvas cahem em uma vasta área. Já demos noticia de innundações em Morretes e em Petropolis, onde uma familia inteira ficou sepultada nas ruinas de uma casa; desta ultima cidade não vieram hontem noticias, e o telegrapho está interrompido; diz-se entretanto que houve desmoronamentos na serra; hontem tivemos telegrammas de Macahé que dizem estar alli tudo innundado.

Se as chuvas continuarem violentas como até aqui, ha a receiar serio desastre nesta cidade. O morro de S. Bento ameaça novo desabamento; os do Castello para os lados das ruas da Misericordia e S. José, principalmente, reclamam a attenção das autoridades e o de Santo Antonio ameaça as ruas do Espirito Santo e da Barreira. Tomem-se em tempo as cautelas precisas para que não lamentemos tarde resultados da imprevidencia.

— 29 —

Continuaram hontem (28) durante todo o dia no arsenal de marinha os trabalhos de remoção do entulho, afim de se encontrarem os cadaveres que ainda se achavam sepultados sob as ruinas. Foram com effeito, encontrados pela manhã os do contramestre da officina da obra branca, Santos, e de um operario Camillo Gomes.

O operario Bellarmino que se pensava ter sido esmagado, foi felizmente salvo tendo um ferimento em um pé e diversas contusões pelo corpo: foi transportado em um tilbury para sua casa, onde se acha em tratamento.

As 6 horas da tarde, pouco antes de serem suspensos os trabalhos, descobrio-se ainda um cadaver, era o do menor Frederico de que hontem dissemos não haver até então noticias.

Frederico não pertencia ás officinas que desabaram, mas sim á de calafates; passava elle socegadamente por defronte daquellas quando se deu o desastre

Levava á cinta a sua faca de serviço; quando cahio, a faca entrou-lhe pelo ventre e parcio-se pelo meio.

Ignora-se ainda o fim que tiveram dous aprendizes sem vencimento.

Publicamos mais longe relações dos operarios e menores mortos, feridos e contusos.

Alem destes ficou ferido gravemente o preto Francisco, da officina de pedreiros, escravo de D. Anna Rosa de Souza Albernaz.

A triste estatistica é pois a seguinte: 15 mortos, 39 feridos, 11 contusos e 2 cujo destino se ignora.

Cumpre agora indagar se esta grande desgraça foi em parte devida á imprevidencia.

Em abril do anno passado houve um desmoronamento no mesmo lugar em que se deu agora aquelle cujas consequencias lamentamos; e diz-se que então foram abaladas as paredes das officinas mais proximas do morro. Fez-se então algum exame, tomaram-se as providencias para evitar um desastre?

Informam-nos tambem que na manhã de ante-hontem correu grande porção de terra para o lado das officinas; mas que nem este facto despertou a attenção.

Não formulamos accusações porque não temos para isto fundamento tão solido quanto fora mister, mas não podemos deixar de lamentar que por incuria ficassem muitas familias privadas de entes queridos ou necessarios.

RELAÇÃO DOS MORTOS. — *Officina de carpinas.* —Contra mestre Manoel dos Santos, operario Camillo Gomes.

Officina de correeiros e bandeireiros. Operarios Lauriano José de Siqueira, Antonio Dias de Castro, Marcellino Joaquim da Trindade, Manoel Alfredo de Oliveira Vianna, Jacintho de Souza Lemos, Bento Gomes, Firmo José do Amaral.

Aprendizes artifices. - Menores: José Justino de Azevedo, Carlos Cesar Duvivier, José Gomes, Christovão Sampaio Ribeiro, Graciliano Pereira Barbosa, Frederico.

RELAÇÃO DOS OPERARIOS FERIDOS, CONTUSOS E EXTRAVIADOS. — *Officina de carapinas.* — Felizardo José Magalhaes, Hermenegildo Pereira de Queiroz, Delfim José de Oliveira Coutinho, feridos gravemente;

José Vicente Peres, Bellarmino Paulino da Fonceca, Adão dos Santos Pereira, João José Soares Ferreira, Manoel Paulino de Souza, João Maria de Castro, Pedro José da Costa, Sebastião de Souza Rodrigues, Gregorio Fabio da Costa Lima, José Patricio Pires Junior, Antonio Luiz da Cunha, José Damasio, Joaquim José da Silva, José Francisco Esteves Coutinho, Amancio José Albino, feridos;

Francisco José da Motta, Wencesláo Alexandre Gomes, Torquato Joaquim de Magalhães, João José da Silva, contuzos;

Francisco José Pereira, e Theodoro Antonio José, extraviados.

Officina de correeiros e bandeireiros. — Marcos Luiz Monteiro, Antonio Galdino da Costa, Argemiro José, Joaquim Luiz do Amaral, Manoel Nunes Tosta, João Theophilo de Almeida, Geraldo Cyrino Machado, Joaquim José de Santa Anna, Tito José da Rocha.

Obras civis e militares. — Luiz Manoel Coelho Carvalho, Frederico de tal, e um servente do chefe de apparelho.

Menores artifices feridos, no hospital de marinha. —João de Almeida e Silva, Manoel Fluminense, Manoel Antonio Elvas, Affonso José Saraiva, Alfredo José Galdino, Antonio Oliveira Rocha, Augusto Orosco Vianna e Januario Joaquim de Moraes.

N. quartel. — João Borges de Oliveira, José Lauriano, Antonio Ferreira da Costa Guimarães, Antonio José da Silva Araujo, Domingos Lourenço Iglesias, Ladisláo Vieira Mattos e João da Silva Araujo.

—

Em Theresopolis chove sem interrupção ha mais de vinte dias; os rios sahiram de seus leitos, os campos estão alagados e muitas casas do lugar denominado Varzea inundadas, tendo morrido grande numero de aves e animaes domesticos; as familias mudaram-se para o hotel Carneiro.

Na serra de Theresopolis ha numerosos desmoronamentos e em muitos lugares o terreno vai abatendo visivelmente: passa-se com grande difficuldade a pé, vendo-se o passageiro arriscado a cada momento.

Se as chuvas continuarem, ficará completamente inutilisada toda a serra.

Em Majé algumas ruas e quasi toda a estrada que conduz á Piedade acham-se inundadas, chegando a agua em alguns lugares a quatro palmos de altura.

Do estacionario de Macahé recebeu hontem a directoria geral dos telegraphos o seguinte telegramma.

« A inundação cessou, porém o perigo ainda nos ameaça por se esperarem muitas aguas de cima.

« O povo vive em sobresalto; a maior parte das casas teem cahido ou ameaçam proxima ruina; as poucas que restam de pé estão repletas.

« E' tudo uma lastima; as autoridades estão coactas por não poderem tomar providencias, visto a falta de communicação.

« Tomei a deliberação de fazer seguir um proprio, tendo previamente combinado com as autoridades,

« A linha para Campos interrompida; o concerto é o rio, porém impossivel de fazer, á vista do perigo que ha pela grande correnteza, falta de pontes e grandes ressacas que entram pela boca da barra.

« Segundo me informam, Campos corre algum perigo, pois no rio Parahyba emquanto se contenha em seu leito, ameaça entrar na cidade por alguns pontos.

« Pessoa que chegou do sertão á barra de S. João informa que ha muitas aguas e que vem com uma força extraordinaria.

« Se assim for, segundo opiniões, só devem chegar amanhã. »

— Não houve sessão no dia 28 [illegible] dos Srs. deputados

— 30 —

Continuou hontem (29) na camara dos deputados a discussão da proposta do governo fixando as forças de terra para o exercicio de 1873 a 1874.

Oraram os Srs. Silveira Martins e Wilkens de Mattos, ficando a discussão adiada pela hora.

Foram offerecidos os seguintes artigos substitutivos:

« Art. 1.º [illegible] § 1.º —A reformar os corpos de engenheiros [illegible] estado maior de 1.ª classe, reduzindo aquelle e ampliando este, de modo que não seja augmentado o numero de officiaes que actualmente compõem os dous quadros, devendo do estado maior de 1.ª classe ser eliminados aquelles officiaes que não tiverem o curso completo da arma, e que serão transferidos para aquelles corpos que, segundo as suas habilitações, o governo lhes assignalar.

« § 2.º A alterar o plano de organisação das tres armas do exercito de 12 de agosto de 1870, na parte relativa á artilharia, elevando ao numero de tres os regimentos daquella arma, sendo os dous novamente creados, compostos de quatro baterias de seis peças.

A elevação se fará reduzindo a quatro os batalhões de artilharia a pé, com seis companhias cada um; supprimindo dous tenentes coroneis no estado maior de artilharia, bem como o mesmo posto no 1.º regimento de artilharia.

« § 3.º A reformar o regulamento organico das escolas militar e central, afim de completar naquella os estudos necessarios á engenharia militar e á collação do grão de bacharel de mathematicas e sciencias physicas, e de passar a escola central para o ministerio do imperio, sem que sejam augmentados os vencimentos dos lentes e mais empregados das ditas escolas,

« § 4.º A dar nova organisação a repartição ecclesiastica do exercito, ampliando o seu quadro, e creando o lugar de capellão mór.

« § 5.º A dar um plano e organisação aos presidios e colonias militares, supprimindo ou creando as que julgar convenientes.

« Sala das commissões, 22 de março de 1873. —*F. I. Cardoso Junior.* — *Escragnolle Taunay.* — *F. R. de Mello Rego.*

« *Artigo additivo.* Fica o governo autorisado para restabelecer a escola militar do Rio Grande do Sul, addicionando ao seu curso uma aula de hippiatrica.

« Sala das commissões, 22 de março de 1873. - *F. J. Cardoso Junior.* —*Escragnolle Taunay.* —*F. R. de Mello Rego.*

—

— S. M. o Imperador chegou hontem (29) de Petropolis por Entre Rios e estrada de ferro de Pedro II, por estar interrompido o transito na serra de Petropolis, em consequencia de ter cahido alli grande porção de terras que, segundo nos informam, deviam estar removidas hontem as 2 horas da tarde.

Chegando á estação central, no campo da Acclamação, ás 4 1/2 horas da tarde, S. M. seguiu logo para o arsenal de marinha, visitou o lugar onde se deu o desmoronamento, e indagou minuciosamente dos pormenores do desastre.

—

— Na bocca superior do tunel n. 4 houve, em consequencia das chuvas, um pequeno desmoronamento de barro e algumas pedras, mas que só impedio o transito por alli durante poucas horas. Meia hora depois do meio-dia de hontem (29) estava desobstruida a linha, sem que se tivesse dado accidente algum.

Dizem de Magé ao *Jornal do Commercio*:

« Ha muitos dias que reina máo tempo; as chuvas torrenciaes tem tudo amedrontado; o rio transbordou por toda estrada, não havendo quem se recorde de enchente igual! Felizmente nenhum desastre, causado pela agua, temos a lamentar dentro da cidade, graças ás promptas medidas tomadas pelo Sr. tenente-coronel Procopio José dos Reis, mui digno presidente da camara, dando facil expedição ás aguas pelo canal

« A não ser isso, os predios do lado de baixo seriam levados pelas aguas; devendo-se notar que os armazens de beira-rio já a tinham na altura de um metro. Apenas sabemos do desmoronamento de um muro na casa onde habita o collector, e de pequenos estragos em outras.

« De Theresopolis as noticias são aterradoras, as pontes dos Tres Corregos, Rio Preto, Santa Rita e Madruga foram levadas pela enchente igualmente uma casa na margem do rio Bengalas, salvando-se a muito custo as pessoas que nella residiam. Os moradores da varzea fugiram para as partes mais altas das ruas mais elevadas. A serra acima do lugar do Garrafão foi obstruida durante alguns dias e encheu-se de fendas, ameaçando imminente queda.

« Julgamos um dever de nossa parte lembrar ao governo a necessidade de obrigar os directores da companhia Magé a Sapucaia a cumprir as clausulas do seu contrato: porquanto, se as estradas estavam pessimas, agora podem-se considerar intransitaveis. Entretanto, pagando barreiras, não vemos obra alguma feita pela companhia. As pontes e estradas até Magé tem sido feitas e concertadas pela camara, apezar de ser isso da competencia da referida companhia. »

As noticias de Campos são as que seguem, extractadas do *Monitor Campista* e do *Independente*, ambos de 27:

« O rio Parahyba tem nestes ultimos dias causado serios receios de uma inundação semelhante ás de 1833 e 1842.

« Os estragos que já tem causado á lavoura são consideraveis, e tudo nos annuncia uma proxima carestia, por não ter cessado a chuva, tornando intransitaveis as estradas que a enchente do rio não tem podido destruir.

« No ultimo domingo virou-se uma pequena canôa, com dous remadores, em frente á cidade; mas, agarrando se a canôa, deram tempo a que outra os soccorresse e salvasse.

« Praza ao céo que não tenhamos a lamentar mais funestos acontecimentos. »

« Desde o dia 5 do corrente tem chovido incessantemente. Temos cartas de diversas partes do municipio, dizendo-nos que está tudo alagado, e que, se as chuvas continuarem, teremos grande falta e carestia de mantimentos.

« O rio Preto, o Muriahé e a Lagôa de Cima estão transbordando já. O Parahyba cada dia vai augmentando de volume, assim como todos os corregos e ribeiros.

« Se as chuvas não cessarem, e o Parahyba continuar a encher na proporção em que vai, de certo que soffreremos grandes prejuizos, se não muitas desgraças.

« O canal de Macahé estava ameaçado de uma invasão das aguas do Parahyba, mas o Sr. Francisco Raposo Martins, mestre das obras do mesmo canal, tem procurado evitar o damno que disso resultaria alteando a muralha divisoria, tornando-se digno dos maiores louvores pela diligencia que tem empregado nesse trabalho.

« As ruas e praças da cidade são verdadeiros charcos e lagôas, e se a nossa Illma camara não der promptas e efficazes providencias, e tivermos uma inundação semelhante á do anno de 1833, havemos de lamentar prejuizos e desgraças talvez irreparaveis. »

De Macahé as noticias que ha constam do seguinte telegramma, expedido ante-hontem pelo Dr. R. A. Hehl, engenheiro em chefe da estrada de ferro de Macahé a Campos:

« *Telegramma.* — Inundação sem precedente igual. Muitos estragos em propriedades. Tive tempo de tomar providencias na estrada. Insignificante prejuizo na estrada até o Valle do Macabú. D'alli em diante ainda desconhecidos. O perigo passou. »

— Foi ainda encontrado hontem (29) debaixo das ruinas do arsenal de marinha o cadaver do aprendiz de calafate André Anacleto dos Reis, já em estado de putrefacção.

Verificou-se tambem que Teodoro Antonio José, que foi dado como extraviado nas relações que hontem publicamos, não comparecêra no arsenal no dia em que se fez a chamada para verificar-se quaes tinham sido as victimas do desastre.

— 31 —

— Acham-se de semana no paço imperial os Srs. barão de Nogueira da Gama, camarista; visconde de Tamandaré, veador; Dr. José Manoel Duarte, guarda-roupa; conselheiro Dr. Antonio Felix Martins, medico.

—

— S. M. o Imperador mandou entregar ao Sr. capitão de mar e guerra Siqueira, vice-inspector do arsenal, a quantia de 6:0$ para ser distribuida pelas familias dos operarios que falleceram victimas do desmoronamento.

No mesmo arsenal acha-se aberta uma subscripção em beneficio das familias dos que pereceram ou ficaram inutilisados em consequencia daquelle desastre.

Miseras viuvas e orphãos reduzidos subitamente a extrema pobreza; não lhes faltará, estamos certos, a proverbial generosidade do nosso povo.

—

— Por decreto de 24 de março foi concedida á companhia de [illegible] estabelecida na cidade do Rio Grande, provincia do Rio-Grande do Sul, autorisação para augmentar seu capital social, emittindo mais trinta acções de.... 6:500$ cada uma nos termos do art. 5.º dos estatutos approvados pelo decreto n. 4,501, de 2 de abril de 1870.

—

— Em data de 26 de março expedio-se portaria á intendencia do arsenal de guerra approvando a acta da sessão da respectiva commissão de compras, de 5 do corrente, e mandando observar o seguinte:

1.º As actas das sessões, quer do conselho, quer da commissão de compras da intendencia, devem ser acompanhadas do resumo ou extracto das propostas recebidas, com as mais circumstancias occorridas na sessão, conforme o modelo apresentado pela repartição fiscal.

2.º Os contratos semestraes para o provimento dos objectos de que trata o art. 95 do regulamento de 19 de outubro do anno passado deverão ser feitos pela commissão de compras, limitando-se aos artigos estrictamente indispensaveis para o trabalho das officinas, como as ferramentas, utensilios e combustivel; sendo excluidos todos os mais fornecimentos, como fazendas e outros artigos, cuja acquisição só pode ser feita pelo conselho de compras, isto é, toda a materia prima e objectos precisos para fabricação do que incumbe ao arsenal.

3.º Para o fornecimento dos objectos de que trata o art. 95 poderão tambem concorrer os negociantes varegistas, comtanto, porem, que tenham sido previamente habilitados.

4.º Finalmente, não deverão ser aceitas propostas com letras differentes, ou algarismos emendados, como se deu na sessão acima referida, de 5 do corrente.

—

— Por decreto n. 5,235 de 24 de março foram approvadas as plantas, secções verticaes e transversaes, traços, perfis, declives, curvas e orçamentos concernentes as obras da 4.ª secção da estrada de ferro D. Pedro II, na parte comprehendida entre a estação de Queluz e a povoação da Cachoeira.

Por decreto n. 5,237 da mesma data foi concedida autorisação para funccionar no Imperio á *D. Pedro I railway company limited* organisada em Londres para levar a effeito a construcção de uma estrada de ferro entre o melhor ponto maritimo da provincia de Santa Catharina e a cidade de Porto Alegre, capital da de S. Pedro do Rio-Grande do Sul.

—

— Attendendo ao que representou a companhia Ferro-Carril da Villa Izabel o governo imperial, por decreto n. 5,236 de 24 do corrente, alterou o traçado da linha approvado pelo decreto n. 5,168 de 11 de dezembro de 1872 do seguinte modo; A partir do Mangue seguirão os trilhos da companhia em linha recta até á rua Nova do Imperador atravessando a de S. Christovão. Ficarão igualmente approvados os planos das estações central do Cortume e do Macaco, annexas ao requerimento da companhia, datado de 31 de janeiro do corrente anno.

—

— Foi concedida, por decreto de 24 março, á companhia de seguros Garantia, estabelecida na cidade do Porto, reino de Portugal a necessaria autorisação para uma agencia na capital da provincia do Maranhão, sob as condições que baixaram com o decreto n. 2,905 de 16 de abril de 1862.

—

— O *Agricultor*, da Parahyba, publica as seguintes noticias que recebera de S. José do Rio Preto:

« Ao amanhecer do dia 23 de março o rio que banha esta povoação cresceu tanto que chegou a arrastar uma choça collocada á margem e a abalar a ponte, que apezar de bem construida e de boas madeiras ficou com um dos lances quasi inutilisado, tendo descido abaixo do nivel alguns palmos e hoje ameaça desabar. A enchente conservou-se durante todo o dia e com differença pequena o rio não mundou a ponte só hoje (24) começa o rio a descer, arrastando, como hontem, em sua correnteza grossos troncos de arvores e madeiras lavradas.

« Nas Aguas-Claras chegou a inundar os ranchos sahindo muito fóra do seu leito natural e causa que causou grandes estragos em diversos pontos da estrada que segue para o Areal. Dizem os antigos desta localidade que é a primeira vez que observam deste rio uma enchente tão grande, e accrescentam que excedeu muito a que houve, ha mais de quinze annos, nesta localidade por occasião das missões do padre mestre Germano. »

1.º DE ABRIL.

— Lê-se no *Mercantil* de Petropolis de 29 de março:

« Alem dos estragos causados pela enchente do rio Piabanha nas pontes dos Corrêas, Olaria e Marcuano, foi totalmente arrebatada pela impetuosidade das aguas a ponte sobre o rio Preto, que communicava a estrada União e Industria com a do Mar de Hespanha, no municipio da Parahyba do Sul.

—

— No dia 31 de março não houve sessão na camara dos Srs. deputados.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 9 DE ABRIL DE 1873.

Noticias do sul.

Hontem, por volta das 7 horas da manhã, fundeou no porto desta cidade do Recife o paquete nacional *Paraná*, procedente dos portos do sul do imperio.

Os jornaes e cartas de que foi elle portador abrangem as provincias do Rio Grande do Sul, S. Paulo, Rio de Janeiro e Côrte, Bahia e Alagôas.

Além do que vai publicado sob as rubricas *Parte Official*, *Interior* e *Revista Diaria*, apenas temos a juntar o que segue, e que comprehende as datas: de S. Paulo 29, de Minas-Geraes 30, e do Rio Grande do Sul 20 de março proximo findo; e do Rio de Janeiro 1.º, da Bahia 5 e de Alagôas 7 de abril corrente.

S. PAULO.

As datas desta provincia alcançam a 29 de março ultimo.

As noticias que dos respectivos jornaes podemos colher são:

A directoria da estrada de ferro Ituana resolvêra que se fizesse a inauguração de toda a linha no dia 17 do corrente mez de abril, sendo, porém, antes franqueado ao publico o trafego até o Salto. Faziam-se grandes preparativos para solemnisar o acto da abertura, e dizia-se que a commissão incumbida de agenciar assignaturas para os festejos, obtivera no primeiro dia a importancia de 5:000$.

Refere o *Ypanema* de 19 de março que estava assentada a linha telegraphica desde Sorocaba até Pinheiros, e que naquelles oito dias chegaria ella á estação da Luz, na capital.

Encetára-se em Mogy-mirim a publicação de uma folha semanal intitulada *Progresso*.

Noticia o *Echo do Povo*, do Rio Claro, ter sido capturado no dia 13, em Araraquara, o criminoso José Martins, a quem attribuem a autoria da morte de João Teixeira Marques.

Lê-se no *Omnibus*.

« O Dr. Theodoro Reichert e commendador Fernandes Cantinho Sobrinho, apresentaram ao presidente da provincia uma proposta para a construcção da estrada de ferro do Rio-Claro, com as seguintes condições: bitola larga, sem garantia de juros, e darem ao governo a quantia necessaria para a alforria de 200 escravos. »

Durante o mez passado sepultaram-se em Santos 60 cadaveres de pessoas que falleceram na enfermaria da Santa Casa, sendo 21 de febre amarella e os demais de diversas enfermidades.

De 20 de janeiro a 20 do corrente: morreram da mesma epidemia 42 pessoas, entraram para a referida enfermaria 99, sahiram restabelecidos 43, e ficaram em tratamento 14.

O *Diario de Santos* de 25 publica a seguinte relação das embarcações, a que pertenciam os 71 marinheiros accommettidos da febre reinante nos dous mezes supra indicados:

Navios nacionaes: escuna *Sophia*, de que morreu 1; brigue *S. Jeronymo* 1 (em tratamento).

Navios allemães: vapor *Brasilien* 1 que morreu; lugar *Ernest Dreyer*, 4 curados e 1 que morreu; brigue *Mozart*, 1 que morreu; patacho *Padshu*, 4 curados e 1 em tratamento.

Navio dinamarquez: escuna *Oresund*, 1 curado e 2 que morreram.

Navios inglezes: lugar *Fling Scud*, 1 que falleceu; brigue *Buccleuch*, 2 curados e 1 que morreu; lugar *Glid*, o piloto e 1 marinheiro que morreram, e 1 curado; lugar *Heid Qusca*, 1 que morreu; escuna *John Walters*, 1 curado; escuna *Reidol Queen*, 1 curado; barca *Se King*, 1 curado; barca *Wenona*, 3 curados e 1 que morreu; brigue *Wulfried*, 1 curado.

Navio russo: barca *Octavia*, o capitão e 4 marinheiros que morreram, 2 pilotos e 3 marinheiros curados

Navios suecos: barca *Eclypse*, 1.º piloto que morreu; lugar *Brilliancia*, 1.º e 2.º pilotos, 1 marinheiro e o cozinheiro que morreram, e 3 marinheiros curados; brigue *Glyphe*, 1 curado.

Navio francez: barca *Les Bons Fils*, 2 que morreram,

Navio austriaco: brigue *Giovani de Luigi*, 1 que morreu.

Navios austro-hungaros: brigue *Absburgo*, capitão-tenente, 2.º piloto e 2 marinheiros que morreram, 4 marinheiros curados; brigue *Pietro*, 1 que morreu, 2 curados e 2 em tratamento.

Resumo. Entraram para a enfermaria da Santa Casa 2 capitães, 1 tenente, 6 pilotos e 62 marinheiros; sahiram 2 pilotos e 32 marinheiros; falleceram 2 capitães, 1 tenente e 4 pilotos.

Haviam chegado a Santos, no vapor *S. José*, 74 colonos francezes.

Sob a epigraphe—Pontes e estradas—refere o *Arcense*:

« E' digno de lastima o estado deploravel em que se acham as estradas deste municipio; a ponte do ribeirão de Santa Cruz, sobre a qual já fizemos um artigo, chamando a attenção da camara, foi carregada pelas chuvas pesadas que ultimamente temos tido, de modo que com as enchentes do rio ficam os moradores e viajores com o transito interceptado.

« A de S. Domingos está offerecendo sérios perigos, não só porque o seu assoalho está estragadissimo, tendo grandes e ameaçadores buracos, como pelas cavernas que tem perto da ponte; já se perdeu ahi uma besta ruana que quebrou as pernas, vindo a morrer mais tarde, mas parece que se espera a morte de alguma pessoa para então se proceder ao concerto da ponte, o que se póde fazer com a insignificante quantia de.... 50$000.

« Estamos certos que, se em lugar de inspectores de estradas, tão mal considerados pelo luminoso relatorio do Exm. presidente da provincia, nós estivessemos debaixo do dominio da celebre lei chamada Carvéa, que era um imposto que recahia sobre a propria pessoa do contribuinte, a quem a França deve a execução desses bellos caminhos que facilitaram as communicações entre os diversos pontos do reino; estamos certos, as estradas e pontes estariam em melhor pé de segurança e viabilidade. »

Refere o *Pindamonhangabense* que de Silveiras annuncia-se o assassinato da viuva D. Anna Jacintha Quintanilha, attribuindo-se o crime a seus escravos da fazenda que ha pouco tinham sido libertados por ella.

Tendo o delegado de policia da cidade do Tieté capturado Joaquim Vaz Pinto, portuguez, por suspeita de ser o autor da morte de João Teixeira Marques, verificou-se que o não era, mas sim da do seu compatriota Victorino Corrêa da Silva, a quem, no dia 31 de Janeiro de 1870, assassinara em uma das ruas da cidade do Rio-Claro.

Fallecera na capital, diz o *Correio Paulistano*, Ignacio Lopes de Oliveira, um dos poucos soldados que restam dos que tomaram parte nos acontecimentos da revolução do Rio Grande, ha mais de 30 annos.

Por occasião de seguirem as tropas do governo para aquella provincia, Ignacio de Oliveira apresentou-se voluntario e marchou alistado na divisão do general Lebat t.

Depois de uma vida honestissima morreu pobre, legando á sua familia um nome sem mancha.

Fallecera em Pindamonhangaba o fazendeiro Alexandre Monteiro César.

O *Americano*, sob o titulo—Intolerancia religiosa em Guaratinguetá, narra o seguinte:

« Ao saber que achava-se nessa cidade a vender biblias protestantes um cidadão norte-americano, o muito reverendo parocho correu á imprensa para pedir a seus freguezes que se acautelassem contra os erros e falsidades que, com taes livros, se procurava incutir no espirito do rebanho que apascentava, e rogou ás suas ovelhas que não os comprassem.

« Até ahi marchava em regra e nada temos que observar. O que, porém, não póde-se acreditar sem custo, foi tudo que ao depois se passou. Apezar dessa recommendação do parocho, parece que o mercador de livros achou alli boa freguezia e voltou mais tarde trazendo para o mesmo fim uma grande collecção de folhetos e opusculos, em que se discutiam materias religiosas. Um Sr. J. Borges, porém, convicto de que o meio empregado não surtira effeito, e não podendo levar em paciencia o atrevimento do americano, resolveu por outro modo dar cabo d'aquelle negocio, que repugnava com seus sentimentos religiosos.

« Em verdade, chegou facilmente a seu fim. Foi á residencia do propagandista protestante, tomou-lhe violentamente os impressos: levou-os ao subdelegado José Luiz dos R. Brito, que com elles fez bom presente ao vigario.

« Podemos affirmar que o commercio deixou de haver. Resta saber se a nossa religião ganhou alguma cousa com esse acto de selvageria e intolerancia. »

Em Arêas fallecêra Lourenço da Cruz Ferreira Badaró.

Diz o *Arcense* que uma horda de negros fugidos infesta a estrada que vai de Arêas para a villa do Barreiro, e que no dia 15 do corrente atacaram a um moço caixeiro do Barreiro e tomaram-lhe o rewolver.

MINAS GERAES.

Desta provincia as noticias alcançam a 30 de março proximo findo, e constam do seguinte:

Foram capturados no dia 10, pelo alferes Antonio Ricardo dos Santos, commandante do destacamento do Bomfim, os criminosos daquelle termo Miguel Joaquim dos Santos, Severino Antonio da Silva, Pedro Antonio de Faria, João Theodoro da Silva, Francisco de Faria André. O mesmo alferes capturára no dia 8 o importante criminoso Luiz Pereira de Mattos.

Dos indiciados na morte de Manoel Lourenço Camello no arraial de S. João Nepomuceno, termo de Lavras, foram recolhidos á cadeia um de nome Antonio Dias Carmo, vulgo Thadeu e outro chamado José Rolino dos Reis, faltando agora apenas o terceiro um tal F. Paulista. Em consequencia das providencias tomadas pelo subdelegado de policia do districto de S. Sebastião de Pouso Alegre, termo do Indaiá, Germano Joaquim de Souza, fôra ultimamente alli capturado o réo José Belarmino do Nascimento, condemnado a galés perpetuas pelo jury da Bagagem.

No dia 15 de janeiro fôra assassinada na cidade de Santa Catharina D. Ignacia de Paiva, de 24 annos de idade, casada com Manoel de Souza Vianna, por sua escrava de nome Eva, que fôra logo presa e já se achava processada e pronunciada no art. 1º da lei de 10 de junho de 1835.

No dia 5 de fevereiro ultimo, ao chegarem ao arraial do Piau, termo do Rio Novo, o italiano Geraldo e o individuo Emygdio Furtado, foram feridos por um raio, ficando aquelle em perigo de vida.

Fallecera na cidade da Soledade a 26 do mez findo, o capitão Manoel José Ribeiro, importante fazendeiro.

Fallecera na cidade de Tres Pontes o coronel Antonio José Rabello Campos.

RIO GRANDE DO SUL.

São de 20 de março as ultimas noticias do Rio Grande do Sul. Dellas apenas ha á mencionar o seguinte:

Os eleitores de Cangussú, Cacimbinha e Santa Anna do Livramento approvaram o procedimento do Sr. Dr. Silveira Martins na assembléa geral legislativa por occasião do incidente havido com o Sr. barão de Mauá.

Os commerciantes de Cangussú dirigiram á assembléa provincial uma reclamação contra o grande numero de mascates italianos que vendem na campanha fazendas entradas por contrabando.

No Poço Novo fôra assassinado no dia 17, Francisco Rodrigues Mesquita, domiciliado no lugar Roça-Velha, em Capão-Grande. Encontraram o cadaver crivado de facadas no peito e no estomago.

RIO DE JANEIRO.

As datas do Rio de Janeiro alcançam ao 1.º do corrente.

O mais importante acontecimento havido alli, e consta das noticias que vão publicadas como interior, foi um desmoronamento que se deu no arsenal de marinha, em consequencia de, sobre uma parte dos seus edificios, ter desabado grande porção de terras do morro de S. Bento, ao qual se acha em parte acostado o mesmo arsenal.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data.

Cotações officiaes.

Apolices.—Geraes de 6 0/0 a 1:084, sabbado.

Generos.—Assucar mascavo de Campos, em saccos, 2$900, sabbado.

O presidente, *Augusto Fomm.*
O secretario, *P. A. Vieira Junior.*

Não temos modificação alguma a noticiar na posição do mercado de cambio, que teve hoje movimento insignificante sobre Londres a 26 5/8 d. papel bancario, 26 3/4, 26 13/16, 26 7/8 e 26 15/16 particular; sobre França a 358 rs. por franco papel bancario, 352 rs. por franco, particular, e regular sobre Hamburgo a 441 rs. por marco reichsmark.

Nada se fez hoje em apolices e soberanos.

No mercado de acções apenas nos consta a

venda de um lote de 100 acções, e outra de 200 ditas do Banco do Brasil, a 217$000 cada uma, a dinheiro.

Effectuaram-se hoje vendas mais que regulares de café. A companhia União Agricola realisou hoje um leilão de 1,531 saccas de café, que foram vendidas a ensaccadores por uma média de 8$365 por arroba.

As vendas de assucar foram hoje regulares para consumo e as sahidas de carne secca de 2,000 arrobas.

Apenas nos constou hoje o fretamento de um navio para Cabo Verde e Rio, sal a 400 rs. por alqueire.

O nosso mercado de cambio, depois de ter apresentado muita firmeza e actividade, fecha calmo, mas sem alteração sensivel nas taxas anteriormente estabelecidas Sobre Londres a taxa bancaria é 26 5/8 d. e o papel particular é negociado de 26 3/4 até 27 d.

Houve nesta quinzena algumas transacções em soberanos a 9$100 á dinheiro; ultimamente, porem, o mercado tem mostrado muita apathia.

As apolices geraes de 6 0/0 fecharam de 1:045$ a 1:048 a dinheiro. As do emprestimo nacional de 1868 obtiveram 1:105$, sendo o dividendo para o comprador.

No mercado de acções, a excepção de algum movimento nas do Banco do Brasil, pouco se fez durante esta quinzena. As acções do estabelecimento á que alludimos fecharam hoje a 217$ a dinheiro. Não transpirou venda alguma de acções de empresas que tenham relação com os mercados do norte.

Publicamos em seguida o movimento dos generos que mais interesse offerecem a esses mercados:

Algodão.—O mercado conserva-se completamente paralysado. A existencia é de 600 fardos em primeiras e 11,000 em segundas mãos.

Assucar. — O mercado de assucar do norte do imperio teve movimento regular, mas sem que os preços experimentassem melhora alguma. As vendas da quinzena foram de 3,200 saccos de Pernambuco, 3,000 de Maceió, 500 da Bahia e Cotinguiba e 5,000 de Campos.

Cotamos:

Pernambuco:	
Branco de 2ª sorte	4$800
Dito de 3ª dita	4$100 a 4$300
Dito de 4ª dita	3$700 a 3$800
Somenos	3$500 a 3$600
Mascavo	2$800
Maceió:	
Branco	3$700 a 4$400
Mascavo	2$400 a 3$000
Bahia e Cotinguiba:	
Branco	3$300 a 3$500
Mascavo	2$400
Campos:	
Branco	não ha
Mascavinho	3$200 a 3$500
Mascavo	2$400 a 3$000

A existencia é de 6,600 saccos de Pernambuco, inclusive a carga do *Almedina*, 6,200 de Maceió, inclusive a carga do *S. Paulo*; 100 caixas e 2,200 saccos da Bahia e Cotinguiba e 180 caixas e 15,000 saccos de Campos.

Café. — Cotamos de 8$ a 8$200 as qualidades proprias para os mercados do norte. A existencia hoje é de cerca de 195,000 saccos.

Carne secca.—Teve o seguinte movimento:

		Arrobas.
Existiam no dia 15:		
Do Rio-Grande	8,000	
Do Rio da Prata	132,400	
		140,400
Entraram até hoje:		
Do Rio-Grande	8,000	
Do Rio da Prata	82,505	
		90,505
Total		230,905
Sahiram para consumo no mesmo periodo:		
Do Rio-Grande	3,000	
Do Rio da Prata	60,480	
		63,480
Existem hoje		167,425

das quaes 13,000 arrobas do Rio-Grande, que se vendem a 3$400, e 154,425 do Rio da Prata, cujos preços regulam de 3$250 a 4$400 por arroba. Os navios com o deposito de carne são os seguintes:

Do Rio-Grande: *Fernando I* 5,000 arrobas, *S. Joaneiro* 8,000, total 13,000 arrobas

Do Rio da Prata: *Tecla* 3,000 arrobas, *Catharina* 3,900, *Veritas* 7,500, *Guadeloupe* 10,000, *Al. Catharina* 10,300, *Angela* 10,800, *Tiger* 12,000, *Paulino* 12,500, *Ceres* 12,500, *Elisabeth Shade* 12,800, *Bahiano* 13,000, *Esperançoso* 15,000, *Alexandre* 15,625, total 154,425 arrobas.

Entraram hoje *Virginia* com 12,520 arrobas, o *Aprigio* com 13,500 e *Conceição* com 14,000, o que eleva a existencia de carne do Rio da Prata a 194,425 arrobas.

Cereaes.—Regularam os seguintes preços:

Arroz da India	11$500 a 12$000
» superior de iguape	13$000 a 16$000
» regular de »	10$000 a 12$500
Farinha de Saruhy	9$000 a 12$000
» de Magé	6$000 a 9$000
» de Porto-Alegre	5$000 a 7$600
» de Santa Catharina	4$000 a 5$000
Feijão preto superior	6$500 a 7$000
» » regular	4$000 a 5$000
» branco	8$000 a 10$000
» miudo	8$000 a 9$000
» de côres	4$500 a 7$000
Milho graúdo novo	Não ha.
» miudo novo	6$000 a 7$000

Farinha de trigo. — A existencia é de 44,772 barricas. O mercado fecha frouxo aos seguintes preços: Chile 18$ a 18$500; Nova-York 19$ a 20$500; O'Dance e Columbia 21$ a 21$500; Dunlop 23$; Baltimore 22$ a 23$500; Haval e Gallego 23$ a 23$500 por barrica.

Fumo em folha da Bahia.—Não constou venda alguma. Além dos 300 fardos que entraram e de que já demos noticia, não se recebeu suprimento algum. Os preços porque foi realisada a ultima venda deste genero ainda não transpiraram.

Fumo em folha do Rio Grande. — Continuamos a cotar de 7$ a 7$500 por arroba.

Fumo em rolo de Minas. O superior obtem de 7$ a 8$ e o regular de 4$ a 6$500 por arroba.

Gorduras.—Cotamos: sebo coado do Rio Grande, 5$800 a 6$400; dito socado, 3$400 a 5$200; graxa do Rio Grande, 5$200 a 6$200. Não ha gorduras do Rio da Prata.

Fretes.—Regulam os seguintes preços: Canal 27 s. 6 d. a 32 s.; Mediterraneo 30 s. a 35 s.; Estados-Unidos, do norte 20 s. a 25 s.; sul, nominal.

BAHIA.

As datas desta provincia, como já dissemos, alcançam á 5 do corrente.

Além das seguintes noticias, nada mais encontramos nos jornaes, credoras de interesse:

Continuava a assembléa provincial a trabalhar com alguma difficuldade, attenta a insistencia com que alguns de seus membros deixavam de comparecer ás sessões, motivo porque já tinham alli havido discussões pouco convenientes.

— A alfandega rendera no mez de março proximo findo 843:121$884.

— A meza de renda no mesmo mesmo rendera 209:483$011.

— E o correio geral tambem rendera no mesmo mez 4:583$430.

— O *Diario da Bahia*, sob a epigraphe *Paquete Gambie* disse o seguinte em data de 1 do corrente:

« No domingo pela madrugada voltou o vapor *S. Francisco* que tinha partido para o lugar onde naufragou o paquete *Gambie*, afim de conduzir as malas e salvar alguma carga. Não pôde realisar o intento que tivera em mira a agencia da companhia das *Messageries*, porque o temporal que tem reinado não consentia que no *Gambie* podesse se executar qualquer trabalho. Apenas veio a mala que foi entregue ao correio pelo Sr. Americo de Freitas.

« Na manhã de 29 o temporal era tão forte que despedaçou quatro botes do vapor e tres que deste porto tinha levado o Sr. A de Freitas, escapando este de ser victima das ondas, segundo informam-nos.

« Os officiaes da alfandega, além do incommodo que tiveram, perderam toda a roupa que d'aqui levaram.

« Pode-se salvar a carga e mais pertenças do vapor, si fizer bom tempo, e estiver proxima uma embarcação. »

O *Jornal* da mesma data diz:

« No domingo ás 7 horas da noute foi uma africana, moradora á Cruz do Cosme, offendida com uma pancada, por seu filho de nome Olavo na occasião em que procurava apaziguar uma briga entre elle e outro irmão seu de nome Martinho.

« O delinquente evadio-se, conscio talvez do acto reprovado que praticara, offendendo á autora de seus dias. »

O *Progresso* da cidade da Cachoeira, de 29 de março refere o seguinte:

« No dia 21 do corrente, falleceu na freguezia de S. Felix em casa do Sr. tenente-coronel João Baptista Pamponet, o proprietario do engenho Sinunga, na freguezia do Outeiro-Redondo, Fernando José de Queiroz.

« Seu cadaver foi dado á sepultura no dia seguinte, nas catacumbas da ordem terceira do Carmo.

« Na tarde de 20 desabou sobre esta cidade uma forte trovoada, acompanhada de copiosa chuva, que se repetio com menos força no dia seguinte.

« No dia 21, ao escurecer, houve uma nova e medonha trovoada, repetindo-se na noite de 25.

« Consta-nos que muitas lavouras ficaram completamente estragadas, e que cahiram casas, senzalas e muros nas proximidades da cidade.

« Tem chuvido bastante no centro segundo informações de varias pessoas. »

O *Regenerador* de Nazareth, de 29 de março refere:

« Nenhuma feira houve na semana passada, á excepção da de assucar.

Vendeu-se a farinha até 8$ o alqueire: vão abaixo os preços do mercado e foram estes:

« Aguardente 1$200 a canada, dita de canna 1$400 a dita, assucar escorrido 1$200 a 2$ a arroba, dito raspadura 800 rs. a 1$200 dita, café 7$ a 7$500 dita, couros seccos 9$ a 10$600 dito, ditos salgados 4$ 4$500 um capados 6$ a 8$ dito, farinha 5$ a 8$ alqueire, fumo 2$ a 4$ arroba, milho 4$200 a 5$120 alqueire, mel 45$ a 50 pipa, piassava 500 rs. arroba.

« Além da grande trovoada cahida na noute de 20 do andante, e de que demos já noticia na tarde do dia 21, pelas 4 horas, cahio um temporal desfeito, vento rijo, chuva torrencial, que alagou algumas ruas, relampagos e trovões incessantes; tudo isso poz em alarma a cidade: cahiram algumas faiscas electricas mesmo na cidade e ao de redor, sem offender a gente nem predios, felizmente; tem continuado todos estes dias, em menores proporções. »

O *Jornal da Bahia* de 3 do corrente publicou o seguinte:

« Pela commissão de vistorias do arsenal de marinha foram julgados aptos para navegar os seguintes vapores, que fazem a navegação littoral:

« No dia 1.º — *S. Francisco* e *Marquez de Caxias*; 3, *Gonçalves Martins*; 6, *Cabrito*; 8, *Sinhá e Jacaré*; 11, *Aracajú e Bragança*; 17, *Penedo*; 18. *Santo Antonio*; 20 *Rio Vermelho, Paulo Affonso e Gastão de Orleans*; 31 *Boa Viagem*.

« Na noite de 16 de março proximo passado na villa de Camamú, pelas 7 horas na venda de Joaquim Rodrigues de Santa Anna, Manoel Luiz Cerqueira esfaqueu a Guilhermino Ferreira do Carmo, o qual se acha gravemente ferido.

« O réo foi logo preso em flagrante, e o respectivo delegado prosegue nas diligencias determinadas por lei, afim de que possa ser instaurado o processo pela autoridade competente.

O *Correio da Bahia* da mesma data escreveu o seguinte:

« A freguezia de Santo Antonio desta capital conta os seguintes edificios:

« 1 igreja matriz e 5 capellas; 1 convento; 1 recolhimento; 1 confraria; 1 cemiterio; 1 hospital; 2 fortalezas; 1 matadouro; 25 chacaras; 88 casas dentro de sitios; 31 sobrados de dous pavimentos; 156 de um só pavimento; 188 casas abarracadas; 1362 casas terreas; 217 cobertas de côlmo; 3 cocheiras e barracas e 32 casas arruinadas.

« Ao todo 2116 edificios.

« Tem a freguezia 3 chafarizes e 6 fontes.

— Publicou ainda o *Jornal* do mesmo dia:

« O recenseamento da freguezia de Santo Antonio desta capital, deu o seguinte resultado:

« População. — 13,487 habitantes. Destes são maiores 7,918; menores de 21 annos 1851; menores de 14 annos 1,949; menores de 7 annos 1,512; menores de 1 anno 257.

« Nacionaes 11,385 e estrangeiros 640.

« Homens 5,908 e mulheres 7,579.

« Livres 11,572 e escravos 1,915.

« Na somma dos estrangeiros e nacionaes para o total ha uma falta de 1462, como é facil de verificar-se.

« A noticia é do *Correio* de hontem d'onde a transcrevemos em sua integra.

« Por acto de 31 de março proximo passado annullaram-se os trabalhos a que está procedendo a junta revisora da qualificação dos votantes da parochia da Pirajuhia, e designou-se a 2.ª dominga de junho vindouro para reunir-se a nova junta. »

— O mesmo *Jornal* de 4 diz:

« No dia 1.º de janeiro, no lugar denominado Serra-Negra do termo de Geremoabo, deu-se uma desordem entre Manoel Antonio da Silva e Prudencio Simões, da qual resultou morrer por uma facada que levou no joelho Felicia Maria, mãi do segundo e tia do primeiro dos referidos individuos, na occasião em que procurava aparta-los.

« O de nome Manoel Antonio foi prezo. »

— E diz ainda no seu n. de 5:

« Seguiu hontem no vapor inglez *City of Rio de Janeiro* a representação que os maçons desta cidade dirigem ás camaras legislativas acerca dos actos praticados pelo bispo de Pernambuco em relação á maçonaria, representação que já publicamos em nossa folha de 30 do mez proximo findo; vai remettida a uma commissão composta dos deputados Drs. Gaspar Silveira Martins, Luiz Joaquim, Duque Estrada Teixeira e José Maria da Silva Paranhos Junior, encarregados de apresenta-la. »

— Nos *Diarios* de 2 e 3 encontramos finalmente o seguinte:

« Na noute de 16 de março proximo passado, na villa de Camamú, pelas 7 horas, na venda de Joaquim Rodrigues de Sant'Anna, Manoel Luiz Cerqueira esfaqueou a Guilhermino Ferreira do Carmo, que se acha gravemente ferido.

« O criminoso foi logo prezo em flagrante, e o respectivo delegado prosegue nas diligencias determinadas por lei, afim de que possa ser instaurado o processo pela autoridade competente. »

« No dia 21 do passado falleceu na freguezia de S. Felix, em casa do Sr. tenente-coronel João Baptista Pamponet, o proprietario do engenho Sinunga, na freguezia do Outeiro-Redondo, Fernando José de Queiroz. »

SERGIPE.

A cerca desta provincia apenas encontramos o seguinte no *Correio da Bahia*, que transcreveu do *Jornal de Sergipe*:

« No dia 12 do corrente, (março) pelas 2 horas da tarde, teve lugar um incendio por detraz da nova matriz desta capital.

Apezar das providencias immediatamente tomadas por aquelles que teem o dever de se collocar á frente dos movimentos de tal natureza, nada pôde impedir que as chammas devorassem rapidamente quatro casas.

O delegado de policia, auxiliado pelo subdelegado da capital, commandante de policia e por differentes cidadãos, mostrou-se activo e diligente, e prestou grandes serviços não só para conseguir a extincção naquellas casas, como para impedir a sua propagação nas outras da vizinhança.

A companhia de menores e capitania prestaram-se desveladamente; e tambem o patrão da policia.

Compareceram o presidente da camara municipal e outras autoridades, officiaes e praças do corpo policial e primeira linha.

O Sr. Dr. chefe de policia, apresentando-se no lugar do incendio, logo que teve conhecimento delle, deu as providencias que as circumstancias exigiam. »

« A's duas horas da tarde de hontem (14) tambem teve lugar um incendio na rua de Maroim. De repente foram queimados duas casas de palha. Não foram menos promptas as diligencias empregadas para a extincção do incendio. Compareceram o delegado e subdelegado da capital, commandante de policia, capitão do porto interino, diversas autoridades e particulares, assim como duas guardas de policia e linha.

Prestaram bons serviços ainda a capitania do porto, aprendizes marinheiros e com especialidade o fiel da companhia e os patrões da capitania e policia »

— De Itabaianinha escreveram ao *Conservador*:

« O delegado de Itabaianinha, tenente João de Deus da Costa Mello, fez recrutar tres cavalleiros de industria, Benedicto José Severo, Pio Alves de Mattos e Manoel Rodolpho da Cunha, e os remetteu na manhã do dia 3 ao delegado da cidade da Estancia, para este, no primeiro vapor remettê-lo ao Sr. Dr. chefe de policia; estes presos foram escoltados por oito pessôas; Antonio Gomes, arvorado em cabo da diligencia, Pedro Gonçalves, João Marcolino, Manoel do Nascimento, Antonio Bernardo dos Santos, Antonio Victorio, João Rodrigues e Sympliciano José dos Santos, os quaes no dia 4 ao chegarem áquella cidade no lugar chamado Pyrumbué, por negligencia deixaram os recrutas fugir Bem razão tem o Dr. juiz municipal de não querer remetter por paisanos, criminosos julgados, que ha mais de anno estão na cadêa daquella villa. Não é este o primeiro caso que se dá com presos remettidos de Itabaianinha.

. O delegado trata da captura dos guardas e de proceder ao inquerito policial para remetter ao Dr. juiz municipal, para processar a escolta, que por certo, está incursa no art. 129 do codigo criminal. »

ALAGOAS.

Desta provincia, cujas datas dissemos, alcançam a 7 do corrente, e das noticias de puro interesse local, apenas achamos o seguinte, que mereça menção:

Publicou-se um novo periodico de que recebemos o primeiro numero, com a data de 30 de março ultimo, o qual sob o titulo *Iris Maçonico* propõe-se pugnar pela causa da maçonaria brasileira, á qual é dedicado:

A' seu respeito disse o *Diario das Alagôas* o seguinte:

« No domingo antecedente appareceu mais uma gazeta nesta capital, e declarou-se orgão da maçonaria.

« Dous *importantissimos* assumptos, diz ella, determinaram o seu apparecimento, á saber: em primeiro lugar a desunião da propria maçonaria que acha-se dividida em dous pedaços, com dous *valles*, dous *orientes*: ambos vendo a *verdadeira* luz por differentes *prismas*; em segundo lugar a necessidade de bater o *duende* do jesuitismo.

» Proclama —eterna—a maçonaria, dizendo que ella *não teve principio nem terá fim, por certo*.

« E', portanto, a maçonaria um outro Deus, de cuja existencia os livros sagrados ainda não nos haviam dado noticia; mas necessariamente deve ser elle um deus *architecto*, que para construir necessita do auxilio da materia—de *lojas ou tendas, do compasso, do nivel e da esquadria*.

« Diz que não será hostil a verdade evangelica e aos interesses sagrados da religião catholica; que respeitará a todos e fallará em linguagem pura, honesta e razoavel; entretanto, para dar logo uma amostra do cumprimento desta promessa, verá o leitor de envolta com ella, no primeiro numero do *Iris Maçonico* as seguintes expressões dirigidas aos que combatem a maçonaria:—perseguidores que inconscientemente injuriam e affrontam: malversação e calculada hypocresia preferem as trevas á luz, o fingimento a verdade a ignorancia á intelligencia; embustes e torpezas insinuações e falsos conselhos contra a verdade evangelica e contra os proprios attributos divinos; estranguladores, crenças selvagens, cartilha degenerada e repugnante, arrojo ousadia e outras *bellezas* desta ordem.

« Eis, pois, os *adornos* com que se apresenta o *Iris Maçonico* ao publico alagoano, que o receberá, sem duvida, com as honras de que se fizer digno.»

O Rvm. conego Francisco Peixoto Duarte, vigario da capital, reduzira á folhetos um escripto seu, outr'ora publicado no *Diario*, sob o titulo -*Honra ao dogma da virgindade da Mãi de Deus*, á cujo proposito disse o referido *Diario*:

« Nestes tempos que vamos atravessando, em que a impiedade e a blasphemia surgem de cada canto, e, alçando o seu hediondo collo, abrem guerra de exterminio aos sacrosantos dogmas de nossa religião, é sempre digno de louvor todo aquelle que, como acaba de fazer o nosso Rvd. vigario, incumbe-se da propagação das verdadeiras doutrinas tiradas dos livros santos e apoiadas no ensino e autoridade da igreja.

« Taes escriptos produzem sempre beneficos resultados.

« Que os leiam com piedosa attenção; e nelles se fortaleçam todos aquelles que se acharem vacilantes na fé, pelas cavillosas suggestões do principe das trevas.

« Recebemos um exemplar do folheto e ao seu illustre autor agradecemos a bondade da offerta.»

Publicou tambem, na mesma provincia, o Sr. Ignacio de Barros, poeta alli festejado, um volume de poesias suas, ao qual intitulou *Esperanças Mortas*.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Patrimonio de corporações religiosas.—Ao presidente de Minas-Geraes foi dirigido o seguinte aviso:

« 4.ª secção.—Rio de Janeiro, em 26 de março de 1873. -Illm. e Exm. Sr. -A' irmandade de S. José de Além-Parahyba, a qual requereu permissão para continuar a possuir bens de raiz, de modo que possa ter um patrimonio até 100:000$ e á thesouraria de fazenda faça V. Exc. constar que:

« Se os bens a que refere-se a petição, tinham sido legalmente adquiridos até a data em que começou a vigorar o decreto n. 1,225 de 20 de agosto de 1854, está sua posse garantida, qualquer que seja o seu valor, e a irmandade não carece de licença do governo para conserva-los, como declara o art. 1.º do decreto n. 4,453 de 12 de janeiro de 1870; apenas tem que da-los a registro nos termos da segunda parte do art. 2.º deste decreto.

« Se a irmandade, na conformidade da Ord. liv. 2.º tit. 18 § 1.º, adquirio bens de raiz depois d'aquelle decreto n. 1,225, devem esses ser permutados por apolices da divisa publica, na fórma do tit. 2.º cap. 1.º do dito decreto n. 4,453.

« Finalmente, se pretende adquirir bens de raiz para que o seu patrimonio em taes bens attinja o valor de 100:000$, não lhe é isso permittido; e sómente poderá conservar os que adquirir na conformidade da mencionada ordenação ou adquiri-los por outro titulo para os fins declarados no art. 12 do citado decreto n. 4,453, mediante licença do governo imperial e satisfeitas as clausulas do art. 13 e seguintes.

« Por esta occasião recommendo a V. Exc. a execução das disposições do mesmo decreto relativas ao registro dos bens de raiz pertencentes ás corporações de mão morta.

« Deus guarde a V. Exc.—*João Alfredo Corrêa de Oliveira*.—Sr. presidente da provincia de Minas-Geraes. »

Estrada de ferro de Cantagallo.—Por decreto n. 2,164 de 24 do corrente foi sanccionada e mandada executar a resolução da assembléa geral pela qual foi o governo autorisado a conceder isenção dos direitos de importação para todo o material fixo ou rodante da empreza para o prolongamento da estrada de ferro de Cantagallo, contratada pelo Dr. Bernardo Clemente Pinto Sobrinho, fixando o governo previamente a quantidade e qualidade dos objectos favorecidos com a isenção.

Estrada de ferro de D. Pedro II—Por decreto n. 5,235 de 24 do corrente foram approvadas as plantas, secções verticaes e transversaes, traços, perfis, declives, curvas e orçamentos concernentes ás obras da 4.ª secção da estrada de ferro de D. Pedro II, na parte comprehendida entre a estação de Queluz e a povoação da Cachoeira.

Ferro-carril Villa-Isabel.—Por decreto n. 5,236 de 24 do corrente foi alterado o traçado da linha desta companhia do seguinte modo: A partir do Mangue seguirão os trilhos da companhia em linha recta até a rua Nova do Imperador, atravessando a de S. Christovão. Foram igualmente approvados os planos das estações centraes de Cortume e do Macaco, annexas ao requerimento da companhia datado de 31 de janeiro do corrente anno.

Estrada de ferro de Santa Catharina a Porto-Alegre.—Por decreto n. 5,237 de 24 do corrente foram approvados os estatutos da companhia D. Pedro I Railway Company Limited, organisada em Londres para levar a effeito a construcção de uma estrada de ferro entre o melhor ponto maritimo da provincia de Santa Catharina e a cidade de Porto-Alegre, capital da de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Companhia de seguros Garantia.—Por decreto n. 5,238 de 24 do corrente foi concedido novamente á companhia de seguros Garantia, estabelecida na cidade do Porto, reino de Portugal, a necessaria autorisação para crear uma agencia na capital da provincia do Maranhão.

Companhia de navegação Intimidade.—Por decreto n. 5,239 de 24 do corrente foi concedida a essa companhia autorisação para augmentar seu capital social, emittindo mais trinta acções de 6:500$ cada uma, nos termos do art. 5.º dos estatutos.

Manifestação.—Sob este titulo diz o *Jornal do Commercio* de 29 de março:

Hontem, apezar da copiosa chuva, reuniram-se ás 7 horas da noite em casa do Sr. coronel Tiburcio, numerosos officiaes do exercito e fizeram entrega aquelle senhor do quadro que representa um dos mais importantes e populares feitos de guerra daquelle bravo militar—a occupação do Chaco.

Demos, ha mezes, noticias desta tela, que foi feita em virtude da subscripção promovida entre os mais chegados companheiros do Sr. coronel Tiburcio.

Escola Central.—O governo imperial, por aviso de 27 de março, mandou fechar as aulas desta escola, prorogando as matriculas até o dia 14 de abril proximo vindouro.

Licenças e beneplacitos.—Concedeu-se licença:

a Manoel Coelho de Oliveira, para abrir botica na cidade de Macahé, provincia do Rio de Janeiro.

A Cassiano Albino da Silva e Maria Rosa dos Santos, a Bertolino Alves Pereira e Marcolina dos Santos, a Francisco José da Silva e Florentina [illegible], a Luiz Delfino da Silva e Luiza Maria [illegible], a Generoso José da Rocha e Damasia Galvão da Rocha, para impetrarem da nunciatura apostolica, breve da dispensa de impedimento matrimonial.

— Outorgou-se beneplacito aos breves da nunciatura apostolica impetrados por João Corrêa Lima e Liberalina Isabel de Souza e por Manoel José Teixeira e Umbelina Maria Teixeira para dispensa do impedimento matrimonial.

Gastão de Orleans. — Este vapor tira a mala no correio hoje ás 2 horas da tarde para a Bahia, com escalla por Maceió, Penedo e Aracajú.

Telegrapho submarino.—Por decreto n. 5,234 de 24 do corrente, o governo attendendo ao que representou John Gordon, com procurador da *Telegraph Construction and Maintenance Company Limited*, approvou a transferencia que os concessionarios do privilegio para a construcção de linhas telegraphicas submarinas entre o norte e o sul do Imperio, Charles Brigut, Eduard B. Webb e William Jonas, fizeram á mesma companhia de todos direitos e obrigações a que se referem os decretos ns. 4,191 de 23 de março, 4,594 de 9 de setembro de 1870, e 4,926 de 13 de abril de 1872, relativamente á construcção das referidas linhas telegraphicas.

Os escravos na provincia de Sergipe.—Na alfandega, mesas de rendas e collectorias na provincia Sergipe, foram matriculados de 1.º de abril a 31 de dezembro do anno proximo findo, 34,269 escravos e 1,421 filhos livres de mulher escrava, em virtude da lei n. 2,040 de 28 de setembro de 1871.

Assembléa provincial.—Por falta de numero deixou de funccionar hontem.

Dinheiro. Pelo vapor *Paraná*, recebeu esta praça as quantias mencionadas na relação seguinte:

London Brasilian Bank	100:000$000
Banco Commercial	100:000$000
José Rodrigues de Souza	100$000
Conceição	200$000
Antonio Gomes Netto	1:000$000

Santo Sepulchro.—Haverá exposição do Santissimo Sacramento nas seguintes igrejas: Corpo Santo, S. Francisco, Paraiso, Livramento Penha, Martyrios, Santa Cruz e S. José do Manguinho.

Semana santa.—Na capella do collegio de S. Francisco Xavier, começarão os actos da semana santa na quarta-feira de trevas, pelas 5 horas da tarde, com o canto das matinas. No dia seguinte, á 8 horas da manhã, haverá missa solemne, com sepulchro: de tarde se cantarão as matinas como na quarta-feira. Sexta-feira, ás 6 horas e meia se celebrará o officio do dia; e ao meio dia em ponto começarão ás tres horas da agonia. Finalmente, no sabbado, ás 7 e meia horas da manhã, entrará a missa solemne.

Haverá tambem na matriz de Goyanna, igreja do Livramento de Iguarassu' e na de Nossa Senhora da Penha desta cidade: nestas duas ultimas igrejas, porem, alguns actos apenas.

Sé de Olinda—S. Exc. Rvma. terminará no domingo de paschoa, na Sé do Olinda, os actos da semana santa, pontificando, e concedendo indulgencias plenas a todas aquellas pessoas, que receberem a benção papal, dada na missa pontifica em virtude de faculdade outorgada a S. Exc. pelo santo padre Pio IX.

Para lucrar ditas indulgencias é de mister a preparação pelo sacramento da confissão, ao menos durante a semana que corre, e orar pela exaltação da Santa madre igreja, extirpação das heresias, concordia dos principes christãos, e segundo a intenção do summo pontifice, e do Sr. diocesano.

Sacramento exposto. — Quinta-feira santa ás 10 horas do dia, ha missa solemne e exposição do Santissimo Sacramento, até as 11 horas da noute, na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves.

Sagração do oleo.—Amanhã pelas 8 horas da manhã, na cathedral de Olinda, principiará o acto solemne da sagração do oleo para o baptismo, chrisma e uncção.

Este acto, do qual é officiante S. Exc. Rvma., terá por assistentes o cabido, sacerdotes desta e d'aquella cidade e o corpo seminarista.

Via ferrea de S. Francisco—Em nossa 8ª pagina abrimos hoje espaço ao officio relatorio dirigido pelo Sr. Dr. João Martins da Silva Coutinho, engenheiro emprezario dos estudos para o prolongamento da via-ferrea do Recife ao S. Francisco ao Exm. ministro da agricultura, commercio e obras publicas. Chamamos para esse trabalho a attenção dos nossos leitores.

Hospicio de alienados.—Em nosso numero de ant-hontem publicamos o relatorio da commissão encarregada pela presidencia da provincia de estudar o melhor local para a construcção do novo edificio para o hospital de alienados, trabalho digno de apreço.

Canal de Goyanna—As obras desta empreza acham-se com grande adiantamento, de modo a poder prestar-se á navegação dos pequenos barcos, o que já teve principio desde o mez de outubro do anno proximo findo.

E' incontestavelmente uma obra de grande importancia para a cidade de Goyanna.

E a experiencia já vai demonstrando os bons resultados que se hão de colher de taes obras.

Sociedade patriotica Doze de Setembro—Por acto de 6 do corrente S. Exc. o Sr. presidente da provincia, d'entre os membros eleitos ultimamente para a directoria dessa sociedade, escolheu o Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, para exercer as funcções de presidente da mesma sociedade.

Atropello.—Hontem, por volta de 1 hora da tarde, no cáes do Apollo, o *bond* n. 6, da linha de *Fernandes Vieira*, atropellou um cavallo que, carregado com assucar, por alli passava guiado por um matuto. Se este não fosse tão ligeiro teria sido pisado pelo referido *bond*.

Chamamos para este facto, que não é unico, a attenção dos Ss. gerente e engenheiro fiscal da empreza, visto como os conductores e boleeiros dos seus vehiculos julgam ter *o mundo por sua conquista* e deitam os carros *á tudo e á mais*, sem lhes importar quem se acha em sua frente.

Esmagamento.—O trem da linha ferrea de Apipucos e Caxangá, que da cidade largou ás 8 horas da noite de hontem, ao chegar ao segundo daquelles pontos, matou por esmagamento um homem de côr preta.

Espancamento.—Pelas 8 horas da noute de 6 do corrente, por traz da estação dos trilhos urbanos do Recife á Caxangá, sita no Apipucos, foi espancado, por dous individuos desconhecidos o subdito portuguez Antonio Paiva da Fonceca, que ficou ferido no braço e na cabeça.

Armas e farinha. — Hontem o Sr. Dr. subdelegado supplente em exercicio do 1.º districto da freguezia de S. José, Dr. Americo Netto de Mendonça, fez conduzir ao mercado grande numero de cargas de farinha, apprehendendo nessa occasião, em poder dos almocreves que as guiavam 10 armas defezas.

Loteria.—A que se acha á venda é a 46.ª, a beneficio da igreja da Casa Forte, que corre no dia 15 do corrente.

Leilão. Segunda-feira 14 do corrente deve ter lugar por intervenção do agente Pinto, um grande e variado leilão de moveis, louça, crystaes e obras de prata, na casa de residencia do Sr. Amyatt J. C. Buxton, na Soledade, conforme fica annunciado na columna dos leilões.

— O leilão annunciado para hontem, na casa de residencia do Sr. Dr. Ramos, ficou transferido para outro dia, que será novamente annunciado, á vista do dia chuvoso.

Casa de detenção.—Movimento do dia 7 de abril de 1873:

Existiam (presos) 358, entraram 8, sahiram 6, existem 360.

A saber:

Nacionaes 250, mulheres 15, estrangeiros 38, escravos 50, escravas 10.—Total 360.

Alimentados a custa dos cofres publicos 295.

Movimento da enfermaria do dia 7 de abril de 1873.

Teve baixa:

José Victorino de Barros; abcesso.

Tiveram alta:

Maria, escrava de José Coelho.

José, escravo de José Joaquim de Araujo.

Passageiros.—Vindos da Bahia e escala no vapor *Gastão de Orleans*:

Leoncio Francisco Muniz, Luiz José Alves da Costa, Antonio Ferreira Souza Sobrinho, Dr. Miguel Doria, sua senhora, 2 filhos menores, 1 prima e 2 escravos, Bonifacio Riosa e 2 filhos menores, Maria da [illegible], Alfredo Lago, Francisco de Borges Accioli e um filho, João Carlos de Accioli, Manoel dos Santos [illegible], Joaquim Francisco Dias, Adriano [illegible] da Costa, Jovianno da Silva Cardoso, Manoel Joaquim de Azevedo, Luiz de França Lima.

— Vindos dos portos do sul no vapor brasileiro *Paraná*:

D. Anna F. da Silva, Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amaranto e 1 criado, D. Amelia Gassier, D. Engracia M. P. de B. Bruce e 2 filhos, Alvaro T. Gonçalves Fialho, Antonio José da Camara, capitão Manoel Lourenço da Silva, Dr. Joaquim Francisco Paes Barreto, Eloy Jequitinhonha, Francisco José Pereira, Dr. Francisco G. de Andrade Lima, cadete Ernesto Pio de Mello Lins, 14 praças do exercito e armada, Julio Augusto da Silva, Manoel X. de Moraes Vasconcellos, José Anastacio Cascareja, José Luiz Gonçalves, Bernardo Amaro Gonçalves, Antonio P. Dantas, P. Giovani, Izidoro, liberto, Felicidade Maria da Conceição, liberta, João Adelino de Souza, Leonardo Ferreira Sobral, Paulo Gomes, Feliciano P. Leite e sua familia, D. Adalberta Leopoldina Galvão, D. Amelia Galvão, D. Maria P. Galvão, José P. de Mello, José Manoel Baptista, Francisco de P Hollanda Cavalcante, Manoel Gomes Viegas, Dr. Macario das Chagas Rocha Lessa, padre José Antonio Trindade Lessa, tenente João Vasco Cabral, tenente Silvino Menelão Costa Chaves, Antonio José Siqueira dos Prazeres, José Camello da Costa, Dr. João Z. Accioli Vasconcellos e 1 criado, Vicente Alves Aguiar, José Placido da Costa, Luiz Lins, José Ovidio Junior João Antonio Rozendo, Manoel Joaquim Teixeira, João Bezerra Araujo Guedes, Justina Maria da Silva, Gratuliano dos Santos Vital, Raymundo L. dos Santos Gouveia e 1 praça.

— Em transito:

D. Josephina Maria dos Nascimento, major Francisco Antonio Pereira, Reynaldo C. Montoro e sua familia, tenente João B. Corrêa, Carlos Bastos, Dr. Lucas da Silva Antunes e sua familia, Ignacia Ferreira, Dr. Domingos J. da Cunha Junior e um criado, Joaquim Leal Meirelles, S. José da Silva, Francisco Pereira Barbosa, Bernardino C. de Carvalho, Antonio José P. da Silva Pery, Antonio Joaquim de Castro e sua senhora.

COMMUNICADOS.

Administração da provincia.

IX

A administração do Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, continúa a despertar a attenção da população sensata, que a contempla com enthusiasmo pelo modo porque vão sendo dirigidos os negocios publicos.

Delegado de um ministerio iniciador das reformas mais uteis ao paiz, por sua vez e animado de sincero patriotismo, tem moderado com acerto a excitação dos espiritos politicos, tratando com perfeito interesse dos melhoramentos reaes da provincia, sem se importar com as exigencias partidarias, que sabe desprezar, para trilhar o terreno dos bons principios.

Durante a sua administração tem S. Exc. grangeado a affeição dos Pernambucanos, pelo seu nobre caracter e pela sua independencia, adquirindo nas decisões das questões de interesse publico aquella força, que prestam os homens de bem aos governos justos e dotados de criterio.

De feito; que a administração tem sido auspiciosa e promettedora provam os factos que diariamente se succedem e delles trata o expediente regularmente publicado no diario official; que ella vai sendo aceita e applaudida por *gregos e troyanos*—dizem os continuados artigos, publicado nas duas principaes folhas da provincia -*Diario de Pernambuco* e *Jornal do Recife*, e partidos de caracteres, que prezam a justiça e sabem louvar, e louvar dignamente, o administrador novel, podemos dizer, porém illustrado e capaz de erguer a provincia e dar-lhe o engrandecimento de que é digna, e já teria se não houvesse tanta indifferença por parte dos administradores de então.

Se S. Exc. não conseguio ainda realisar todas as suas vistas, elevando a sua provincia natal ao gráo de prosperidade desejada, pelos tropeços procedentes da crise financeira, não póde carregar com a culpabilidade de haver aggravado o mal. Pelo contrario, na deficiencia de meios auxiliares, baldo de recursos ha feito mais do que se esperava, surprendendo agradavelmente aos que [illegible] infundados receios, preocupavam-se de idéas sinistras ao divulgar-se a noticia de sua nomeação!

Não se tem autorisado a factura de obras dispensaveis; mas não se tem paralysado com as que são consideradas de imprescindivel necessidade; e se ao digno administrador faltam os recursos, pela situação financeira, para proseguir nos melhoramentos de que se ressente a provincia, ao menos se revela animado de muito bons sentimentos.

Não podem estar esquecidos os melhoramentos incetados e que indicam o genio emprehendedor do illustrado presidente. Ahi estão os expedientes que tratam do asylo de mendicidade, para cuja construcção muito se tem empenhado S. Exc.; ahi está a idéa de fundar-se o asylo de alienados, para o que S. Exc. envida os seus esforços, solicitando o auxilio da população bemfazeja, afim de levar a effeito essa obra necessaria ao abrigo d'aquelles infelizes dignos de uma melhor sorte; ahi está a escolha de um local para o edificio da faculdade de direito, e vemos, além de outras iniciativas, a ordem de desapropriação para a casa, onde deve funccionar a repartição do correio; a ordem para o estudo e levantamento da planta do edificio, que tem de servir para a estação telegraphica e a nomeação da commissão para a escolha do local, onde se edifique um novo arsenal de guerra, que corresponda a importancia da provincia.

Demais: vemos, que S. Exc. tem nomeado commissões, que tratem da reorganisação dos regulamentos de diversas repartições; não se esquecendo dos collegios dos orphãos e das orphãas no intuito de aperfeiçoar a marcha regular dos differentes ramos do serviço publico e dar aos dous ultimos estabelecimentos melhor direcção e facil regimen interno.

Todas essas providencias provam convenientemente, que S. Exc. não tem sido indifferente aos males supremos, que affligiam a provincia e procura remedia-los do modo compativel com os recursos de que dispõe.

E tanto é verdade que, a proposito da abertura da assembléa provincial, leu S. Exc. o seu relatorio, onde revelou serios e meditados estudos das necessidades palpitantes da provincia que, certamente, prosperará e se erguerá do atrazo em que ainda se acha, se forem aceitas e consideradas as medidas propostas naquella peça importante.

E' um relatorio fecundo e que se avantaja aos dos administradores passados que, seguindo a velha e antiga rotina, só se occuparam de considerações geraes e idéas já conhecidas e sediças. Ao contrario; S. Exc., conhecendo que a provincia se acha exhausta de grandes e poderosos recursos para ousadas emprezas, dispensa o alvitre extremo dos emprestimos e procura equilibrar a receita com a despeza, aconselhando a creação de impostos sem gravame para a população.

No periodo de quatro mezes de administração, não era possivel, que S. Exc. sem meios, sem autorisações da assembléa iniciasse todos os melhoramentos convenientes; mas decorrendo o tempo, concedidas as necessarias autorisações, serão realisados os desejos manifestados naquelle relatorio e então melhorado ficará o serviço publico dependente das reformas e S. Exc. terá opportunidade de supprimir todos os males, realisar todos os beneficios e cortar por todas as difficuldades.

Estudando as necessidades das vias de communicação, trata S. Exc. das estradas de ferro, indica os meios de melhorar as que existem e lembra a conveniencia da ramificação para outras localidades, verdadeiros centros da exportação dos productos agricolas; apresentando considerações em ordem a convencer, que esses melhoramentos se podem operar sem onus e antes com economia para os cofres publicos, que mais tarde lucrarão consideravelmente com o incremento dessas estradas.

Além da elucidação de outros pontos e da experiencia manifestada acerca de outras necessidades mais urgentes, occupa-se S. Exc. detalhadamente da instrucção publica e no sentido de diffundi-la, desenvolve-la e aperfeiçoa-la como um meio de educar e civilisar a população completamente carecedôra dessa necessidade e da qual se ressente pela deficiencia de suas leis regulamentares.

Alguma cousa já se tinha feito; porém precisava-se que a tal respeito se dessem passos mais adiantados, e S. Exc. compenetrando-se desta verdade, apresenta estudos proficientes e faz, em o seu relatorio, considerações que, aceitas, suffocarão o patronato e estimularão o derramamento da instrucção, não como se sóe dar; mas com o aperfeiçoamento e cuidado que devem formar a principal baze moral, da religião e bons costumes de um povo.

Nesse presupposto lembra a fiscalisação constante e activa a cargo dos inspectores, que tratarão da organisação, direcção e melhoramento das escolas, [illegible] dos alumnos, aproveitamento do ensino, [illegible] habilitação dos [illegible]

[illegible] publica [illegible] mais um passo da caminho da civilisação, e não se envergonhará de se ver collocada entre outras de iguaes forças.

Prescindindo, por ora, do relatorio, que se acha na consciencia de todos, contendo medidas e providencias attinentes ao desenvolvimento moral e material da provincia, tornemos aos actos administrativos e façamos um transumpto dos que se tem publicado na folha official.

Vemos constantemente no expediente as mais energicas ordens com relação a repressão dos abusos que desmoralisam os governos e os enfraquecem completamente.

Não se aponta, entre os actos offerecidos a apreciação publica, a menor condescendencia em satisfação de interesses inconfessaveis e nem o mais insignificante favor politico com preterição dos interesses publicos e das conveniencias geraes.

A justiça e a imparcialidade teem até hoje constituido a norma de conducta do Exm. Sr. Commendador Lucena, que ainda não transigio no cumprimento de seus deveres para lisongear interesses politicos de quem quer que seja.

E' uma verdade incontestavel e comprovada no expediente, onde se vê que o imperio da lei não é uma ficção e que S. Exc., sabendo corrigir os funccionarios remissos no cumprimento de seus deveres, ha concorrido para reprimir os abusos dos que, em vez de manterem a boa ordem e tranquilidade publicas, afastam-se do caminho da legalidade e entregam-se a pratica de actos caprichosos e vingativos.

O funccionario, qualquer que seja a sua collocação na ordem social é exprobado quando offerece motivos, e louvado segundo o seu proceder justo e agradavel.

A liberdade individual tem sido respeitada e a segurança particular e de propriedade não tem soffrido alterações sensiveis, e S. Exc. ha concorrido para este estado lisongeiro, já pela pratica não interrompida de actos de perfeita justiça e moralidade de que tem feito sempre revestir sua administração, já pela exoneração das más autoridades e pela escolha de um pessoal apto, que as substitua e já pela mais escrupulosa execução das leis ainda ferindo a actos que, sem duvida, desejara respeitar e interesses que um administrador politico e parcial, certamente, não contrariaria.

Se o illustrado Sr. Dr. Lucena tem sido incansavel na repressão do crime, se tem cortado os abusos eleitoraes com a annullação das eleições de juizes de paz e vereadores, procedidas em varias parochias, não é insensivel aos males que affligem a população, que vive sob a pressão do monopolio em alta escala, quer por parte dos atravessadores dos generos alimenticios e quer por parte dos marchantes de carnes verdes vendidas por preço fabuloso em prejuizo da classe pobre da sociedade que, infelizmente, neste paiz é despresada por aquelles que se julgam superiores em recursos e posição social ou official.

Recommendando ao Dr. chefe de policia a dispersão e punição dos primeiros, trata de obviar os males occasionados pelos segundos e attendendo a uma representação da sociedade *Amor e Beneficencia dos talhadores de carne verde*, que foi levada ao seu conhecimento; mandou ouvir a respeito a camara municipal, exigindo do honrado conselheiro presidente do tribunal do commercio, que lhe remettesse copia do respectivo contrato com a informação de ter-se ou não guardado a respeito da autorisação de seu registro as disposições do decreto n. 2,711 de 18 de novembro de 1860, com especialidade a 2.ª parte da condição 2.ª do art. 27 do citado decreto; chamando para esse ponto, em uma parte do seu relatorio, a attenção dos illustres legisladores da provincia que, certamente, auxiliarão a S. Exc. nesse certame. Tem S. Exc. com o seu proceder procurado corresponder as vistas do patriotico ministerio do qual é digno delegado, realisando a politica da justiça e moderação, em contraposição do antigo systema, verdadeiro obice a regeneração do paiz.

Não desanime o Exm. Sr. commendador Lucena, que o seu nome será immortal e os pernambucanos lhe serão sempre gratos.

Continue, que os seus esforços serão coroados dos melhores resultados: é este o pronuncio da opinião publica.

Recife—abril—1873.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Canal de Goyanna

Lemos no *Jornal do Recife* de hoje, uma publicação vinda da cidade de Goyanna, assignada com o pseudonimo—*os commerciantes*, contra o emprezario do canal de Goyanna, onde se encontram inexactidões que cumpre não deixar passar sem correcção.

A primeira destas consiste em dizerem os *commerciantes* daquella cidade, *que tem concorrido para a empreza com os seus capitaes*.

Nesta parte, podemos responder e asseverar, sem temor de contestação, que uma semelhante asserção carece inteiramente de verdade; por quanto nenhum delles está associado á empreza quer directa, quer indirectamente.

A segunda é que o emprezario caprichosamente pretende embaraçar a navegação para o porto da Conceição, no rio Goyanna, cortando a passagem que havia da cidade para aquelle porto para assim obrigar as barcaças a carregarem no canal, e poder desde já cobrar a contribuição marcada no contrato. A' esta respondemos, e convem que se saiba, que na camboa que elles denominam rio de Goyanna, havião portos á margem direita e esquerda, aquelles accessiveis por uma estrada de que estava de posse o Sr. tenente Cabral, por onde não passava mercadoria alguma sem o dono pagar um pedagio, fechada com porteira e cadeado, e portanto sem caracter algum de servidão publica.

Os portos da margem esquerda estão ainda em communicação com a cidade de Goyanna pela ponte do governo, e nenhum obstaculo poz a empreza em todo o trajecto desse caminho.

A empreza desapropriou o Sr. tenente Cabral da posse da estrada que tinha de ser cortada pelo canal, que não offendeu a interesse algum publico ou particular.

Em virtude da representação dirigida a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, de que trata a publicação a que respondemos, teve S. Exc. de mandar examinar o canal, e reconheceu-se que dita representação era toda caprichosa, pois que o transito para o porto da Conceição não havia sido cortado conforme allegaram; e tanto ficou reconhecido o capricho e má vontade dos representantes, que S. Exc. houve por bem mandar que fossem respeitados os direitos da empreza e que por modo algum podia ser empatada a execução das obras.

Ainda é preciso que o publico saiba que o porto da Conceição já não se presta á navegação das barcaças se não nas grandes marés, em consequencia do estado de obstrucção em que se acha desde longa data.

A verdade é que, em quanto a empreza permittio a navegação pelo canal sem remuneração, entravam e sahiam as barcaças sem reclamação alguma desses commerciantes; mas agora que se principiou a exigir o pagamento, firmado no art. 7 do contrato, apparecem queixas e censuras contra a empreza; e o canal não está navegavel e tem todos os defeitos.

O canal ainda não está e nem podia estar nas condições exigidas pelo contrato, porque apenas são decorridos dous annos e meio, depois que começou a execução das obras, nelle estipuladas, ao passo que o prazo marcado para o completo acabamento do referido canal, é de cinco annos. Portanto, ainda mesmo quando fosse exacto o que se diz, em dita publicação, não poderia deixar de ser toleima e impertinencia, o exigir que o sobredito canal tivesse, actualmente, as dimensões estabelecidas no predito contrato.

Estas breves reflexões farão sentir toda a inexactidão e parcialidade de que se ressente a publicação a que agora respondemos, a qual, somente denota má vontade e proposito deliberado de algumas pessoas em guerrearem a empreza, pois muitos commerciantes de Goyanna mandam hoje carregar as suas barcaças no canal.

Finalmente cumpre-nos repetir uma verdade que deve ficar bem comprehendida e é, que em quanto a empreza do canal de Goyanna consentio que as barcaças carregassem no mesmo canal, *gratuitamente*, era bôa e irreprehensivel a sua administração; mas, logo que cessou essa permissão, appareceu a guerra dos que entendem dever gosar de privilegios que lhes não foram conferidos. Tenham pasciencia.

COMMERCIO.

Augusto F. d'Oliveira & C.

A casa commercial e bancaria de Augusto F. d'Oliveira & C.ª, á rua do Commercio n.

12, encarrega-se de execução de ordens para embarque de productos, e de todos os mais negocios de commissão, quér commerciaes, quér bancarios.

Desconta lettras, e toma dinheiros a premio, compra cambiaes, e saca á vista, e a prazo, á vontade do tomador, sobre as seguintes praças estrangeiras e nacionaes:

Londres.—Sobre o UNION BANK OF LONDON (de responsabilidade illimitada) e varias firmas de 1.ª classe.

Paris.—Sobre os Srs. MARCUARD ANDRÉ & C.ª—P. GIL, e A. BLACQUE VIGNAL & C.ª BANQUEIROS.

Hamburgo.—Sobre os Srs. JOÃO SCHUBACK & FILHOS.

Lisboa.—Sobre os Srs. FONSECAS, SANTOS & VIANNA, e SEBASTIÃO JOSÉ D'ABREU.

Porto.—Sobre o BANCO UNIÃO DO PORTO, e o Sr. JOAQUIM PINTO DA FONSECA.

Pará.—Sobre o BANCO COMMERCIAL DO PARÁ, e os Srs. FRANCISCO GAUDENCIO DA COSTA & FILHOS.

Maranhão.—Sobre o Sr. JOSÉ FERREIRA DA SILVA JUNIOR.

Ceará.—Sobre os Srs. J. S. DE VASCONCELLOS & SONS.

Bahia.—Sobre os Srs. MARINHOS & C.ª.

Rio de Janeiro.—Sobre o BANCO INDUSTRIAL E MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO, e O BANCO NACIONAL.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 9 DE ABRIL DE 1873.

Malas pelo vapor *Paraná* da companhia brasileira.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (9) pelo vapor acima mencionado para os portos do norte, será recebida pela maneira seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1|2 pagando porte duplo

O administrador interino
Vicente Ferreira da Porciuncula.

PRAÇA DO RECIFE 8 DE ABRIL DE 1873.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio — sobre Londres a 90 d|v. 27 d. por 1$, hontem.
Dito sobre dito a 90 d|v. 26 3|4 d., 26 7|8 d. e 27 d., e do banco 26 3|4 d. por 1$.
Cambio — sobre o Porto, pagavel em Londres, a 90 d|v. 27 1|4 d. por 1$, hontem.
Dito — sobre dito a 90 d|v. 100 0|0.
Cambio — sobre Paris a 90 d|v. 353 rs., e do banco 356 rs. por franco.
Dito — sobre dito a 3 d|v. 360 rs. por franco, do banco.
Cambio — sobre Lisboa a 3 d|v. 107 0|0, do banco.

Dubourcq
Presidente.
Leal Seve
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 7 . . .	297:065$857
Idem do dia 8	26:539$686
	323:605$543

Descarregam hoje 9 de abril de 1873

Vapor inglez—*La Place*—mercadorias para alfandega.
Barca franceza—*Fidelite*—(atracada) mercadorias para alfandega.
Lúgar portuguez—*Judith*—cerveja para o trapiche Conceição, para despachar, e mercadorias nacionaes para o trapiche da com-
Brigue inglez — *Mond* — ferro para o trapiche Conceição, para despachar.
Lúgar inglez — *Amelia Wilson* — farinha já despachada para o trapiche Conceição, para conferir.
Patacho inglez — *Princess* — ferro já despachado para o caes do Apollo.
Brigue francez — *Typhes* — machinismo já despachado para o caes do Apollo.

Importação.

— *Vapor nacional* PARANÁ, *vindo dos portos do sul manifestou*:

Rio de Janeiro.

Fumo 151 latas, 96 rolos e 150 caixas a Sodré da Motta, 93 caixas e 65 rolos a José M. Palmeira, 6 encapados a Ulysses & Irmão, 10 rolos a J. A. Pereira, 10 latas a C. A. Barboza, 15 a A. F. Carvalho.

Bahia.

Fazenda 1 caixa a Monteiro Sampaio & C.

— *Vapor nacional* GASTÃO D'ORLEANS, *vindo da Bahia e escala, consignado a Oliveira Azevedo manifestou*:

Algodão 475 saccas á ordem.
Quartinhas de barro 1 gigo a F. Gonçalves Torres.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 7 DE ABRIL DE 1873.

Para os portos do exterior

— No vapor francez *Rio Grande*, para Bordeaux, carregaram: M. Methur & C. 1 sacco com 55 kilos de araruta.
— Na barca franceza *Jean Baptista*, para o Havre, carregou: T. Freres 417 saccas com 32,019 kilos de algodão.
— Na barca italiana *Kepler*, para Liverpool, carregaram: B. Son & C. 62 saccas com 4,646 kilos de algodão.
— No navio italiano *Dai*, para Liverpool, carregaram: T. Jefferies & C. 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado.
— No navio allemão *Beetorem*, para o Canal, carregaram: Borstelmann & C. 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.
— No navio hespanhol *Roger Flor*, para Barcellona, carregaram: B. Oliveira & C. 424 saccas com 34,964 kilos de algodão.
— No brigue hespanhol *Julito*, para o Rio da Prata, carregou: L. J. S. Guimarães 100 barricas com 10,223 kilos de assucar branco.
— No navio hespanhol *Felippe*, para o Rio da Prata, carregou: A. de O. Leite 300 barricas com 33,232 kilos de assucar branco.
— Na barca brasileira *Superste*, para o Rio da Prata, carregou: F. R. Pinto Guimarães 400 barricas com 47,087 kilos de assucar branco.
— No navio allemão *Cecilia*, para o Rio da Prata, carregou: H. B. Oliveira Junior 50 barricas com 5,603 1|2 kilos de assucar branco.
— No brigue francez *Rapido*, para o Rio da Prata, carregaram: J. S. Loyo & Filho 289 barricas com 36,163 kilos de assucar branco e 169 ditas com 21,340 ditos de dito mascavado.
— No brigue hollandez *Nelly*, para o Rio da Prata, carregaram: J. S. Loyo & Filho 40 pipas com 19,200 litros de aguardente.
— No brigue portuguez *Lava*, para Lisboa, carregou: J. J. Ramos 260 saccos com 1,380 kilos de assucar branco e 40 ditos com 2,920 ditos de dito mascavado.
— Na galera portugueza *Nova Fama*, para o Porto, carregou: H. J. da C. Sobrinho 600 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado.

Para os portos do interior

— Para o Rio Grande do Sul, no lúgar allemão *Alfred*, carregaram: Carvalho & Nogueira 292 barricas com 27,070 kilos de assucar branco: J. R. Ferreira 750 ditas com 55,364 ditos de dito mascavado
— Para Maranhão, no vapor brasileiro *Paraná*, carregou: T. Christiansen 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado.
— Para Mamanguape, na barcaça *Henriqueta*, carregaram: A. F. Landin 1 sacco com 75 kilos de assucar mascavado. Para B. da Traição, B. Oliveira & C. 22 ditos com 130 ditos de dito branco. Para Villa da Penha, J. G. Valente 2 barricas com 116 ditos de dito refinado.
— Para Villa da Penha, na barcaça *Mistica Cidade*, carregaram: B. Oliveira & C. 1 barrica com 64 kilos de assucar branco.
— Para Villa da Penha, na barcaça *Gratidão*, carregou: J. J. de Oliveira 1 barrica com 60 kilos de assucar branco.
— Para o Rio Grande do Norte, na barcaça *Tres Irmãs*, carregaram: Fernandes & Irmão 2 barricas com 130 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 7 . . .	4:625$030
Idem do dia 8	1:052$712
	5:677$742

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 7	11,343
Primeira porta no dia 8 . . .	114
Segunda porta	472
Terceira porta	198
Trapiche Conceição . . .	601
	12,728

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 1 a 7 . . .	37
Ditas ditas no dia 8	
Navios atracados no trap. da alfandega	2
Alvarengas	
No trapiche Conceição	1
	40

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 7 . . .	12:767$566
Idem do dia 8	2:009$200
	14:776$766

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 7 . . .	41:967$214
Idem do dia 8	2:082$025
	44:049$239

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 8.

Rio de Janeiro e portos intermedios—7 dias, vapor brasileiro *Paraná*, de 850 toneladas, commandante Pamplona, equipagem 59, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Bahia e portos intermedios—7 dias, vapor brasileiro *Gaston de Orleans*, de 312 toneladas, commandante José Pereira da Silva Matta, equipagem 22, carga varios generos; a Antonio L. de Oliveira Azevedo & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Falmowth—Barca franceza *Anna Maria*, capitão Alfredo Gaston, carga assucar que trouxe de Sourabayo.

Canal—Barca ingleza *Constance*, capitão Jozeph Kemp, carga assucar.

Rio Grande do Sul—Escuna portugueza *Aguia*, capitão Pedro A. da Fonceca, carga assucar.

Barbadões—Patacho allemão *Victoria*, capitão Korff P. H., em lastro.

Aracaty – Hiate brasileiro *Senhora dos Navegantes*, capitão Clementino José de Mace do, carga diferentes generos.

Oservação

Suspendeu do lamarão para West Indies o brigue inglez *Regulator*— capitão Northcott, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

EDITAES.

O Dr. João Augusto do Rego Barros, supplente do substituto do juizo de direito privativo de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo, por Sua Magestade o Imperador que Deus guarde etc.

Faço saber aos que este virem, que o bacharel Innecencio Seraphico de Assis Carvalho, tutor do menor, filho do tenente coronel Feliciano Joaquim dos Santos, requereu-me para vender em hasta publica deste juizo os escravos pertencentes a seu tutelado, os quaes são: Antonia, preta crioula, mulher de Estevão, de 33 annos de idade, sadia, do serviço domestico, 800$000.—Herculana, preta crioula de 33 annos de idade, sadia, do serviço domestico, 600$000—Geraldo, mulato, de 14 annos de idade, sadio filho de Herculana, 800$000: Germano, mulato, de 9 annos de idade, filho de Herculana, 350$000.

E, pois que, annuindo a semelhante pretenção, pelo presente e firmado no que dispõe o decreto 1695 de 5 de setembro de 1869, convindo a todos quanto quizerem lançar sobre os mencionados escravos, a apresentarem-me suas propostas, estampilhadas, no praso de trinta dias a contar de hoje. Os pretendentes querendo podem ver os escravos na travessa do Veras n. 8 da freguezia da Boa-vista. E para constar mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado sob meu signal e sello ou valha sem sello ex-causa. Cidade do Recife de Pernambuco 14 de março de 1873. Eu Floriano Correia de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevo.

João Augusto do Rego Barros.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados, no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do cap. 6º do tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios déverão despacha-las no prazo de 30 dias, sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

Marca A F C 101 caixas com genebra, ns. 101 e 102, vindas de Hamburgo no navio allemão *Republic*, entrado em 23 de fevereiro de 1872, e consignadas á Antonio Ferreira de Carvalho.

Alfandega de Pernambuco, 5 de abril de 1873.

O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I., etc.

Faço saber, aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 15 de maio do corrente anno se ha de arrematar por venda em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia, a parte do sobrado de dous andares e sotão e mirante na rua de Marsilio Dias n. 29, deitando os fundos para o pateo da Penha, com 100 palmos de comprimento e 25 de largo no vão, tendo o 1º andar 2 salas, 3 quartos e cozinha dentro, o 2º andar 2 salas, 4 quartos, cozinha no sotão, constituindo o mirante um pequeno salão, avaliada dita parte por 2:666$666; sendo avaliação total de todo o referido predio de 16:000$. A qual parte de dito predio foi penhorada por execução de José Joaquim de Castro Moura, cessionario de João Affonso Telles contra Antonio Manoel Ferreira dos Santos.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudição na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Cidade do Recife de Pernambuco, 1º de abril de 1873.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subcrevi. Recife, 3 de abril de 1873.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A junta administrativa desta Santa Casa, afora dous terrenos que possue no lugar dos Arrombados, hoje Duarte Coelho, sob ns. 39 e 40, tendo aquelle 390 palmos e este 309 de frente e ambos de fundos até a baixa mar.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 7 de abril de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

RECIFE DRAINAGE COMPANY.

O Illm. Sr. engenheiro fiscal da companhia Recife Drainage manda fazer publico, que tendo sido até esta data reparados, á custa dessa empreza os damnos causados nos apparelhos, quer por descuido dos moradores, quer por negligencia: d'ora em diante serão ditos reparos feitos de conformidade com os artigos seguintes do regulamento de 12 de janeiro de 1872.

Art. 13. Os proprietarios ou locatarios das casas em que houverem apparelhos funccionando, participarão no escriptorio da companhia, por escripto datado, qualquer interrupção no serviço dos mesmos apparelhos, mencionando a causa que a ella deu lugar, se for delles conhecida.

Art. 14. Se dentro das vinte e quatro horas seguintes á participação de que trata o artigo antecedente, não tiver a companhia mandado examinar e concertar o apparelho, os proprietarios ou locatarios o communicarão ao engenheiro fiscal, que providenciará pela forma do art. 15.

Art. 15 O engenheiro fiscal, logo que receber a communicação de que trata o artigo antecedente examinará ou fará examinar por engenheiro da companhia a interrupção do serviço do apparelho e a causa desta.

§ 1.º Se pelo exame conhecer-se que a interrupção provém de negligencia da companhia ou defeito da obra, será a mesma obrigada a repara-las immediatamente, sob pena de pagar a multa de 10$000 e perda das annuidades em quanto durar a interrupção do apparelho.

§ 2.º Se, porém, a interrupção provier de negligencia por parte do proprietario ou locatario, os reparos serão feitos por conta destes, sendo o pagamento effectuado do mesmo modo que as annuidades, incorrendo na multa de 10$000 se tiver havido proposito na negligencia.

Repartição das obras publicas, 27 de fevereiro de 1873.

O secretario,
Feliciano Rodrigues da Silva.

— Secção 2.ª— Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 7 de abril de 1873.

Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o disposto no art. 1.º § 1.º do decreto n. 4,668, de 5 de janeiro de 1871, que foram recebidas as petições dos cidadãos abaixo designados, pedindo o provimento na serventia vitalicia dos officios de 1.º tabellião e escrivão do crime, civel, capellas e residuos do termo de Garanhuns.—Tenente Felix Athanazio de Villa Nova, alferes José Faustino Marinho Falcão, alferes Agostinho Ferreira da Silva Azevedo, José Marinho de Hollanda Falcão.

O secretario interino,
João Diniz Ribeiro da Cunha.

Santa casa da misericordia do Recife

A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife, autorisada pela presidencia, e de conformidade com o § 9º art. 52 do compromisso approvado pela lei provincial n. 531 de 9 de junho de 1862, permuta por apolices da divida publica o predio de dous andares e sotão n. 37 á rua da Moeda, pertencente aos estabelecimentos de caridade, o qual se acha em máo estado.

Aceita propostas na sala das suas sessões até o dia 3 de abril proximo vindouro, e recebe na mesma occasião propostas para demolir o referido predio e converte-lo em um armazem terreo, obra que deverá ser levada a effeito no caso de não se conseguir a sua permuta.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 19 de março de 1873.

O escrivão,
PedroRodrigues de Souza.

Hospital militar de Pernambuco.

Contrata-se novamente o fornecimento de lavagem e concerto de roupas do uso dos doentes do mesmo hospital, no trimestre de abril a junho do corrente anno.

As pessoas que á isso se quizerem propor deverão apresentar suas propostas em carta fechada na secretaria do estabelecimento no dia 14 do corrente as 10 horas da manhã.

Secretaria, 8 de abril de 1873.

O escrivão,
José Carneiro Maciel da Silva.

Santa casa da misericordia do Recife.

PREDIOS Á VENDA

A junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, competentemente autorisada, leva pela ultima vez á praça de venda, até o dia 17 de abril perante a mesma junta, na sala de suas sessões, os predios seguintes, tomando por base os preços já offerecidos:

Largo da Campina	
Meia agua de n. 5	400$000
Rua de S. Jorge.	
Casa terrea n. 92 e a de 83 dos Guararapes	3:300$000
Sobrado de um andar n. 30 . . .	2:000$000
Dito meia-agua	300$000
Rua de Antonio Henriques	
Meia agua n. 26.	600$000
Rua da Restauração.	
Sobrado n. 57	6:000$000
Rua do Amparo (Olinda)	
Casa terrea n. 29.	1:680$000
Bicca de S. Pedro.	
Casa terrea n. 8.	1:060$000
Forte do Mattos.	
Metade do sobrado de tres andares n. 13 por	5:500$000
Becco do Abreu.	
A 3ª parte do sobrado n. 1 . . .	266$666
Rua da Soledade.	
Casa terrea n. 72.	700$000
Becco do Teixeira.	
Casa terrea n. 5.	250$000
Largo das Cinco Pontas	
Terreno	1:000$000
Rua da Assumpção.	
Terreno	400$000

Secretaria da Santa Casa da Miericordia do Recife, 29 de março de 1873.

O escrivã,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

Pela secretaria da santa casa da misericordia do Recife são convidadas as amas a quem foram confiados expostos para criar, que no dia 14 do corrente, pelas 9 horas do dia, no salão do estabelecimento, o Sr. thesoureiro fará pagamento do trimestre decorrido de janeiro á março findo, áquellas que comparecerem conduzindo os referidos expostos.

Em nome da junta administrativa desta santa casa convido a todos os senhores mordomos supplentes e irmãos para assistirem a missa solemne que ha de preceder a exposição do S. Sacramento, a qual deve ter lugar na igreja de N. S. do Paraizo, pelas 10 horas do dia 10 do corrente.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 7 de abril de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO SANTO ANTONIO.

EMPREZA--VICENTE.

A empreza animada pelo enthusiasmo sempre crescente, que tem despertado o magnifico drama *Os jesuitas ou o bastardo d'el-rei*, e desejando satisfazer as pessoas, que ainda nao tiveram occasião de assistir á sua representação, deliberou não retira-lo ainda de scena, augmentando o seu já reconhecido e festejado merecimento com uma

Grande e importante novidade!

tendo lugar a primeira exhibição no

Sabbado 12 do corrente.

Programma.

Successo sempre crescente! Quatro enchentes completas! Applausos freneticos!

Subirá á scena mais uma vez o magnifico drama historico de grande espectaculo, em 5 actos e DOUS QUADROS ALLGORICOS:

Os jesuitas

OU

O bastardo d'el-rei.

DENOMINAÇÕES.

1.º acto.—A entrega do testamento.
2.º « —A noute da despedida.
3.º « —O envenenamento.
4.º « —O dia da profissão.
5.º « —Os horrores da inquisição.

1.º quadro.

A expulsão dos jesuitas.

2.º quadro.

(NOVO)

As trevas e a luz.

Sublime e deslumbrante allegoria, dedicada á Maçonaria pernambucana e executada a capricho pelo distincto artista scenographo

Léon Chapelin

a qua sera apresentada por meio d'uma mutação, feita a vista do espectador, executando-se nessa occasião o

Hymno maçonico

brilhante composição do habil maestro

F. Colás.

A descripção exacta e minuciosa deste importantissimo quadro será publicado por meio de avulsos no proprio dia do espectaculo.

Terminará a representação com a jocosa comedia em 1 acto, do talentoso escriptor brasileiro Pena:

O JUDAS
EM
Sabbado de alleluia

Principiará ás 8 1/2 horas.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

EMPREZA
ESPIUCA & PENANTE

Sabbado 12

Sobe a scena o grande drama historico em 4 actos e um quadro baseado sobre os mysterios da inquisição hespanhola:

CARLOS III
OU
INQUISIÇÃO DE HESPANHA

A empreza não se poupou a despezas para montar este magnifico drama, sendo todas as roupas novas e rigorosamente da época.

O scenario inteiramente novo e destinguindo-se a sala do Palacio Escurial e os historicos subterraneos da inquisição hespanhola.

Na sexta-feira sahirá o annuncio mais minucioso deste espectaculo.

Recebe-se encommendas até sabbado ao meio dia.

GRANDE BAILE DE MASCARAS E SEM ELLAS

Nos salões do caes do Ramos

Sabbado de Alleluia e domingo.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

GOYANNA.

O vapor *Parahyba*, commandante Pedro, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente, ás 9 horas da noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para Lisboa.

Recebe carga a frete o bem conhecido brigue portuguez *Lava I.* vai seguir com toda a brevidade por ter a maior parte engajada, e para passageiros trata-se com os consignatarios T. d'Aquino Fonceca & C. Successores, rua do Vigario n. 91.

Para o Rio Grande do Sul

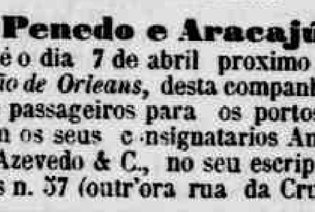
pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Salsipuedes*, tem parte de seu carregamento contratada; para o restante que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 57, outr'ora rua da Cruz.

Para Macáo

Para o porto acima pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Joven Arthur*, recebe carga a frete barato: a tratar com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 57, outr'ora rua da Cruz.

Para a Bahia

o hiate *Garibaldi* sage nestes poucos dias: para o reste da carga trata-se com o consignatario Custodio José Vianna, ou á rua do Amorim n. 39.



COMPANHIA BAHIANA

Maceió, Penedo e Aracajú.

E' esperado até o dia 7 de abril proximo futuro, o vapor *Gastão de Orleans*, desta companhia.

Recebe carga e passageiros para os portos acima: a tratar com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57 (outr'ora rua da Cruz.)

Pacific Steam Navigation Company
Royal Mail Steamers.

Até o dia 13 do corrente mez, esperá-se da Europa o vapor desta companhia *Illimani*.

Recebe passageiros, dinheiro a frete etc, para o sul.

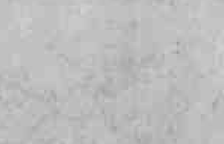
O primeiro vapor para a Europa será o *Chimborazo*, que deverá chegar aqui até o dia 23 e dahi em diante terá um vapor da companhia todas as quinzenas.

14 - RUA DO COMMERCIO - 14.

— Para o Aracaty em direitura sahe nestes oito dias o hiate nacional *Olinda* de 1.ª classe, tem dous terços de seu carregamento para o resto trata-se com Antonio Alberto de Souza Aguiar: á rua do Amorim armazem n. 60.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

MAMANGUAPE.



O vapor *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens, e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Bahia.

Para o referido porto segue com poucos dias de demora o hiate *Olinda*, por ter parte da carga, e para a pouca que lhe falta, trata se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filhos: á rua do Commercio n. 5.

PARA'

Para o referido porto segue com poucos dias de demora o brigue portuguez *Ligeiro III*, capitão e pratico Nobre, por ter mais de dous terços de seu carregamento prompto, e para o que lhe falta, que recebe a frete commodo: trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para o Rio Grande do Sul

recebe carga a frete a barca brasileira *Mimosa*, a tratar a rua do Vigario n. 1, primeiro andar, escriptorio de Baltar, Oliveira & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

RIO FORMOSO E TAMANDARÉ

O vapor *Parahyba*, commandante Pedro Nolasco, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 9 horas da noute. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

PARAHYBA, NATAL, MACÁO, MOSSORO', ARACATY, CEARÁ, MANDAHU', ACARACU' E GRANJA.

O vapor *Pirapama*, commandante Azevedo seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 12, encommendas, até o dia 14, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para o Porto.

Seguirá com toda a brevidade a galera portugueza *Audacia* por ter maior parte da carga prompta. Para o resto e passageiros, para o que tem os melhores commodos, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. successores, rua do Vigario n. 19, ou com o capitão, na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

MACEIÓ, ESCALAS, PENEDO E ARACAJU'.

O vapor *Giquiá*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 12, encommendas até o dia 14, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

LEILÕES.

Leilão
DE

3 cofres de madeira com ferragens, 1 carteira, 5 mesas, 4 lavatorios, 12 cadeiras, 2 bancos, 3 cadeiras, 9 môchos, 6 prateleiras, 2 estrados, 2 sanefas, 2 lampeões, 22 trancas de ferro e outros objectos.

HOJE

As 10 1|2 da manhã

Na praça de Pedro II, em frente ao chafariz, casa que servio outr'ora de corpo da guarda.

O agente Pinto levará a leilão, por autorisação do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, os objectos acima mencionados, existentes na casa que servio de corpo da guarda do mesmo thesouro, ás 10 1|2 horas do dia acima dito.

LEILÃO
DE

42 saccos com arroz avariado, marca D A M.

Hoje

A'S 10 HORAS DA MANHÃ

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 42 saccos com arroz avariado, vindos de Liverpool no navio *Typhis*, e serão vendidos quarta-feira 9 do corrente ás 11 horas da manhã.

No armazem do Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
bons moveis

4 mobilias de jacaranda de differentes feitios, todas com tampos de pedra marmore, 4 guardas louça de vinhatico, tendo um pedra marmore, uma mobilia de amarello a Luiz XV, 2 aparadores de mogno, 2 ditos de amarello com pedra e outros muitos torneados, relogios de parede, mesas para escriptorio, guarda roupa, guarda vestidos, espelhos dourados, lavatorios, mesas elasticas, copos, garrafas, calices e outros crystaes, 2 pianos de armario de 3 cordas e 7|8, 1 pequena mobilia branca propria para gabinete ou escriptorio, cabides, carteiras para escriptorio, commodas, objectos de ouro e prata, e grande quantidade de trastes avulsos e objectos do uso domestico.

Hoje
NA
FEIRA SEMANAL
16=rua do Imperador n.—16.
Armazem.

LEILÃO
DA

armação, generos, gaz e mais utensilios existentes na taverna sita no pateo da ribeira, defronte da Penha.

HOJE

O agente Pestana fará leilão, a mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, da taverna acima mencionada, pertencente á massa fallida de João Antonio Ferreira, cujo balanço se acha em mão do agente para ser examinado, e será vendida em um ou mais lotes, no dia quarta feira 9 do corrente, ás 11 horas da manhã, na mesma taverna.

LEILÃO
DE

24 barricas com bacalháo com toque de avaria.

Hoje

Em consequencia do máo tempo não póde ter lugar o leilão de 24 barricas com bacalháo avariado annunciado para hontem, e terá lugar hoje ás 10 1|2 horas da manhã, no largo da escadinha da alfandega.

LEILÃO
DE

um sobrado na rua de Marcilio Dias, outr'ora rua Direita n. 94.

SEGUNDA-FEIRA 14 DO CORRENTE

Ao meio dia em ponto.

Em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53.

O agente Pinho Borges competentemente autorisado pelo Sr. Antonio Maria da Silva, administrador dos bens de sua mulher, e de commum accordo com os mais herdeiros, venderá o predio acima mencionado, o qual é de um andar e sotão, e andar tem salas de visita e de jantar de bom tamanho, 2 quartos regulares, e o sotão cozinha etc. etc., o andar terreo proprio para moradia, com um bom quintal e cacimba; os pretendentes desde já são convidados para examina-lo, e sobre os mais esclarecimentos com o mencionado agente, no seu escriptorio rua do Bom Jesus, outr'ora Cruz, n. 53.

Importante e sortido

LEILÃO
DE
moveis, louça e crystaes,

prata do porto, objectos de electro plate, vinhos e livros inglezes.

SEGUNDA-FEIRA 14 DO CORRENTE.

Na rua da Soledade, casa de esquina n. 23, com grade de ferro, junto á estação da Soledade.

Amyatt J. Carlos Buxton, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro, levará a leilão, por intervenção do agente Pinto, os moveis, machinas, crystaes e mais objectos abaixo especificados existentes em casa de sua residencia, á rua da Soledade n. 23.

A saber:

Um magnifico piano do afamado fabricante Charles Cadhy, de Londres, 1 cadeira para o mesmo, 1 mobilia de jacarandá, quadros com finas gravuras, 1 relogio de parede, jarros para flores, escarradeiras e tapetes.

Uma cama franceza, colchão e cortinados, 1 toilette, commoda de jacarandá, 1 lavatorio com pedra, 2 guardas-roupa, 1 sanctuario (obra de gosto), castiçaes de metal com mangas e 1 estojo.

Uma mesa elastica para 24 pessoas, 1 guarda-louça, 1 aparador grande, 1 dito pequeno, 1 sofá, 12 cadeiras, 1 quartinheira, 1 apparelho para cha, 1 dito para jantar, copos, calices, garrafas e compoteiras de fino crystral.

Um apparelho de electro-plate para chá (fino), 1 faqueiro completo, 2 bandejas tambem de electroplate, 1 porta cognac, 1 licoreiro, fructeiras, 2 castiçaes e outros objectos de prata.

Uma espingarda ingleza de 2 canos colatra, 1 dita raiada e pertenças, 1 rede, 1 machina electrica, 1 dita de costura (perfeita), 1 dita de limpar facas, 1 dita para café, 1 fogão de ferro, 1 grande lote trem de cozinha, flandres, pracas, potes e muitos outros objectos, 1 cachorro de Terra Nova, um gato grande, inglez, passaros e papagaios.

O leilão principiará ás 10 horas.

Os concurrentes encontrarão passagem commoda, quér no trem, pois fica perto da estação da Soledade, quér nos bonds, devendo saltarem no pateo da igreja da Soledade.

Transferencia de leilão.

O de moveis, louça, crystaes, cabriolet e cavallos, que devia ter lugar hontem (8) na rua da União, casa do Dr. Ramos, ficou tranferido, em consequencia da chuva, para sexta-feira 18 do corrente mez.

LEILÃO
DE

um magnifico piano, 1 mobilia de jacarandá, contendo 18 cadeiras de guarnição, 2 de braços, 2 conçolos, 1 jardineira e 1 sofá, 1 dita americana (madeira preta) contendo 1 sofá, 1 jardineira, 2 concollos, 12 cadeiras de guarnição e 2 de balanço.

Uma mobilia pequena para crianças, 1 cama para casal, 1 columna de vistas, cadeiras avulsas, ditas para meninos, ditas para pianos, espreguicadeiras, 1 machina de costuras de acreditado fabricante, 1 mesa elastica, camas de ferro, commodas, caixas com instrumentos cirurgicos, 1 machina electrica, mesas de amarello, ditas de pinho, 1 silhão inglez, jarros, figuras de jaspe e muitos outros artigos, tudo em perfeito estado.

TERÇA-FEIRA 15 DO CORRENTE

ás 11 horas.

O agente Pinho Borges levará a leilão os moveis e mais artigos acima especificados, por ordem de uma familia que se retira para fóra da provincia, os quaes serão transportados para o primeiro andar do predio n. 6, á rua do Bom Jesus, onde será effectuado o leilão no dia acima.

LEILÃO
DE
JOIAS

No dia 15 do corrente, ás 11 horas da manhã, se fará leilão, por intervenção do agente Martins, de diversas joias modernas, ditas de brilhante, esmeraldas e perolas, dadas em penhor á travessa da rua das Cruzes n. 2, por se haver vencido os prazos das transacções sob n. das cautellas, 1828, 1840, 1852, 1893, 1894, 1897, 1918, 1932, 1957, 1985, 2021, 2027, 2032, 2036, 2044, 2045, 2084, 2085, 2092, 2095, 2101, 2108, 2109, 2111, 2117, 2138, 2146, 2147, 2154, 2164, 2167, 2168, 2177, 2188, 2194, 2233, 2247, 2275, 2285, 2290, 409, a 420 a, 498 a, 438 a, 504 a, 505 a, 398 a, 262 b, 306 b, 331 b, 275 b, 390 b, 419 b, 465 b, 469 b, 474 b, 493 b, 501 b, 522 b, 523 b, 525 b, 540 b, 546 b, 550 b, 557 b, 560 b, 573 b, 582 b, 588 b, 605 b, 606 b, 607 b, 610 b, 629 b, 643 b.

Os resgates e reformas, pagando os respectivos premios poderão ser feitos até o bater do martello.

Grande e variado

LEILÃO
DE

bons moveis, finos crystaes, objectos de electro-plate, prata do Porto, carros e cavallos.

Um piano forte do afamado fabricante Kertz, 1 mobilia de jacarandá a Luiz XV, 1 cadeira para pianno, 1 jardineira, 2 devans, 4 grandes espelhos dourados, 1 dito oval, finos jarros e vasos para flores, 6 sanefas escultadas e cortinados, tapetes aveludados, escarradeiras e 4 almofadas bordadas.

Uma mobilia estufada, 1 secretaria, muitos e differentes quadros com finas gravuras, 1 lustre de crystal com 4 bicos, outros de dous bicos e pendentes para gaz.

Dous guardas roupa com espelhos, 1 guarda vestido, 1 toilette, 1 lavatorio, 1 guarnição de porcelana de sévre, 2 espelhos dourados, 4 capiteis, 4 jarros, 8 ricos quadros a oleo, 6 porta-joias, mesas de ferro com marmore, 1 jôgo de xadrez, 1 relogio de mesa, tapetes de pelle de carneiro.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 aguia, 1 rico cortinado de filé bordado, 1 sofá de jacarandá,

1 mesa de cabeceira, 1 mesa de ferro á imitação de charão, 3 lanças e cortinados, 1 reposteiro de seda, 1 commoda, 1 sofá, tapete oleado e esteiras forro das salas e quartos.

Um lustre de crystal, 1 mesa elastica para 24 pessoas, 24 cadeiras de mogno, 2 guardas-louça envidraçados, 2 aparadores com tampos de pedra, 2 mesas com pedra para trinchar, 2 aparadores torneados, 2 quartinheiras, 2 relogios dourados, 7 quadros dourados com finas gravuras, 6 lanças e cortinados, porcelana para chá e jantar, 3 duzias de chicaras e pires.

Objectos de fino crystal.

Garrafas, fructeiras, porta-queijos, compoteiras, copos, calices e saleiras.

Objectos de electro-plate.

Uma rica fructeira com 3 ordens, 4 ditas com pratos de crystal, 2 resfriadeiras de champagne, 1 cesta para pão, escova e bandeja, salvas, descanços para facas, letreiros para garrafas, colheres, garfos e porta-licôr.

Objectos de prata.

Um apparelho para chá, 1 guarnição para toilette, 4 castiçaes e 1 palmatoria, 1 vaso para punch 1 faqueiro dobrado, garfos, facas, colheres, trinchantes, salvas, copos, 1 cesta para pão e 1 paliteiro.

Uma mobilia de ferro para jardim, 24 globos de vidro cortado para illuminação, 4 espelhos dourados, 1 lanterna magica e 4 ettagers.

Carros e cavallos.

Um copé, 1 victoria franceza, 1 carro americano, (novo) 1 cavallo preto para sella, 1 dito mellado para cabriolet, 1 parelha de cavallos rosilhos pretos, 1 dita rudada e 1 dita russa.

QUARTA-FEIRA 16 DE ABRIL.

No primeiro andar e pavimento terreo do sobrado da rua da Aurora n. 63.

João Cavalcante de Albuquerque, tendo de fazer uma viagem á Europa, levará a leilão por intervenção do agente Pinto, os moveis, crystaes, objectos de electro-plate, obras de prata, e mais objectos acima mencionados, existentes em casa de sua residencia, montada apenas ha um anno, á rua da Aurora n. 63.

O leilão principiará ás 10 horas em ponto por serem muitos e differentes os lotes, constantes do cathalogo em poder do mesmo agente, sendo que os pretendentes poderão examinar o bom estado e apurado gosto dos referidos objectos na vespera e dia do leilão.

AVISOS DVERSOS

Attenção.

Despesca-se o viveiro da travessa do Motocolombó no Afogado nos dias 7, 8 e 9, terça, quarta e quinta feira da semana santa, onde encontrarão o bom peixe e barato.

CASA DA FORTUNA.
AOS 5:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias a beneficio da igreja da Casa Forte (46ª), que se extrahirá na terça-feira, 15 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

— Na rua do Crespo n. 7, loja do Gallo Vigilante, precisa-se de uma ama para cozinhar: prefere-se escrava.

— José Cardoso da Silva, subdito portuguez, retira-se para Europa: a tratar de sua saude.

Novo estabelecimento de joias.

Rua do Cabugá n. 12.

O proprietario deste estabelecimento recebeu entre muitos objectos de pequenos valores, os seguintes: rozetas e anneis de brilhantes, brincos e caçoletas, adereços e meios adereços de rubins, esmeraldas, perolas, alfinetes para retratos, com brilhantes, rubins e perolas, porta-charutos muito proprios para mesa, de delicados gostos e perfeita mão de obra, apparelhos proprios para almoço e jantar, para meninos levar para o collegio, tudo se venderá por preços razoaveis, garantindo-se todas as joias que deste estabelecimento saia. Tambem se fabrica e concerta qualquer objecto tendente a mesma arte.

Escravos fugidos.

Na manhã de 2 do corrente fugiram do engenho Prado, da freguezia de Serinhaem, os escravos Pedro e Francisco, o primeiro foi escravo do Sr. Manoel Quirino do Nascimento, de Pedras de Fogo, donde veio, sendo elle filho do Seridó provincia do Rio-Grande do Norte, e o segundo da cidade de Souza, tondo sido alli escravo do Sr. Francisco Clementino Maria Pires; Pedro tem uma cicatriz no joelho esquerdo de um talho, é preto, de 15 para 16 annos, bem conformado, rosto oval, olhos grandes, e muito ladino; Francisco é cabra, de 18 annos de idade, rosto comprido, principia a barbar já tendo alguma suissa, é de estatura regular, bem feito de pés e mãos.

Presume-se que elles tenham vindo para esta cidade, para d'aqui seguir ao sertão. Gratifica-se com generosidade a quem os prender e leva-los ao dito engenho ao seu senhor Francisco Pinheiro de Menezes, ou á rua do Imperador n. 77, 1.º andar, onde receberá a gratificação de seu trabalho.

Escravo fugido

No dia 5 do corrente fugio desta cidade o moleque Gaudencio, de 13 annos de idade, é fulo, tem nariz chato, dentes alvos e perfeitos, vestia calça de algodão de listra e camisa de madapolão, sahio sem chapéo, levando um embrulho contendo uma calça branca e uma camisa: roga-se a quem o apprehender o obsequio de envia-lo á rua da Santa Cruz n. 4, ou ao engenho Horisonte (do Rio Formoso), que será generosamente gratificado.

Cozinheiro.

Na rua da Imperatriz n. 37, 1.º andar, precisa-se de um bom cozinheiro.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja boa cozinheira e engommadeira, paga-se bem: quem a tiver dirija-se a rua do Bom Jesus n. 55, escriptorio.

Não ha mais cabellos brancos.

TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

ATTENÇÃO

O Sr. Francisco Agostinho Madeira queira ter a bondade de vir concluir com o negocio que se comprometteu na rua Duque de Caxias n. 60 A, loja de Bento da Silva & C., successores de Manoel Ribeiro Bastos.

Salsa parrilha Ayer.

E' um ALTERANTE energico e efficaz para debellar a maior parte das MOLESTIAS CHRONICAS.

Criado.

Precisa-se de um criado: no café Imperatriz.

Attenção

Manoel Ignacio de Oliveira Martins, estabelecido com loja de pintor á rua da Imperatriz n. 82, avisa as pessoas que têm imagens mandadas encarnar em sua officina ha mais de 1, 2 e 3 annos, que mandem buscar dentro do prazo de 30 dias, para as pessoas residentes nesta cidade, e de 60 dias de fóra da cidade, e que findo o referido prazo disporá dellas para o seu pagamento, sem que possam depois do prazo fazerem reclamação alguma. Recife, 2 de abril de 1873.

30$000

Dá-se pelo aluguel de uma escrava que saiba engommar bem: no Collegio da Conceição, á rua de S. Francisco.

Trança loura

Estevão R. das Mercez, com salão de cabelleireiro á rua larga do Rosario n. 24, 1º andar, não poupando sacrificios e esforços para bem servir a todos os seus freguezes e bon- assignantes, tem resolvido juntar á pericia e asseio de seu trabalho a maior modicidade possivel em preços: pentêa cachepaines a 1$, coques de trança a 2$; recebe encommendas e aprompta com gosto e brevidade qualquer obra de cabello; barbeia, friza e corta cabello todos os dias uteis, das 7 horas da manhã ás 9 da noute, e até as 4 horas da tarde nos domingos e dias santificados: na rua larga do Rosario n. 24, 1º andar.

Curso de tachigraphia.

Acha-se aberta a matricula para o curso gratuito para de tachigraphia, aque pelo seu contrato é obrigado o tachigrapho Carlos Falcão, á rua Vidal de Negreiros n. 139.

CASA.

Aluga-se, na Boa-vista, Caminho Novo, a casa nova n. 155, com muitos commodos para grande familia, com um quintal feixado e sitio.

Aviso

Os Srs. Meuron & C., fabricantes de rapé, na rua do Visconde de Goianna n. 157, precisam de algumas mulheres para trabalhar na sua fabrica: a quem convier, póde dirigir-se a mesma fabrica para tratar.

Avisa-se

a quem der noticia da escrava Guilhermina que foi do tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos, e depois comprada ao Barão de Nazareth, representa ter 25 annos, tem falta de dentes na frente e as mãos com cicatrizes de queimadura de gaz, secca do corpo e muito regrista, que desappareceu da casa de sobrado n. 26, da rua dos Coelhos, que será generosamente recompensado.

Tinta Amazona

Para tingir instantaneamente a barba e o cabello

A 1$000 o frasco, em porção, 3 frascos 2$500.

Odilon Duarte & Irmão

Cabelleireiros, na rua da Imperatriz n. 82, primeiro andar.

Terceiro andar.

Aluga-se o 3º andar á rua do Padre Floriano: a tratar na rua larga do Rosario n. 22.

Cabelleireiro

Precisa-se de officiaes de barbeiro e cabelleireiro: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Aviso

Fugio da cidade de Olinda a escrava Maria, côr fula, com 2 lobinhos nos braços, em estado de gravidez bastante adiantada, e que fôra ha poucos dias comprada por intervenção do corrector João Frederico de Abreu Rego: roga-se á policia a prisão de dita escrava, ou a qualquer particular: a entender-se na rua da Imperatriz n. 30, 1º andar, ou na de S. Bento em Olinda n. 11, onde será recompensado.

A todos!

Frederico Pinto & C. com loja de fazendas á rua do Marquez de Olinda n. 40, pedem a todos os seus freguezes de debitos antigos o obsequio de virem satisfaze-los no improrogavel prazo de oito dias, certos de que, findo este prazo, empregarão o meio judicial que lhes faculta as leis do paiz.

Recife, 7 de abril de 1873.

— Aluga-se o 2.º andar da rua da Penha n. 2, a tallar na rua das Cinco Pontas n. 31.

— Aluga-se um moleque ou preta que sirva para vender: a tratar na rua da Conceição n. 22.

— Aluga-se uma escrava que lava, cozinha, coze e engomma bem, propria para casa de familia, por ser robusta e gozar saude: a tratar na rua da Penha n. 2.

— Traspassa-se a chave do armazem de carne á rua da Praia (Pedro Affonso) n. 61, podendo servir para outro qualquer estabelecimento, sendo de accordo com o proprietario: trata-se no mesmo armazem.

— Precisa-se de um caixeiro: na rua do Hospicio n. 61.

— Precisa-se de um criado livre ou escravo para entregar caixões de comedorias e carregar agua para uma casa de familia que fornece comedorias para fóra: na rua estreita do Rosario n. 35, prefere-se escravo, porém que não seja criado á collo.

Imperial fabrica
DE
Rapé areia fina da Bahia
DE
Moreira & Companhia

O abaixo assignado, unico agente dessa fabrica, avisa ao publico que tem aberto o deposito de dito rapé, no seu escriptorio á rua do Vigario n. 21, onde os freguezes encontrarão sempre a quantidade que precisarem.

Recife, 29 de abril de 1872.

Domingos Alves Matheus.

AVISO

No dia 7 do corrente, do lugar povoação do Caxangá, da freguezia da Varzea, fugio o escravo pardo, de nome Cyrino, estatura baixa, grosso do corpo, e cicatrizes bôbaticas, falta-lhes as unhas dos dedos polegaes dos pés, pouca barba, falla grossa, representa a idade de 21 annos e levou vestido uma calça parda, camisa de algodãozinho em máo estado, usa de pragatas nos pés, levando mais roupa e dous chapéos, sendo um de maça e outro de palha novo, e uma camisa de baêta encarnada: roga-se a qualquer pessoa, autoridades e capitães de campo, que o encontrar o conduzam a mesma povoação, e entreguem a seu senhor Manoel Felippe de A. Lopes, com estabelecimento de molhados, que gratificará.

Salsaparrilha Ayer.

As MOLESTIAS DA PELLE: ERYSIPELAS, ERUPÇÕES, DARTHROS, HERPES, EMPIGENS, etc., podem ser facilmente curadas por meio della.

AVISO.

D. Alexandrina de Souza Guimarães Vieira estando procedendo a inventario pelo juizo de orphãos, por fallecimento de seu marido Antonio do Couto Vieira, roga aos credores do mesmo seu marido que queiram apresentar seus titulos ou contas, afim de serem attendidos; no mesmo inventario não se attenderá a qualquer titulo ou conta que se apresente depois das partilhas feitas. Recife, 4 de abril de 1873.

CRIADO

Precisa-se de um para o serviço de casa: á rua do Imperador, n. 32.

Caxeiro

Ainda precisa-se de um menino para caixeiro de venda na villa da Escada: a tratar na rua Direita n. 35.

— Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de molhados, que dê fiador a sua conducta: a tratar no largo da Ribeira de S. José n. 1.

— Precisa-se de um pilôto de carta para o patacho hespanhol *Roger de Flor*, que segue viagem para Barcelona: á tratar com o capitão do mesmo navio, a bordo.

— José Luiz Gonçalves Penna comprou a taverna da rua de Thome de Souza n. 3, a Antonio José Alves da Fonceca, o qual foi autorisado por todos seus credores para fazer a dita venda, e passando tres dias não me responsabiliso.

Recife 7 de abril de 1873.

Escravo fugido.

Acha-se outra vez fugido o escravo Antonio crioulo, idade 22 annos, côr preta, cabellos carapinhados, rosto comprido, olhos á flor do rosto e amarellos em virtude do vicio da embriguez a que se entrega. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e conduzam a casa de seu senhor Miguel José de Almeida Pernambuco á rua do Barão de S. Borja, antiga rua do Sebo n. 28.

O major José Francisco Coelho Silva Vieira agradece cordealmente aos seus amigos e parentes que acompanharam os restos mortaes de sua muito prezada e sempre lembrada mãi D. Antonia Francisca Rosa Miquilina da Silva Coelho ao ultimo jazigo, e de novo os convida para assistirem ás missas que pelo repouso eterno de sua alma manda rezar no setimo dia de seu passamento, quarta-feira 9 do corrente na matriz de S. José, ás 7 horas da manhã, como tambem aos seus parentes e amigos do matto, no mesmo dia e a mesma hora, na matriz de S. José dos Bezerros, matriz de Una e capella da Estação de Agua-Preta, pelo que muito grato lhes ficará.

SITIO.

Para tratar de um pequeno sitio em S. José do Manguinho, precisa se de um trabalhador que tambem entenda de flores. Caes do Apollo armazem n. 69.

Escravo fugido
150$000

No engenho Massuassú, freguezia da Escada, se dará de gratificação a quantia acima a quem apprehender tres cavallos que naquelle engenho foram furtados na noute do dia 29 para 30 de novembro proximo passado: o 1.º tem 9 annos, é castanho e castrado, tem a orelha direita bastante ascada, uma estrella na testa, e no quarto esquerdo tem uma cruz; o 2.º é ruço, com pintas vermelhas nos quartos, é grande, gordo, com o pescoço fino, é castrado, tem os quadris feridos da cangalha, ferrado com a marca—I. R.—do lado direito, e tem a idade de 9 annos; o 3.º é rudado sanhassú claro, curto grosso, um pouco cambito, é castrado, pequeno, e está ferrado com a marca —O—no quarto direito: gratifica-se com 50$000 por cada um em presença da pessoa, em cujo poder for encontrado qualquer dos ditos cavallos.

Via ferrea de Olinda

Regula a partida dos trens na 5ª e 6ª feira santas deste anno,

Quinta-feira santa de manhã—ás horas da tabella em vigor.

A tarde do Recife para Olinda á1, 3, 5, 7 e 9 horas.

De Olinda para o Recife ás 2, 4, 6 e 8 horas.

Da Encruzilhada para Beberibe a 1, 15; 3, 15; 5, 15; 7, 15 e 9 15 horas

De Beberibe á Encruzilhada ás 2, 4, 6 e 8 horas.

Sexta-feira santa.

Manhã:

Do Recife para Olinda ás 7, 9 e 12 horas.

De Olinda para o Recife ás 8 e 10 horas.

Da Encruzilhada para Beberibe ás 7, 15; 9, 14 horas.

De Beberibe para a Encruzilhada ás 8 e 10 horas.

Tarde:

Do Recife para Olinda as 4, 6 e 8 horas.

De Olinda para o Recife ás 2, 5, 7 e 9 horas.

Da Encruzilhada para Beberibe as 4, 15; 6, 15 e 8 15 horas.

De Beberibe para a Encruzilhada as 5, 7 e 9 horas.

O trem de carga não será expedido nesses dois dias.

Escriptorio da companhia, 1º de abril de 1873.

O gerente interino,

L. J. de Miranda.

CASA DO OURO
Aos 5:000$000
Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$ em dous meios de n. 1030, a sorte de 800$ em bilhete inteiro de n. 1136, a sorte de 300$ em bilhete inteiro de n. 2714, e quatro quartos de n. 69 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahi (45ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos na fórma do costume.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir no seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias a beneficio da igreja da Casa Forte, que se extrahirá no dia 15 do corrente mez.

Preços

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	$5003
De 100$000 para ma.	
Inteiro	5$500
Meio	2$750
Quarto	1$375

Recife, 29 de março de 1873.

João Joaquim da Costa Leite.

Caixeiro

Offerece-se para ser caixeiro de qualquer estabelecimento, um menino de 14 a 15 annos: a tratar á rua de Marcilio Dias n. 76.

— Os Srs. Dr. Felix Moreno Brandão e Arlindo Francisco Nogueira teem cartas na rua do Apollo n. 20, escriptorio de Carvalho & Nogueira.

Salsaparrilha Ayer.

Sua efficacia torna-se especialmente notavel nos casos de RHEUMATISMO, para o que é um remedio segurissimo.

— Na rua do Aragão n. 18 precisa-se alugar uma casa que tenha de 2 a 3 quartos, com tanto que seja na Boa-vista ou Santo Antonio, embora seja um sobradinho pequeno: quem tiver annuncie.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que corte e coza com perfeição toda e qualquer obra para senhora: quem pretender, dirija-se á rua do Barão do Triumpho n. 104, 1.º andar.

Ama para casa de familia.

Na travessa do Duque de Caxias n. 3, 1º andar, precisa-se de uma ama livre ou escrava, para cozinhar e outros serviços proprios de casa de familia. Paga-se bem agradando.

AMA Na rua do Hospicio n. 16 precisa-se de uma ama que saiba engommar e lavar, paga-se bem, agradando.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Imperial n. 102, passando o viveiro.

Ama Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua do Coronel Lamenha n. 17.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar: a rua do Barão da Victoria n. 22.

AMA Precisa-se de uma ama para andar com crianças: a rua do Barão da Victoria n. 22.

Ama Na rua Bella, hoje Ilha do Carvalho, precisa-se de uma para cozinhar e comprar n. 23.

AMA Na rua da Cruz, hoje Bom Jesus n. 9 2º andar, precisa-se de uma ama para cozinhar e outra para engommar,

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar, a tratar no armazem Fidelidade, na rua do Imperador n. 14.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar, para casa de rapaz solteiro, na rua larga do Rosario n. 32.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, para comprar e cozinhar, prefere-se portugueza, que cozinhe bem: rua da Cadeia n. 59.

AMA Precisa-se de uma ama para serviço interno, para casa de pouca familia: á rua da Soledade n. 8.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de pouca familia: na rua da Palma n. 34.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife á Caxangá.

O trem que sahe do Caxangá ás 8 horas e 10 minutos da manhã, e que vinha expresso do Manguinho ao Recife, tocará na estação das officinas, de amanhã por diante; e por esta razão deve chegar no Recife tres minutos mais tarde do que está marcado na tabella.

Escriptorio da companhia, 4 de abril de 1873.

R. C. Batterbée, Gerente.

Cozinheiro ou copeiro

Quem precisar de um portuguez, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 9.

ATTENÇÃO

Continúa-se a fornecer almoço e jantar para fóra por preço commodo e com promptidão: na rua estreita do Rosario n. 35, 1.º andar, casa de familia.

MOFINA
Está encouraçado!!!

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

GABINETE
Medico-cirurgico
RUA DO IMPERADOR N. 73, 1º ANDAR
O DR. NUNES DA COSTA
MEDICO OPERADOR E PARTEIRO.
ESPECIALIDADES.

Molestias e operações de olhos.

Cura radical e instantanea dos estreitamentos da uretra.

Consultas: Das 7 ás 10 horas da manhã.

Chamados: A qualquer hora.

Sitio para alugar.

Aluga-se o sitio dos herdeiros do finado Santos Coelho, com casa bastante grande, tendo 3 salas, dez quartos, todo murado, com muitos arvoredos, tanques para banho e gallinheiro: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 62.

Carros funebres e de passeio

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que se acha na rua da Paz n. 13 com cocheira, onde o encontrarão preparado e prompto para qualquer enterramento; outro sim participa tambem que existe na mesma cocheira carros para passeio e acompanhamento de enterros; esperando, pois, a concurrencia publica não duvida o abaixo assignado asseverar que o acharão disposto a encarregar-se de qualquer serviço e por commodos preços.

Manoel Cabral Borges.

— Precisa-se de um forneiro, um mestre de maceira e 2 trabalhadores: na padaria dos Afogados n. 27.

Salsaparrilha Ayer.

AINDA QUE é constantemente receitada pelos medicos e usada nos hospitaes, qual [illegible] póde applica-lhe attendendo [illegible] ás instrucções.

A MUI AFAMADA
AGUA DE FLORIDA,
DE
MURRAY & LANMAN.

He o mais delicado e mimoso ao mesmo tempo o mais estavel de todos os perfumes, e encerra em si, no seu maior auge de excellencia, o proprio aroma das verdadeiras flores, quando ainda na sua florescencia e fragancia natural. Como um meio seguro e rapido allivio contra as dores de cabeça, nervosidade, onbilidade, desmaios, flatos, assim como dectra todas as fórmas ordinarias enteca s decid hystericos; é de summa efficacia e não tem outro queo iguale. Igualmente, quando destemperada com agua, torna-se um dentifricio o mais agradavel e excellente, dando aos dentes aquella alvura e aperolada apparencia tão altamente apreciada e desejada pelas Senhoras.

omo um remedio contra o mau halito da boca, depois de diluida em agua, é summamente excellente, faz remover e neutralizar todas as materias impuras que se criam á roda dos dentes e das gengivas, tornando-as duras, sadias e d'uma linda côr encarnada. Quanto a delicadeza, riqueza e permanencia do seu fragrante aroma, ella por certo não tem igual; e a sua superioridade é sem rival. Ella igualmente torna-se um meio mui excellente, para fazer remover de sobre a pelle do rosto, toda a qualidade de brotoejas, ebulições, sardas, pannos, manchas, impigens e espinhas. Quando se queira servir della como remedio para fazer desaparecer qualquer um destes disfiguramentos, e que tanto desfeiam as lindas feições do bello sexo; devera-se usal-a n'um estado de dilluição, destemperando-a n'uma pouca d'agua; porém no tratamento de qualquer espinha, usar-se-ha della pura em toda a sua força. Finalmente como um admiravel meio de communicar as feições trigueiras e pallidas, uma pelle macia e d'uma transparente alvura, dando-lhe uma linda côr de rosa: para um tal fim, ella leva a palma a todos os perfumes que se teem inventado até hoje, e existe em plena soberania sem rival. Bem entendido tudo isto se refere unicamente a AGUA DE FLORIDA DE MURRAY & LANMAN.

As imitações que se tem feito na França, Allemanha, assim como em outras partes; são inteiramente inuteis e invaliosas; portanto recommenda-se mui especialmente ás senhoras, que tenham toda a precaução e cuidado, de quando comprarem, estejam certas que compram.

Caixeiro.

Precisa-se de um menino para caixeiro: na padaria da rua do Rangel n. 9.

O Sr. Candido Quintino Rodrigues Lima

tenha a bondade de apparecer na rua do Duque de Caxias n. 60 A, loja de Bento da Silva & C., successores de Manoel Ribeiro Bastos.

— Tendo de retirar-se para a Europa José de Almeida Rabello, deixa por seus procuradores Victorino de Almeida Rabello, Antonio da Costa Almeida e Manoel Alves Santiago.

CONSULTORIO
MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. J. M. Curio
OPERADOR E PARTEIRO

Rua do Marquez de Olinda n. 25, primeiro andar.

Consulta das 7 horas ás 10 da manhã.

Chamados a qualquer hora.

ATTENÇÃO

Vende-se uma mobilia de jacarandá maciça, 1 cama franceza, tudo obra muito boa, um piano de armario, e outros muitos trastes avulsos; assim como tambem vende-se a officina, e garante-se a casa, tudo por preço commodo: a tratar na rua estreita do Rosario n. 27.

Fora os callos.

O unico remedio contra os callos é o emplastro americano e que sobre todos tem obtido os melhores resultados, além de alienar as dores cura-os radicalmente.

Unico deposito é na Pharmacia Americana, á rua Duque de Caxias n. 57.

— Na rua da Madre de Deus n. 3, preciza-se de um criado para todo o serviço interno.

Attenção.

Vende-se uma preta optima engommadeira, idade de 18 annos, e um piano em bom estado: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 69.

Fugio

a 20 de fevereiro o escravo de nome João, de 18 a 20 annos de idade, com os signaes seguintes: altura regular, secco, olhos grandes, nariz grosso, dentes perfeitos, rosto redondo e sem barba, cabellos carapinhos, pés chatos e cheios de cravos, bem esperto e ladino, canhôto, é cozinheiro, tem bastante pratica de armazem de carne secca; levou uma bolça nova com duas camisas, sendo uma bordada, 2 ceroulas, 1 camisa de meia, 2 pares de meias e um chapéo de palha de arroz: em dinheiro levou 54$, e mais alguma roupa pertencente a elle: roga-se, portanto, ás autoridades e capitães de campo que o apprehendam e levem-no ao seu senhor, á rua de Pedro Affonso n. 7, que serão generosamente recompensados.

Engenho

Arrenda-se o engenho Estrella, junto á cidade do Rio Formoso. E' de animaes e com proporções para 1,500 pães: os pretendentes podem dirigir-se á rua Duque de Caxias n. 38, 2º andar, que alli terão informações.

Consultorio medico-cirurgico
DO
Dr. Ferreira.

Rua larga do Rosario n. 20, (antigo gabinete de seu pai)

Gratis ao pobres.

Salsaparrilha Ayer.

As SENHORAS encontram nella um excellente remedio para os seus incommodos. Não contem nada que possa fazer mal.

Attenção.

O abaixo assignado pede ao Sr. João Henriques Pessoa o favor de vir entender-se com elle sobre aquelle negocio que o mesmo não ignora, sob pena de ver por este jornal a especie do negocio.

Marcos de A. Lima.

20$000.

Precisa-se alugar uma escrava que engomme perfeitamente bem, e faça o mais serviço interno de uma casa de pequena familia, composta de duas pessoas, e de uma outra que cozinhe com perfeição: no largo do Paraizo n. 28, 1º e 2º andares.

De 10 palmos.

Sapotiseiros e sapoteiros, e dahi para baixo, pinheiras, fructa-pão, oiti-coró, articum-a-pé, abacate, laranja-cravo, flanboyant ou brilhante, palmeira imperial, roseiras de qualidade, alecrinss parreiras, coração da india, romeiras e outras plantas: na Capunga, rua da Ventura numero 20.

— Francisco José Cardoso, artista alfaiate, transferio sua officina da rua do Barão da Victoria n. 46 para a rua do Marquez de Olinda n. 34, primeiro andar.

Servente.

Precisa-se de um á rua larga do Rosario n. 34.

— Arrenda-se o engenho Penedo de baixo, na freguezia de S. Lourenço da Matta: a tratar no mesmo com a viuva de Francisco Joaquim da Rocha Falcão.

— Aluga-se uma boa cozinheira: quem precisar dirija-se á rua da Matriz da Boa-Vista numero 18.

Fugio do engenho *Jundiá*, da comarca de Nazareth, no dia 4 de março, o preto crioulo de nome Hemeterio, com os signaes seguintes: 24 annos de idade, baixo, cheio do corpo, tem falta de um dente do lado de cima, pouca barba, umbegudo e levou calça de riscado azul e camisa de algodão branco: quem o pegar leve-o ao seu senhor o tenente Antonio Ribeiro de Moura no dito engenho, ou a Joaquim Cavalcante de Albuquerque Mello no sitio do Forte freguezia da Varzea, que será generosamente recompensado. O dito escravo foi encontrado em Caxangá e supõe-se ter chegado ao Recife.

Funileiro

Os Srs. Meuron & C., fabricantes do rapé, na rua do Visconde de Goyanna n. 157, precisam de um funileiro perito e activo.

Escravos a aluguel.

Na padaria da rua Direita n. 84, precisa-se alugar escravos para o serviço interno e externo.

Uma verdadeira necessidade.

As constipações apparecem com muita facilidade, com especialidade neste tempo de verão.

As tosses, bronchites e defluxões são tão frequentes, que um remedio bom, commodo e efficaz não só é muito util como torna-se uma verdadeira necessidade.

Haverá algum medicamento nestes casos que possa ser tomado com segurança e com a certeza de se colher bons resultados e que não seja uma dessas panacéas universaes que promettem curar todas as enfermidades debaixo do sol? Ha, sim.

Ha um remedi, que logo nas primeiras dóses mostra sua efficacia e effectivamente pode curar tudo o que é tosse ou constipação, com uma certeza invariavel.

Preparado por um medico scientifico, de grande illustração, approvado pela escola e junta medica, receitado actualmente pelos principaes facultativos e recommendado por todas as pessoas que têm usado deste remedio, o peitoral de cereja da Ayer, effectivamente offerece um meio simples, porém seguro, de combater as diversas molestias da garganta e dos pulmões.

COMPRAS.

Chumbo

Compra-se chumbo velho e estanho, em pequenas e grandes porções: a rua Nova loja n. 11, do Azevedo.

— Na fabrica de cerveja á rua do Rosario n. 6, compra-se laranjas da terra a 640 rs. o cento.

Trastes.

Compra-se e vende-se trastes novos e usados: no armazem da rua do Imperador n. 48.

— Compra-se uma negrinha de 10 a 12 annos: na rua do Bom Jesus n. 57, outr'ora rua da Cruz, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Compra-se uma carroça propria para boi, ou mesmo cavallo: quem tiver e quizer vender dirija-se á rua do Marquez de Olinda n. 50 A. Na mesma casa tambem se precisa de um feitor que entenda de plantações.

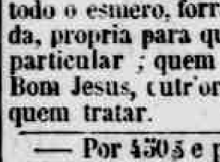
Registro de gaz.

Compra-se um registro de gaz: á rua Nova loja n. 11.

VENDAS.

— Vende-se um terreno situado na Agua-Fria de baixo, na rua da Generação, com 50 palmos de frente e 470 de fundo, a 4$ o palmo: a tratar na rua de Hortas n. 53 com seu proprietario Angelo Gomes dos Passos.

Caleça do ultimo gosto.



Vende-se uma caleça nova chegada hoje mesmo da fabrica, e que ainda não prestou serviço algum, estando preparada com todo o esmero, forrado de seda, e mui bem acabada, propria para qualquer pessoa ter para seu uso particular; quem a pretender dirija-se a rua do Bom Jesus, outr'ora Cruz n. 15, que achará com quem tratar.

— Por 450$ e por precisão, vende-se uma preta de 40 annos, cozinha o lava bem, não tem vicios algum. Outra escrava de 16 annos, bonita figura por 800$, são baratissimas; na rua de Hortas, taverna n. 41.

Vende-se

Na quinta-feira maior, em Santo Amaro, peixe fresco de viveiro: hotel do Santos, na esquina.

Rapé.

A' praça da Independencia n. 5, chegou nova remessa do muito acreditado rapé Pinceza Rocha, gasse grosso, fino e amarellino, Paulo Cordeiro viajado e commum, princeza da Bahia fino, meio grosso e rolão, Meuron arêa-preta e superior, rolão francez e princeza de Lisboa. vendeem porção e a retalho por preços muito resumidos.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo todo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO.

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas........

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

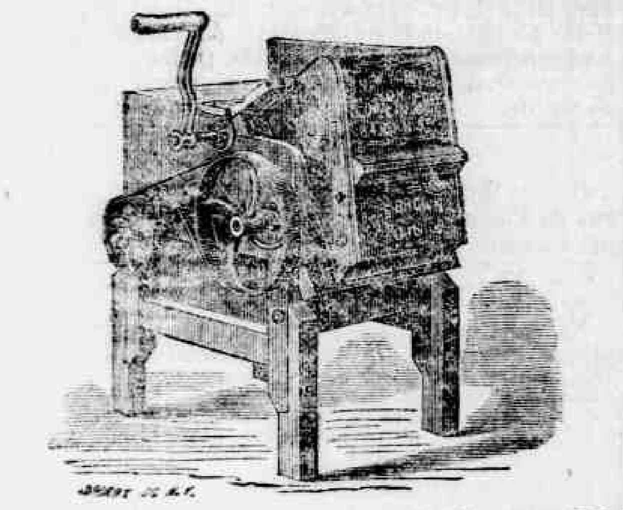
Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

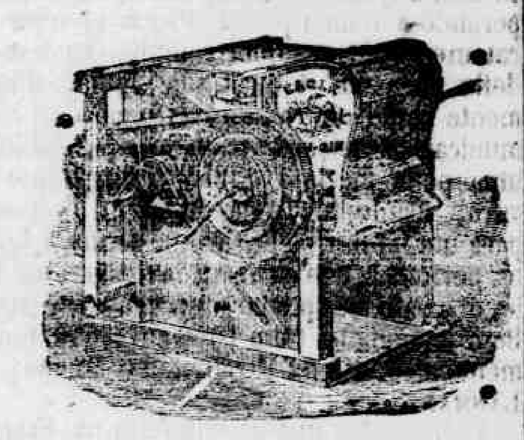
Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ





BASTOS

56 a—Rua do Marquez de Olinda — 56 a

(outr'ora rua da Cadeia)

LOJA DE MACHINAS

Sendo este antigo estabelecimento assaz conhecido como principal e recommendado pelos grandes depositos e bons sortimentos com que sempre prima em ter das melhores, mais acreditadas e verdadeiras **machinas americanas para algodão**, desde 10 á 60 **serras,** e havendo em todos os tamanhos diversidades de systemas e melhoramentos para perfeito e rapido descaroçamento; tornam-se dignas de serem vistas e apreciadas pelos Srs. agricultores; os quaes, além disto, encontrarão tambem mais:

Apurados VAPORES LOCOMOVEIS, de força de $2^{1}/_{2}$ e $3^{1}/_{2}$ cavallos com todos pertenças precisos para trabalharem 4 machinas para algodão, ou para outro qualquer mister.
Machinas para lavar roupa.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Carros de mão para atterros.
Tinas de madeiras.
Baldes de dita.
Ditos de ferro estanhado.
Ditos com valvula para lavatorios.
Ditos de madeira para compras.
Apparelhos para jardins.
Guards-comidas.
Tampas para cobrir pratos.
Tarrachas para fazer parafuzos de ferro.
Dita dita ditos de madeiras.
Trens para cozinha.
Ternos de bandeijas finas.
Correntes para arrastar madeira.
Cylindros americanos para padarias.
Pertenças avulsos para machinas.
Salitre refinado.
Breu superior.
Moinhos de diversos fabricantes para milho e café.
Debulhadores para milho.
Azoite de spermacete para machinas.
Camas de ferro.
Bombas de Japy.
Ditas americanas.
Cofres de ferro patente.
Cannos de ferro esmaltados.
Ditos de dito estanhado.
Ditos de chumbo.
Ditos de borracha.
Folles para ferreiros.

Emfim muitos outros artigos, que só avista e neste estabelecimento poderão ser examinados.

Sitio

Vende-se um excellente sitio com bonita casa, perto de uma das estações do ramal dos Afflictos: na rua da Concordia n. 28.

— Vende-se o sitio existente na travessa dos Remedios, freguezia dos Afogados, n. 21, hoje becco da travesssa dos Remedios n. 16 (em chão proprio): quem o pretender entenda-se com o seu proprietario na rua de S. Francisco desta cidade n. 10, como quem vai para a rua Bella.

ATTENÇÃO.

Cheguem a grande pechincha a 3$800

pisaco com dez cuias de milho: a tratar no traseiro Angelo, na rua da Cadeia n. 1, primeiro andar.

— Formas de ferro.
Folhas de Flandres.
Vidros para vidraça.
Estanho em verguinha.
Chumbo em lençol.
Na rua do Marquez de Olinda n. 4, armazem de Silva Barroca & Filhos.

Farinha de mandioca a 3$ o sacco.

Na rua da Madre de Deos n. 7; a ella, em quanto não se acaba.

Vende-se

um excellente piano da afamada fabrica Boisselot em perfeito estado pelo preço fixo de 700$000: a tratar na rua do Bom Jesus n. 35, armazem.

Isto é que é vender barato.

SO' O VIANNA A' RUA LARGA DO ROSARIO NUMERO 22.

12 carriteis de linha por 400 rs.
3 gravatas pretas e de cores por 1$.
1 bonito enfeite para senhora por 1$.
1 masso de pentes por 1$.
1 peça de bico por 500 rs.
1 par de focos para senhora por 2$.
1 dito de dito de duraque para homem por 2$.
1 par de borzeguim francez para dito por 8$.
1 peça de medapolão muito fino por 5$.
1 côrte de casemira por 3$.
1 cobertor por 1$200.
1 par de borzeguins para senhora por 4$.
1 balão para senhora por 1$.
Chitas a 200 e 240 rs., madapolão a 200 e 240 rs., algodão a 240 rs., cambraias a 280 rs., e muitas outras cousas, que tudo se vende por metade do preço.

Bordadas a seda

Amaral, Nabuco & C. receberam da Europa pelo ultimo vapor meias para senhora, de fio de Escocia, brancas, abertas no peito do pé, e bordadas a seda, é o que se póde chamar novidade, e são da ultima moda em Paris: vendem no bazar victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Chegou mais madapolão barato para a Rosa Branca.

E' madapolão francez muito fino, peças de 20 varas, que valem 10$, a Rosa Branca queima a 7$; tem 5 palmos de largura!! Temos tambem uma pequena porção de peças para 4$ e 5$; tambem é boa fazenda.
Cortes de casemira a 5$000
Vestido e chapéo para baptisado por 12$.
Isto é só na Rosa Branca, á rua da imperatriz n. 56.

Isto sim.

Grosdenaples preto com 5 palmos de largura a 5$!

E' na Rosa Branca que se vende esta Pechincha, á rua da Imperatriz n. 56.

— Na palaria da rua da Guia n. 54, vende-se biscoutos hamburguezes a 640 rs. a libra.

Salsaparrilha Ayer.

NÃO HA NOTICIA de outros remedios que tantos e tão grandes beneficios hajam feito aos doentes nas differentes partes do mundo.

Vasos de crystal para toillet.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas garrafinhas de crystal em par com ramagens douradas e mui proprias para arranjos de toillete.

Anneis e colares electricos.

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu nova remessa dos preferidos anneis e colares electricos, e continúa a recebe-los mensalmente, pelo que sempre estará provida de taes objectos.

Diademas dourados

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas dourados e enfeitados com pedras e aljofares, obras de gosto e phantasia. Tambem recebeu novos grampos pretos ou alfinetes com flores para a cabeça.

Leques com bouquets e outros chinezes.

A loja d'aguia branca á rua, Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade daquelles bonitos leques com bouquets e outros chinezes.

Cold creme para refrescar e amaciar a pelle

A loja d'aguia branca a rua, Duque de Caxias n. 50, recebeu cold creme dos afamados fabricantes Lubin, Legram e Condray.

Diademas e grampos de aço.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas e grampos de aço.

Bicos de seda pretos com flores de côres.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias recebeu, como novidade bonitos bicos de seda pretos com flores de côres, sobresahindo nelles o preto com encarnado, e todos mui proprios para barras e outros enfeites de vestidos de granadine, ou mediha, e outras fazendas transparentes. Pela commodidade dos preços esses bicos tornam-se mui commodos, e pela novidade de gosto, preferiveis a quaesquer outros enfeites.

Véos ou mantinhas pretas.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flores, e outras a imitação de croché, e vende-as pelos baratos preços de 3$, 4$ e 6$000. A fazenda é boa e está em perfeito estado, pelo que continúa a ter prompta extracção.

Diademas e adereços de madreperola.

A loja da Aguia branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena porção de diademas e adereços de madreperola, obras de apurado gosto.

Perfeita novidade.

Grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos dourados e coloridos.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novos grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos, o que de certo é perfeita novidade. A quantidade é pequena, e por isso em breve se acabará.

Novas gollinhas ornadas com pelucia ou arminho

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias - 50, recebeu uma pequena quantidade de bonitas e novas gollinhas, trabalho de lã e seda, enfeitadas com arminho, obras estas de muito gosto e inteiramente novas.

Grampos, brincos e rozetas dourados.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos grampos, brincos e rozetas dourados; assim como novos diademas de aço, e como sempre continúa a vende-los por preços razoaveis.

Caixinhas com pós dourados e prateados, para cabellos.

Vende-se na loja da Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50.

Luvas de pellica pretas e de outras côres.

A loja da Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de luvas de pellica, pretas e de outras cores.

Aos Srs. edificadores de predios.

Vende-se utensilios para andaimes: na rua do Visconde de Goyanna n. 52, para ver e tratar das 6 ás 9 horas da manhã e das 4 as 6 da tarde,

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

Rival sem segundo.

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Crower & Baker. Duzia por 2$000.

Leques

Amaral, Nabuco & C. receberam um variadissimo e elegante sortimento de leques de madreperola branca lavrada para noivas, queimada para passeio, bailes, etc. etc., de tartaruga lisos e lavrados, de marfim lisos e lavrados e com seda, de osso lisos e lavrados e com seda de todas as cores, de sandalo bordados a lantijoulas, e para meninas: vende-se no bazar victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Ao commercio

Vende-se uma taverna em uma das melhores localidades da freguezia de S. José: a tratar na rua dos Pescadores n. 1, padaria.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos:

Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulicc.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de cera.
Sagú em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado.
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Cerveja com repolho em salmoura.

— Vende-se o hotel da rua das Aguas Verdes, bem afreguezado, com bastantes assignantes e bem acreditado neste lugar; da-se barato com todas as pertencas por ter de retirar-se para a Europa.

Salsaparrilha Ayer.

Todas as enfermidades derivadas de VICIO ou IMPUREZA DO SANGUE são curadas por ella.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.

Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.

Obtem-se com o uso

DA

INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorrheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feita della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

PECHINCHA.

PARA A QUARESMA

Riquissimas basquinas e casaquinhos de grosdenaples e gorgurão ricamente enfeitados e de muito gosto para Sras. a 12$, 15, 18$ e 20; é muito barato. Na rua do Crespo n. 10.

Ainda fazendas baratas na loja da America.

Brilhantina branca com flores assetinadas a 400 rs. o covado, é grande pechincha.

Madapolão com pouco suje a 5$ e 6$ a peça.
Algodão marca T largo a 5$000 a peça.

Admirem o preço!

Chales pretos de mirinó bordados a retroz: são grandes e de boa qualidade a 8$ um.

Grosdenaples de seda pura a 2$400 e 2$800 rs. o covado.

E' barato.

Colxas grandes com lindas barras de côres, a 4$500 para acabar: na rua do Cabugá n. 10.

Casas para vender-se

Vende-se duas casas terreas, sendo uma na rua do Padre Floriano n. 75, com sotão e muitos commodos para familia, e uma dita no becco da Lama n. 18: quem quizer, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 60, 2º andar.

A Predilecta,

no empenho de bem servir aos seus freguezes e ao publico em geral tem procurado prover-se do que ha de melhor e da ultima moda nos mercados de Europa para expo-lo aqui á venda, certos de que os seus artigos serão bem apreciados pelos amantes do bom e barato; passa a ennumerar alguns d'entre elles, como sejam:

ALBUNS, os mais ricos que tem vindo a este mercado, com capas de madreperola, tartaruga, marfim, velludo e chagrin.

ADEREÇOS pretos e voltas proprias para luto; assim como, um bonito sortimento de ditos de plaqué, obra fina e muito bem acabada.

BOTÕES para punhos, o que se póde desejar de melhor em plaqué, tartaruga, madreperola, marfim e osso.

BOLÇAS de velludo, seda, palha e chagrin, o que ha de mais moderno e lindas.

BICOS de seda e de algodão, tanto branco como preto, de variados desenhos

CASSOLETAS pretas de metal e de madreperola.

CAIXINHAS para costura, muito ricas e de diversos formatos, com musica e sem ella.

COQUES a imitação, o que pode haver de mais bonito e bom gosto.

DEADEMAS, neste genero a Predilecta apresenta um grande e lindo sortimento capaz de satisfazer os caprichos de qualquer senhora por mais exigente que seja.

PORT-BOUQUET de madreperola, marfim e ósso, é este um objecto indispensavel ás senhoras do bom tom, afim do aspirar o aroma das flores sem o inconveniente de nodoarem as luvas, ou mancharem as delicadas mãos.

PENTES de tartaruga, de marfim e de bufalo, para alisar os cabellos e tirar bichos.

PERFUMARIAS. E' sabido do publico que a Predilecta sempre conserva um importante sortimento de perfumarias de fino odor dos mais afamados fabricantes, Lubin, Piver, sociedade hygienica, Coudray, Gomes e Raphael, que incumbem da escolha dos aromas mais bem aceitos pela sociedade elegante da Europa, e por tanto, acham-se na possibilidade de bem servir aos amantes dos perfumes.

A PREDILECTA deixa de enumerar uma immensidade de artigos, afim de não massar aos leitores e se pede a benevolencia do respeitavel publico em dirigir-se á rua do Cabugá n. 1 A, para convencer-se aonde póde comprar o que é bom e barato, assim como:

FACHAS ricas e modernas de tu de quin côr, o que ha de mais bello neste genero.

VESTIMENTOS. Ricos vestimentos para meninos, por baratissimo preço.

FLORES. A Predilecta prima em conservar um bello sortimento de flores ao alcance de qualquer bolça ainda que não esteja bem repleta de dinheiro.

FITAS. É já bem sabido do publico que só na Predilecta é que podem encontrar um grande sortimento de fitas de setim, tafetá, velludo, linho e de algodão, por commodo preço.

GRAMPOS de tartaruga, á imitação destes, pretos e de côres, o que se póde desejar de mais moderno e bonito.

GRAVATAS de seda e de cambraia para senhora, laços e golinhas de bonitas côres, tambem tem um bom sortimento de gravatas e recatas para homem.

JARROS de porcelana e de vidro muito bonitos para ornatos de sala.

Meias de seda, de lã e de algodão, para senhora, meninas e homem.

LEQUES. Ricos leques de madreperola, tartaruga, marfim e de ósso, os mais modernos e por barato preço.

LUVAS de pellica, de seda e de algodão, para homem e senhora.

LIVROS para missa, a Predilecta apresenta á escolha do respeitavel publico um bello sortimento destes livros com capas de madreperola, tartaruga, marfim, ósso, velludo e chagrin, por preços mui razoaveis.

Novidade.

A Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A, acaba de receber pelo ultimo paquete chegado da Europa, um bello sortimento de corpinhos de cambraia bordados para senhoras e meninas, gollinhas e punhos tambem bordados e de phantazia, saias bordadas, ditas com entremeios para senhoras, bonitas calcinhas de diversos tampadilhos para meninas, ricas fachas de tuquin de côr, que tudo vende por barato preço.

Aula particular.

Secundino José de Faria Simões, professor particular, avisa ao respeitavel publico, e com especialidade aos pais de familia, que está aberta a sua aula na rua da Penha n. 25, 1º andar. O mesmo professor tem aberto um curso de primeiras lettras a noute para aquellas pessoas que não podem frequentar durante o dia.

Vende-se

uma casa terrea nova, com duas salas, tres quartos, cozinha externa, quintal murado e cacimba: na rua de S. João n. 77: a tratar no armazem n. 57, rua Nova de Santa Rita.

VIGOR, SAUDE, FORÇA,

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores — a afamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa, ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL, não tem nada, que invejar as melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser pura e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR, inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr e animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:

Joaquim Ferreira Lobo, rua da Imperatriz.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

Samuel Power Johnston & C.

Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento de costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.

WESTON CENTREFUGAL

Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.

Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

Farinha de mandioca.

A melhor do mercado.

Vende J. F. S. Coimbra Guimarães: á rua do Marquez de Olinda n. 3, 1.º andar.

ATTENÇAO.

Vende-se um excellente sitio em Beberibe de baixo, junto a estação do Fundão, murado na frente e portão de ferro, com uma bonita casa de pedra e cal, tendo 4 quartos, 2 salas e cozinha fóra, tem 350 palmos de frente e 4,800 de fundo, sendo de mata, com excellente cacimba de agua de beber; assim como um outro contendo 55 palmos de frente e o mesmo fundo, tendo uma pequena casa de ta pa: quem pretender dirija-se á rua de Pedro Affonso, antiga rua da Praia, numero 37.

Cassas avariadas a 240 rs. o covado.

O Pavão vende finissimas cassas francezas de côres com os mais delicados padrões, por terem um pequeno toque de avaria de agua dôce, pelo barato preço do doze vintens o covado. É pechincha: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

OLINDA

O BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72.

Vende para a semana santa em Olinda as seguintes fazendas, muito barato, a saber:
Vende se chales de renda pretos, a 1$.
Guipú preto com 6 palmos de largura proprio para mantas e casacos para senhora, a 500 rs. o covado. Gravatas pretas para homem, a 400 e 500 rs.

— Vende-se tres casas pequenas, na Torre, cada uma com 1 sala na frente e outra para jantar, 1 quarto bom, cozinha fóra, com copiar, bom quintal com alguns arvoredos, por preço commodo, que rende e póde render um por cento ou mais: a tratar na Capunga, rua da Ventura, antigo porto do Lacerre n. 38.

Feijão crioulo.

A' rua da Madre de Deus n. 7.

Vende-se feijão preto, novo, já deste anno, mais barato que em parte alguma; a elles amigos do bom e barato.

Sementes de pitanga.

Vende se na rua da Cruz n. 43.

Peixinhos dourados.

Para se ter em vidros: vende-se na rua da Cruz n. 43.

Doces, fructas, flores e plantas.

Vende-se na rua da Cruz n. 43.

Casa a venda.

Vende-se a casa terrea com bons commodos da rua de Mathias Ferreira, n. 5, em Olinda; a tratar. S. rua do Cabugá n. 5, loja de cera, ou no pateo de S. Pedro Novo em Olinda, com João Conceição.

Rapé.

Na venda n. 22 rua da Imperatriz

VENDE-SE

1 libra de rapé de arêa fina por 900 rs.
1 libra de rapé superior por 500 rs.
1 libra de rapé arêa preta por 1$000,

Aos Srs. maçons.

Amaral, Nabuco & C. vendem insignias maçonicas de diversos grãos.

Alto lá!!

AINDA OUTRA VEZ

Como é sabido pela humanidade que habita nesta capital e suburbios E' A CONFEITARIA DO CAMPOS o estabelecimento que tem fornecido nas occasiões proprias, os melhores PASTEIS e na maior abundancia desejavel, tudo isso devido somente ao capricho dos proprietarios desta tão recommendada casa « especial centro dos confeitos, pasteis e licores finos » e as proporções fabris com que ella está montada; e senão que venha quem quizer dizer

QUE NÃO É UMA VERDADE INCONTESTAVEL que os proprietarios da **Confeitaria do Campos** estão munidos de machinas apropriadas para satisfazer

ENCOMMENDAS

de pasteis de carne até a diminuta quantidade

De duzentos mil pasteis

em seis horas!!!

Sabbado d'alleluia e domingo de paschoa.

Leia quem quizer e encommende quem puder 10, 20, 50, 100, 200, 500, 1000, etc.

Olhem bem e vejam lá......

E' NA CONFEITARIA DO CAMPOS

Rua do Imperador n. 24

ROUPA PRETA,

Calças de casemira preta, a 5$000, 6$000 e 8$000.

Paletós de panno preto a 5$000, 7$000 e 10$000.

Coletes pretos de casemira a 3$000 e 4$000. E outras fazendas baratas no Bazar Nacional rua da Imperatriz n. 72.

Vende-se

Um sitio na cidade de Olinda, além de ter uma boa casa de vivenda para grande familia, tem muitos arvoredos de fructos de todas as qualidades, e excellente agua de beber; a tratar nesta typographia.

9$000.

Chapéos de castor brancos, finos e copa alta: na rua Direita n. 61, loja de chapéos.

AOS 5:000$000.

Estão a venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives, no Recife.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
FABRICA DE MACHINAS
A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 109 a 104
CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos Srs. de engenhos e ao publico em geral, que teem recebido da Europa grande sortimento de ferragens para engenhos e para lavoura, e quaesquer outros usos e misteres da industria agricola, o que tudo vendem por preços razoaveis.

Formas para assucar pintadas e galvanisadas, de diversos tamanhos.
Vapores horisontaes e verticaes já bem conhecidos nesta provincia e fóra della, os melhores que teem vindo a este mercado.
Moendas completas de diversos tamanhos, obra muito forte e bem acabada.
Meias moendas para assentar em grades de madeira.
Taixas de ferro de ferro fundido e batido. de diversos tamanhos.
Rodas d'agua de diversos tamanhos.
Rodas dentadas de diversos tamanhos e qualidades.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas Mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho ns. 101, 102 e 104
FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO

MIUDEZAS.

Soares Leite & Irmãos, com loja de miudezas e perfumarias á rua do Barão da Victoria n. 28, pedem muita attenção para os preços abaixo especificados, a saber:

Sapatos de tapete para homens e senhoras a 1$200.
Abotoaduras para collete a 200 e 320 rs.
Idem idem para punhos a 320 rs.
Talheres cabo de viado (áimitação) a 3$000 a duzia.
Caixa de linha branca com 40 novellos a 500 rs.
Idem idem de marca a 240 rs.
Maço de fita chineza a 1$000.

PERFUMARIAS.

Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200.
Idem idem kananga do Japão a 1$200.
Idem idem divina a 1$000 e 1$200.
Idem idem Magdalena (novidade) a 1$500.
Garrafa com agua de colonia a 500 rs., 1$000, 2$000, 4$000 e 7$000.
Frasco com Salsaparrilha verdadeira a 3$500.
Idem com tonico oriental de Kemp a 1$000 o frasco.

MIUDEZAS.

Maços de tranças de caracol branca, a 400 rs.
Idem idem lisas a 200 rs.
Duzia de peças de cordão imperial a 320 rs.
Duzia de cachimbos pé de gallinha a 2$500.
Idem idem de madeira com tampa a 3$600.
Duzia de collarinhos bordados para homem a 8$000.
Idem idem lisos a 6$000.

PERFUMARIAS.

Frasco de oleo Oiza verdadeiro a 1$000.
Idem idem antique muito bom a 400 rs.
Opiata muito boa e fresca a 1$, 1$500 e 2$000.
Caixa de pós para dentes a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, muito bom, a 500 rs. e 1$000.
Maço de sabonetes inglezes muito superiores a 600 rs.

Duzia de sabonetes de amendoa a 2$500 e 3$600.

MIUDEZAS.

Livros para notas a 320 e 400 rs.
Redes enfeitadas a 1$400.
Resma de papel pautado e liso a 2$600, 2$800, 3$500, 4$000 e 6$000.
Caixa de papel amisade a 600 rs.
Idem idem idem beira dourada a 800 rs.
Caixa de envelopes forrados a 700 rs.
Idem idem de côres a 500 rs.
Caixa de pennas Perry a 800 rs.
Idem idem a 400 rs.

PERFUMARIAS.

Sabonetes de anjinho transparentes a 2$200.
Duzia de sabonetes com flôres a 1$500.
Sabonetes Glycerim transparentes á 1$000.
Lindas e elegantes caixinhas de madeira com perfumarias do autor E. Cudray proprias para presentes, assim como de palha e papelão.

MODAS E MIUDEZAS.

Indispensaveis de couro da Russia para senhoras a 10$000.
Leques para senhoras a 2$000, 4$000 e 7$000.
Vara de fita escoseza larga (novidade) a 4$000.
Lamparinas á gaz a 1$000.
Groza de botões de osso para calça a 200 rs.
Grinaldas para casamento a 2$ e 5$000.
Duzia de baralhos francezes canto dourado a 3$600.
Idem idem beira lisas a 2$500.
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000.
Peças de fita de velludo de todas as cores.
Idem idem de sarja de todas as cores e larguras.
Sapatos de trança, tapete, casemira e charlote.
Chapéos para senhoras e meninas.
Luvas de pellica muito frescas a 2$500.

ESPELHOS

de moldura dourada de todos os tamanhos, tocadores de qualro, caixa e zinco, e muitas miudezas que seria longo mencionar.

28 Rua do Barão da Victoria 28

Arados para lavrar a terra.
Carrinhos de mão.
Lamos de ferro.
Cofres de ferro.
Cestos d'arame para flô
Fogões de ferro.
Baldes de ferro galvanisado.
Chapas de ferro galvanisado para cobrir casa
Pregos americanos.
Tachos de ferro estanhado.
Machinas para descaroçar algodão.
Machines de cortar fumo.
Cimento.
Salitre.
Balanças, pesos e medidas.

EM CASA DE SHAW HAWKES & C.
RUA DO BOM JESUS N. 4.

Adereços de brilhantes, esmeraldas rubins e perolas, voltas de perolas.

Obras de ouro e prata de todas as qualidades.

A SAPHIRA
NOVA LOJA DE JOIAS
N. 2 A—Rua do Cabugá—N. 2 A
DE
BARROS & FILHO

Achando-se completamente reformado este estabelecimento, e tendo os seus proprietarios feito uma importante acquisição de joias as mais modernas vindas ao mercado, e de qualidades superiores, convidam ao respeitavel publico a fazer uma visita ao seu estabelecimento, afim de apreciar e comprar uma joia de gosto por preço razoavel.

Grande laço.

São gravatas grandes com laço, ultimo gosto a 1$000: na loja da Rosa branca rua da Imperatriz n. 56.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

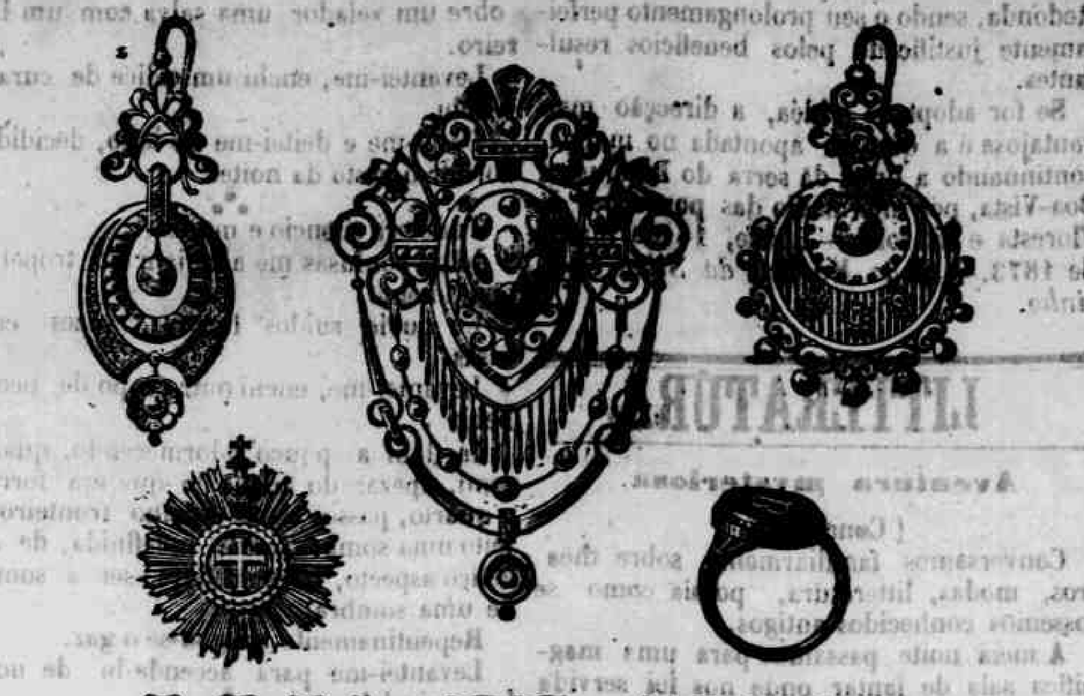
— Fio de algodão da Bahia e cal de Lisbôa, recentemente chegado: ha para vender no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Panno de algodão da Bahia da fabrica Todos os Santos.

Teem para vender no escriptorio Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do commercio n. 5.

Vende-se

uma taverna bem afreguezada, nos arrabaldes desta cidade: para informações na taverna junto a machambomba n. 2.



LOJA DE JOIAS
Esmeralda

Acaba de chegar a este estabelecimento um importante sortimento de joias de ouro, do melhor gosto e qualidade que tem vindo neste genero, como cassoletas de onix com lettras de diamantes e pinturas finas, adereços e meios adereços com pedras finas, etc., etc.

Relogios de ouro, de differentes gostos e qualidades, para homens e senhoras, desde o preço de 40$000 até 300$000, sendo estes ultimos de machinismo mais aperfeiçoado possivel e guarnecidos com diamantes.

Ditos de prata de 16$000 e 40$000.

RUA DO CABUGÁ N. 5
MOREIRA DUARTE & C.

A LOJA BOM PASTOR
RECEBEU

Apparelhos de mesa de C. Christófle de Paris, fabricante de plaqué o mais acreditado na Europa, tanto na qualidade como na riqueza dos seus modelos.

Faqueiros em caixa, colheres em duzia, aparelhos de chá, bandejas de todo tamanho, galheiteiros, serpentinas, castiçaes, saleiras, farinheiros, etc., etc.

Recebeu tambem

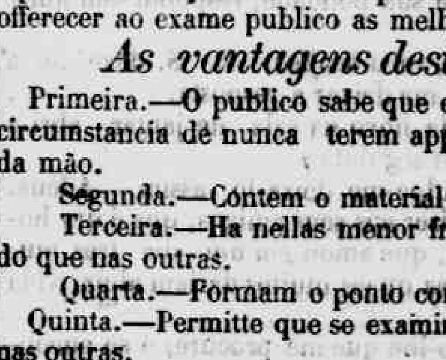
Grande sotimento de quadros muitos ricos, com as estampas, as mais bellas vindas nesta praça.

Recebe encommenda para o Porto, Lyon e Paris.

Fabrica de ornamentos para igrejas, e imagens

MACHINAS
DE
COSTURA DE HOWE
DOIS POSPONTOS
SOARES LEITE, IRMÃOS
UNICOS AGENTES
A'
Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!



Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião da Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, e pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas de Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago do que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegue nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, e logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressôr é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar de agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir; entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretes com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000
SOARES LEITE, IRMÃOS
Rua do Barão da Victoria n. 28.

Lindos vestidos a 5$ o corte

Superiores córtes de cassa de côr, de organdy e de percalia com barra e de duas saias, acompanhados dos competentes figurinos a 5$ cada córte. Vendem na rua Primeiro de Março (antiga do Crespo) n. 13, loja das columnas de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

GRANDE LIQUIDAÇÃO NO BARATEIRO
DO
BAZAR NACIONAL
Rua da Imperatriz n. 72
DE
Lourenço Pereira Mendes Guimarães

CASEMIRA PRETA A 2$500 O CORTE.
Vende-se cortes de casemira preta para calças de homem a 2$500, 4$500, 5$ e 6$000.

PANNO PRETO FINO A 2$500.
Vende-se panno enfestado proprio para calças e palitóts a 2$500, 3$, 4$ e 5$000 o covado.

ALPACA PRETA A 500 RS.
Vende-se alpaca preta fina a 500 e 640 rs. o covado.

CORTES DE BRIM Á 1$500.
Vende-se cortes de brim para calças de homem a 1$500 e 2$000.

CHITAS BARATAS A 240 RS.
Vende-se chitas francezas largas, para vestido a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.
Vende-se chita finas para cobertas a 280 rs. o covado.

MUSSELINA DE CORES A 400 RS.
Vende-se musselina finas, de cores para vestidos a 400 rs. o covado.

FUSTÃO BRANCO A 320 RS.
Vende-se fustão branco para vestidos a 320 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS FINAS A 360 RS.
Vende-se cassas de cores muito finas a 360 e 400 rs. o covado.

CAMBRAIA BAPTISTA A 400 RS.
Vende-se cambraia baptista para vestidos de senhora a 400 rs. o covado.

COLXAS DE FUSTÃO A 2$500.
Vende-se colxas de fustão, de cores, 2$500 cada uma.

COBERTORES DE PELLOS A 1$200.
Vende-se cobertores de pellos e papados a 1$200 e 1$400.

SAIAS BRANCAS A 2$000.
Vende-se saias brancas e de côres a 2$000 e 2$500.

TOALHAS A 800 RS.
Vende-se toalhas felpudas proprias para rosto a 800 rs. cada uma.

BOLSAS PARA VIAGENS A 3$000.
Vende-se bolsas para viagens a 3$, 3$500 e 4$000.

LENÇOS BRANCOS A 2$000 A DUZIA.
Vende-se lenços brancos a 2$000 a duzia.

GROSDENAPLES PRETO A 1$800
Vende-se grosdenaples preto para vestidos, a 1$800, 2$, 2$500, 3$, 4$000 e 5$000 o covado.

MADAPOLÃO FINO A 4$000.
Vende-se peças de madapolão, a 4$000, 4$500, 5$, 6$, 7$000 e 8$000.

ALGODÃO A 4$000.
Vende-se peças de algodão bom a 4$, 4$500, 5$, e 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO A 900 RS.
Vende-se algodão enfestado a 900 rs. o metro.

ATTENÇÃO
RAPÉ ARÊA FINA
DA
IMPERIAL FABRICA
DE
MOREIRA & C.
NA
BAHIA

Moreira & C. solicitam a attenção do publico da provincia de Pernambuco para o rapé—Arêa Fina—producto de fabrica pertencente a filhos do paiz, e cuja qualidade esta conhecida perfeitamente igual á do verdadeiro—Arêa Preta—como o fabrica a casa primitiva na Bahia, tendo além disso a vantagem de ser viajado.

No intuito de tornar conhecido devidamente apreciado o rapé Arêa Fina—os annunciantes acabam de autorisar seu agente em Pernambuco, a acceitar, máo grado, os obstaculos e direitos de introducção, a luta da concurrencia, acompanhando-a nos abatimentos de preço até onde for isso compativel com suas forças.

Os annunciantes esperam encontrar na nobre população de Pernambuco, o apoio á que têm jus a actividade e os esforços que ellesteem empregado para, por assim dizer, nacionalisarem um ramo de industria que até hoje só ao estrangeiro tem aproveitado.

O deposito em Pernambuco é no escriptorio do Sr. Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 21. As vendas são feitas em libras ou meias libras, á vontade do comprador.

Preço 1$000 a libra, com desconto de 18 % em porção de 10 libras para cima.

Bahia, 21 de fevereiro de 1873.

Moreira & C.

MUZEO DE JOIAS
N. 4 Rua do Cabugá N. 4
JOSEPH KRAUSE & C.
SUCCESSORES
DE
GOMES DE MATTOS, IRMÃOS

Neste importante estabelecimento, o primeiro nesse genero, continúa a verder variado sortimento de joias, sendo de brilhantes, esmeraldas, perolas e rubins, com grande reducção de preços, porque recebemos directamente da Europa, por todos os paquetes, lindissimo sortimento do que ha de melhor em ouro e pedrarias de valor.

Os proprietarios do MUSEU DE JOIAS, serão constantes sempre que tiverem occasião de verem suas palavras confirmadas pela voz geral, de que o MUSEU DE JOIAS vende seus artigos a preços mui limitados.

Além do variado sortimento de joias de alto e pequeno valor, acha-se á exposição obras de prata, de todas as qualidades, relogios lindissimos e de acreditados autores, para homens e senhoras. Ditos de prata para todos os preços. Cadeias e trancelins de todos os gostos, e tudo o mais que fôr de manufactura d'ouro ou prata.

São avisados os senhores de engenhos, fazendeiros e lavradores, que todas as joias sahidas do MUZEU DE JOIAS são garantidas.

— Vendem-se os seguintes livros, nesta typographia, por preços baratissimos:
Pardessus — Droit commercial.
Villaumé — Revolution Française.
Kluber — Droit des gens.
Rogron — Code de commerce.
Vattel — Droit des gens.
Ventura — Pouvi public.
Porters — Cours de droit naturel.
Louis Blanc — Histoire de dix ans.

Casa.

Vende-se um sobrado em uma boa ... tratar na rua da Imperatriz n. 8, loja.

MEIAS

Amaral, Nabuco & C. vendem as seguintes qualidades de meias de fio de Escocia:

Brancas, abertas no peito do pé, e bordadas e sedas para senhoras, abertas, para meninas, cruas e de cores para homem.

DE ALGODÃO

Brancas e de cores para meninos, meninas homens e senhoras.

DE LÃ

De cores para meninos, meninas homens e senhoras.

DE SEDA

Carmezim e rôxas para padres, capellãs militares, conegos e bispo.

No bazar Victoria, rua do Barão da Victoria numero 2.

Aos Srs. de engenho.

Devendo-se mandar para o Rio de Janeiro o saldo dos utencilios provenientes da refinação do Monteiro, engaja-se os senhores de engenho de aproveitar esta occasião para comprar ... utencilios de primeira qualidade, fabricados ... melhores autores de Paris.

1.° uma machina de Vacuum de cobre com todas as pertenças.
2.° quatro filtros grandes.
3.° tres caldeiras para cozinhar, a vapor, com fundo dobrado.
4.° uma dita com serpentina de cobre, com 2.0 kilos de peso.
5.° duas turbinas de Cail & C.
6.° duas caldeiras a vapor, de 7 metros de comprimento, cada uma com 2 aquentadores.
7.° uma machina a vapor de 8 cavallos de orc., da officina de C. Starr & C.
8.° uma machina para ralar assucar.
9.° 1500 formas de uma arroba e meia.
10. Quatro caldeiras para estufas.
11. um monteijus.
12. 12 remos, 150 torneiras de cobre e porção grande de canos de cobre vindos de Paris, de diversos diametros.

Chamamos sobre tudo a attenção para as turbinas, que ambas serão mais baratas do que uma só das inglezas: a tratar na rua do Sebo n. 35, hoje Barão de S. Borja.

N. B.—Os senhores que desejarem parte maior, pode se dar prazo para pagamento.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem Cunha Irmãos & C., preço commodo rua da Madre de Deus n. 34.

— Vende-se feijão mulatinho em saccos e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte, na rua da Praia n. 1.

SCIENCIAS.

Prolongamento da estrada de ferro de S. Francisco.

RECONHECIMENTO DA REGIÃO QUE SE ESTENDE DA ESTAÇÃO DE UNA, PONTO TELMINAL DA ESTRADA DE FERRO DE S. FRANCISCO AO PORTO DO JATOBÁ, NO RIO DO MESMO NOME.

Em observancia á clausula 2ª do contrato que celebrei com o governo imperial em 15 de outubro de 1872, para a execução do estudo do prolongamento de estrada de ferro do Recife á S. Francisco, procedi ao reconhecimento da região que se estende da estação de Una, ponto terminal da mesma estrada, ao porto de Jatobá no Rio S. Francisco, afim de verificar se os pontos obrigados de passagem, determinados pelo governo na clausula 1ª, reunem todas as ciscumstancias favoraveis.

A linha recommendada no contrato segue de Una pelo valle Pirangy, e continúa por Garanhuns á Aguas Bellas, prolongando-se deste ponto por Matta Grande, ou por qualquer dos affluentes do rio Moxotó, que reunir maiores vantagens para se alcançar o porto de Jatobá.

O valle de Pirangy offerece todas as condições favoraveis á construcção da via ferrea; fica na direcção geral de Jatobá e possue os maiores recursos para a prosperidade da lavoura, por ser fertilissimo e abundante de agua; o que tem determinado a affluencia de uma grande população, achando-se actualmente cinco povoações importantes na pequena extensão de 15 leguas, isto é, Pimenteiras, Barra da Jangada, S. Benedicto, Quipapá e Pau Ferro.

As terras produzem perfeitamente bem a canna, café, algodão, tabaco e outras plantas do paiz, que já se cultivam em larga escala, á excepção do café: contando-se mais de cem engenhos montados e em construcção.

A zona que se estende da margem direita do rio á fronteira de Alagoas, com quatro leguas de largura media, acha-se ainda em grande parte coberta de matta virgem, abundante das melhores madeiras de construcção; o mesmo acontecendo no valle contiguo do rio Jacuipe e outra partes da provincia vizinha.

Na margem esquerda as circumstancias são identicas, mas sómente na distancia de 3 leguas, começando d'ahi por diante o *agreste* que abrange a parte superior do valle do rio Una, escasso de agua e de boa terra de lavoura.

Pelo valle do Pirangy a estrada é, pois, de grande utilidade e promoverá consideravelmente o augmento da producção pelo aproveitamento de grandes riquezas naturaes desta e da provincia das Alagoas.

Alem de tudo isso, a linha do Pirangy é que offerece menores obstaculos á construcção. Na mesma direcção achamos felizmente uma passagem favoravel para o valle do rio Canhôto, cujas aguas é a linha que acompanha até pouco além da povoação de Canhotinho, como se vê do esboço topographico appenso.

Deste ponto em diante a linha deve aproximar-se o mais possivel á villa de Garanhuns, e d'ahi continuar para Aguas Bellas, afim de evitra-se a travessia das serras graniticas e elevadas, que dividem as aguas dos rios, Canhôto, Anhumas, Mandahú, Parahyba o outros. Nas proximidades das vertentes destes rios predomina o terreno sedimentario, que constitue o planato de Garanhuns, e não ha tão grandes accidentes.

Nas visinhanças da villa a estrada deve passar a 650 metros proximamente sobre o nivel do mar, ou 527 metros acima de Una, sendo assim o declive geral de 0,m0031. Garanhuns acha-se a 800m; o clima é salubre e temperado. constituindo a região um verdadeiro oasiz um meio dos sertões quentes do norte.

No mez de janeiro, quando alli passamos, marcou o thermometro centigrado 17° ás 6 horas da manhã, e nunca excendendo maximo de 24° ás 2 horas da tarde. A canna produz bem nas varzeas e o café na encosta da collina, como observei.

Para o algodão e tabaco presta-se geralmente o terreno, sendo este ultimo genero de superior qualidade e preferido ao de outra qualquer procedencia. O clima deve favorecer a cultura do trigo e outros cereaes do meio dia da Europa. Todas estas circumstancias farão convergir para Garanhuns uma grande população, depois de construida a estrada, encontrando alli os immigrantes europeus todos os recursos para sua prosperidade.

Estas razões justificam o traçado geral que figura no mappa; comtudo peço permissão para fazer algumas alterações, se por ventura o estudo definitivo demonstrar a possibilidade de economisar-se a distancia sem augmento desproporcional da despesa de construcção.

No sitio das Lages termina a região montanhosa e propriamente agricola, começando d'ahi a criadora. Planta-se tambem aqui o algodão, mas é tão caro e difficil o transporte que não compensa o trabalho do lavrador, tendo enfraquecido muito a producção com a baixa gradual do preço do genero. Dão bem os legumes e o tabaco, se a estação é regular. Nos annos de grande secca a miseria é geral, e morre de fome o povo por falta de estradas!

A serra de Aguas-Bellas é fertil e abundante de aguas, como indica o nome. A producção é toda absorvida pelo consumo, exportando-se difficilmente pequenas partidas de algodão por intermedio do porto de Pão de assucar, no Rio S. Francisco. Prospera a criação de gados nos sertões vizinhos, mas é quasi nulla a exportação de seus productos.

De Aguas Bellas a Jatobá a linha que se aproxima de Matta Grande tem de vencer grandes difficuldades, atravessando serras altissimas e quasi todas compostas de rochas praniticas, que vão terminar na cachoeira de Paulo Affonso, do lado do Sul, e ao norte em frente á serra sedimentaria do Parafuso,

De Agua Bellas, na direcção da referida serra, o terreno é o melhor que se pode desejar, e pelo que observamos, difficilmente se encontrará outra sahida para a estrada. O mesmo acontece da Serra do Parafuso á vargem Redonda, que proponho para ponto terminal da linha; attenta a vantagem de economisar-se a volta para Jatobá, e os embaraços que offerece o rio á navegação entre os dous pontos.

Os intereses geraes do paiz, porem, exigem prolongamento desta estrada atè o porto da Boa Vista, que é onde começa a navegação desembaraçada do S. Francisco em grande parte do anno.

De B. a Vista á Vargem Redonda só nas grandes enchentes podem passar navios de mediana granleza, e isso mesmo com alguma difficuldade; o que não acontece de Boa Vista em diante, como tem asseverado o diversos exploradores deste rio, e praticamente demonstrou a recente exploração do tenente Araujo. Como complemento de uma estrada de ferro de importancia da de S. Francisco não pode servir, pois, o trecho do rio, que vai de Vargem Redonda á Boa Vista. Deixar-se na extensa linha do porto de Pernambuco ao centro de Minas, e d'hi á capital do imperio, uma solução de continuidade de tal natureza equivale a perder-se a maior parte dos sacrificios empregados em uma empreza tão gigantesca.

Chegando a estrada a Bôa-Vista com 112 leguas de extensão de Una ou 132 do Recife, ter-se-ha derribado a grande muralha que tem impedido até hoje o ingresso da civilisação na parte superior do valle do S. Francisco, aproveitando-se as 230 leguas de navegação desembaraçada, que offerece o rio em seu tronco até a cachoeira de Pirapora, além do concurso de numerosos affluentes, mais ou menos navegaveis.

Deste modo ficarão abertas as communicações entre o mais vasto e importante mercado do norte (Recife) e o interior do paiz na extensão de 362 leguas, utilisando-se immediatamente as forças de uma população de 460,000 habitantes, que até aqui tem-se quasi perdido, e as grandes riquezas naturaes dos centros das provincias de Pernambuco, Alagôas, Bahia, Ceará, Piauhy, Minas e Goyaz.

Facilmente comprehende-se a grande revolução economica que deve produzir este melhoramento e a sua influencia benefica em relação aos costumes e bem estar da população. Proposições desta ordem demonstram-se immediatamente pela sua exposição.

Farei entretanto algumas considerações sobre os resultados mercantis da estrada.

Em 1868 o habil engenheiro Krauss, encarregado da exploração da estrada de Paulo Affonso, calculou em 1.200,0000 arrobas a producção proveniente das margens do S. Francisco e suas vizinhanças, que devia procurar a referida estrada na estação de Jatobá.

Ora, é sabido que nos lugares mais distantes dos grandes mercados e desprovidos de vias de communicação, a producção quasi restringe-se ás necessidades do consumo em consequencia da carestia do transporte, que é mais ou menos equivalente ou superior ao valor dos generos. Não é, pois, desarrasoada a hypothese de duplicar a producção nesses lugares, logo que gosem do beneficio de uma estrada de ferro.

Tomando esta base, podemos contar com 2.400,000 arrobas de exportação, que devem produzir no mercado a somma de 9,600:000$000, correspondente ao preço médio de 4$000 por arroba.

Dividindo-se o valor desta producção pelo numero de habitantes, cabe a cada um a quota annual de 20$869.

Nesta provincia, onde existe apenas uma estrada de ferro de 20 leguas, concorre cada habitante para a exportação com 32$000, e na provincia de S. Paulo com 29$000, sendo assim muito parco o algarismo correspondente á população que tem de utilisar-se da estrada de ferro do S. Francisco.

Os direitos de exportação (9 %) e dizimo da provincia (4 %) sobre o valor da producção transportada pela estrada produzirão a somma de 1,248:000$000. E como a exportação provoca a importação de mercadorias estrangeiras proximamente equivalente, teremos mais a somma de 2,880:000$000, correspondente á taxa media de 30 % dos respectivos direitos, sendo assim o total de 4,128:000$000.

Este será o proveito immediato, que tem de auferir o cofres publicos, por virtude da construcção da estrada a Bôa-Vista, sendo ainda maiores os lucros e goso da população e as vantagens politicas e administrativas de tão importante melhoramento.

Admittindo a bitola de 1m, 30, e a despeza kilometrica de 50:000$000, a estrada com 112 leguas de extensão importará em 36,960:000$000.

O frete de 2,400,000 arrobas de exportação, tomando-se por base a média de 10 réis por legua e por arroba, deve produzir 2;688:000,000 e os passageiros .... 1,250:000$000, calculando com 50,000 passageiros a 250 réis por legua; o que prefaz a somma de 3,938:000$000.

O custeio da estrada importará no maximo de 3,360:000$000, correspondente a 30:000$000 por legua, e assim restará um liquido de 578:000$000.

Para mais segurança do calculo, deixamos de incluir na renda as quotas pertencentes á importação e commercio interior que devem ser avultadas.

Já se vê, pois, que a estrada deve produzir ao menos para o custeio, suppondo todas as circumstancias desfavoraveis.

Deste modo tem o estado de despender só os juros do capital, necessario para a construcção, ou executando a obra por sua conta, ou por meio de empreza garantida. Em qualquer dos casos, o sacrificio annual não será maior de 2,587:000$000 (7 0/0 do capital) depois de concluido o melhoramento, sendo proporcionalmente inferior durante a construcção.

Mas, como o augmento da renda, por virtude da estrada, deve ser de......... 4,128:000$000, tem o estado ainda um saldo a seu favor de 1,540:800$000.

Fica, portanto, demonstrado que a estrada, além de satisfazer os mais altos interesses politicos e administrativos, não pesará sobre os cofres publicos, sendo pelo contrario uma boa fonte da renda, perenne e cada vez mais abundante.

Quando a estrada de ferro D. Pedro II, alcançar a cachoeira do Pirapora, completar-se-ha essa maravilhosa rêde de communicações, ligando-se a Côrte ao centro das mais importantes provincias e ao porto de maior commercio do norte do imperio.

O desenvolvimento da lavoura, commercio e industria nessas regiões, até agora segregadas da civilisação, e onde é quasi nullo o fructo do trabalho e extremamente escasso o pasto espiritual e intellectual; a facilidade da introducção de immigrantes e do aproveitamento das grandes riquezas alli profusamente espalhadas; a melhor distribuição da justiça e o augmento da instrucção; a segurança dos direitos e o maior gozo de uma grande parte da população do imperio, serão as consequencias immediatas da realisação deste melhoramento.

Entretanto os resultados devem se reduzir muito, se a estrada terminar em Vargem Redonda, sendo o seu prolongamento perfeitamente justificado pelos beneficios resultantes.

Se for adoptada a idéa, a direcção mais vantajosa é a que vai apontada no mappa, continuando a linha da serra do Parafuso á Boa-Vista, por intermedio das povoações de Floresta e Cabrobó.—Recife, 14 de março de 1873.— *João Martins da Silva Coutinho.*

LITTERATURA.

Aventura mysteriosa.

(Conclusão.)

Conversamos familiarmente sobre theatros, modas, litteratura, poesia como se fossemos conhecidos antigos.

A meia noite passamos para uma magnifica sala de jantar onde nos foi servida uma ceia toda á franceza.

Os creados eram apenas, uma parda e uma moça franceza.

Notei o extremo desembaraço de qualquer das moças. Fallavam com essa facilidade elegante que se adquire na alta sociedade, porém *Ella* era a mais satyrica.

Reproduzir textualmente toda a nossa conversação seria escrever um volume.

— Beba á nossa saude, me disse *ella*, depois de termos bebidos tres differentes vinhos, e quando o *champagne* espumava nas taças de crystal.

— Apezar de ter muito medo *dos seus vinhos*, lhe respondi: eu bebo á saude das tres graças personificadas nas senhoras.

— Diga antes, me retorquio ella, que bebe á saude de tres mulheres, que amam o prazer e a vida...

— Seja.

Paixão pegou no cópo e dirigindo-se a mim depois de ter-lhe *ella* segredado algumas palavras.

— E eu senhor, bebo á saude dos homens que não amam, mas, que adoram *em sonhos* a mulher formosa.

— E eu disse á loura, beba a saude dos homens, que tiverem a coragem de resistir aos encantos de uma mulher formosa.

— Toque, minha senhora, tambem eu bebo a esse saude com enthusiasmo.

— Então o senhor tem essa coragem? disse *ella*.

— Certamente, minha senhora,

— Veremos, respondeu-me *ella* rindo ás gargalhadas.

Eram 2 horas menos um quarto quando nos levantamos da mesa.

Estavamos todos *alegres*.

As duas moças tinham os olhos languidos.

Quiz retirar-me. *Ella* respondeu-me. E' muito tarde. Ha de hoje passar mal.

Chamou a criada, e disse-lhe:—Conduz o senhor ao seu quarto.

— Boa noite, durma e sonhe ao menos comnosco. Até amanhã,

Despedi das moças e acompanhei a criada.

⁂

No centro do primeiro pavimento era o quarto onde ia eu passar a noite,

Uma marqueza francesa, uma secretaria, espelhos, quadro um divan tudo de mogno, era a mobilia desse quarto.

Fechei a porta e tratei de deitar-me, pensando no que se passaria no dia seguinte.

Ao collocar o meu relogio sobre um velador, achei uma carta com as minhas iniciaes. Abria-a rapidamente e li o seguinte:

« Daqui a uma hora, saia do seu quarto, feche-o, tome o corredor á direita, suba a escada, abra a porta que lhe ficar em frente, e entre. Suba de vagar. »

Eu consultava o relogio de minuto a minuto.

Finalmente, passou-se a hora.

Segui á risca o que me dizia a carta, subi cautelosamente a escada e penetrei no quarto.

Era o mesmo em que eu já estivera uma vez.

O que vi, o que ouvi, o que senti, o que passou-se, nada tem em si da idiosyncrasia desconhecida do sonho.

Novalis diz que nós estamos prestes a despertar, quando sonhamos que sonhamos.

Eu me explico: quando nós sonhamos, e que em sonho suspeitamos, que sonhamos, a suspeita quasi geralmente se confirma, acordando-nos immediatamente.

A visão que se offereceu a meus olhos, tal qual a vou descrever, sem ter suspeitado eu que sonhava, verificada como o foi, força-me a classifica-la de realidade.

Só o opio tem privilegio de produzir visões similhantes, e revistir o mundo exterior de intensidade e interesse, de produzir um milhão de inspirações magnificas, desordenadas e bisarras.

Até então não estava eu sob a influencia desse agente.

O quarto estava francamenta illuminado pela pallida e vicillante luz da pequena lampada.

Olhei em torno e nada distingui.

Aproximei-me lentamente do leito e através do cortinado distingui vagamente tres vultos deitados de costas.

A atmosphera do quarto, impregnada de perfumes, inebriava-me.

Dei alguns passos mais e afastei as cortinas do leito.

Oh! surpreza! Foi então que julguei estar sonhando.

Seria difficil dizer quanto tempo levei a contemplar esse quadro de energica e viva realidade.

Ella e suas duas amigas estavam diante de meus olhos pasmos e absortos, dormindo ou fingindo dormir... eram as tres Graças?!

Nunca vi estatuas tão bellas!

Nem a graciosa e solitaria filha dos campos de Gypsias banhando-se nas margens do magnifico rio, era tão bella, como qualquer dellas!...

Não acho na lingua em que escrevo, uma palavra, uma expressão, para definir a sensação que se apoderou de minha alma, sensação que não admitte analyse.

Para um espirito constituido como o meu, este espectaculo singular era um supplicio.

Incomprehensiveis mulheres!

Para melhor contempla-as, tratei de accender a arandella de gaz.

Volvi ao leito, tinham desapparecido todas tres! Procurei-as em vão!

Sentei-me e esperei cerca de um quarto de hora.

Decididamente ellas zombavam de mim.

Olhando distrahidamente para o leito vi sobre um velador uma salva com um licoreiro.

Levantei-me, enchi um calice de curação e bebi.

Despi-me e deitei-me no leito, decidido a dormir o resto da noite.

⁂

Tudo era silencio e mudez.

Idéas confusas me acudiam em tropel ao pensamento.

Eu ouvia ruidos ligeiros, vozes comfusas.

Levantei-me, enchi outro copo de licor e bebi.

Ia dahi a pouco adormecendo, quando senti, apezar do tapete de que era forrado o quarto, passos e no espelho fronteiro ao leito uma sombra fraca, indefinida, de angelico aspecto, tal qual deve ser a sombra de uma sombra.

Repentinamente apagou-se o gaz.

Levantei-me para accende-lo de novo. Impossivel!

Provavelmente tinham fechado o registro.

Procurei accender a lampada. Já não estava no quarto.

Abri uma janella, e deitei-me.

Adormeci. Não sei quanto tempo dormi.

Lembro-me de ter sentido uma cousa palpavel roçar-me ligeiramente á fronte.

Voltei-me para o outro lado.

Senti o contacto de um corpo!

Tornei a voltar-me decidido a não prestar attenção.

Outro corpo estava a meu lado!

Estendi uma perna.

Com o pé toquei em outro!

Fingi não ter percebido e fechei os olhos.

D'ahi a pouco, conversavam em voz baixa

Eram *ellas*!

— Elle dorme.

— Quem sabe! Talvez finja.

— Qual! Bebeu *aquillo* duas vezes..... já deve ser tempo.

— Pois vejamos.

Senti uma impressão,—uma sensação—subita, como se uma corrente electrica me atravessasse a alma....

Novo choque, como o de uma pilha galvanica...

Ao terceiro abalo, quasi desfalleci...

Agitei-me, esforcei-me para respirar, e ouvi distinctamente estas palavras:

— Qual de nós fica!

— Ficamos todas, murmurou *ella*.

A escuridão tornou-se menos densa, parecia-me que o quarto estava illuminado com luz avermelhada como a dos fogos de bengala.

Conheci-as uma por uma. Visões celestes, vieram ellas pousar-se-me á cabeceira, sorrindo-se, afagando-me, matando-me! e queimando-me nesses fogos de E'ros!...

Como poderei eu definir e regularisar a intensidade da paixão vehemente dessas mulheres, que allucinando-me mostraram-me o paraizo de Mahomet?...

Admirar, é uma ventura; — e sonhar o que será?

Seria no esplendor de um sonho de opio que me appareceram essas visões celestes?

Estaria eu em languido lethargo submergido como as brandas filhas de Délos?

Não sei. . . . .

. . . .

. . . .

⁂

Acordei no outro dia ás 3 horas da tarde, pallido e abatido.

Desta vez estava no quarto para onde me tinha conduzido a criada.

Levantei-me, vesti-me, e quando ia abrir a porta, a parda deu-me parte que o almoço estava servido.

Dirigi-me para a sala de jantar, e ninguem me appareceu!

Perguntei pela senhora, e a parda respondeu-me que partira precipitadamente para Petropolis!

Sempre fui discreto.

Callei-me, almocei e jantei ao mesmo tempo.

Accendi um charuto e disse á criada:

— Seria possivel mandar-me chamar um tilbury?

— Meu senhor, o carro da senhora está prompto e ás suas ordens.

— Eu prefiro um tilbury.

— Meu senhor, esta é a ordem que recebi; aqui não ha tilburys.

— Bem, mande vir o carro.

A criada abrio a porta que dava para um dos lados do pateo e disse: cocheiro, conduz o senhor.

Quando eu ia descendo a escada, a parda chega-se a mim.

— Meu senhor, a senhora ordenou-me que entregasse a V. S. esta carta e esta caixinha.

— Diga-lhe que está entregue e que lhe agradeço a sua bondade, respondi sem abrir a carta.

— Mas, meu senhor, V. S. deve ler a carta para me deixar a resposta.

Entrei de novo na sala de jantar abri a carta e li o seguinte:

« Desculpe-me deixa-lo assim. Adeus.

« Vá dizer aos seus amigos, que é um homem feliz, que amou em um dia tres mulheres pelas quaes muitos dariam alma, vida e coração.

Prohibo-lhe que me procure, e se encontrar-nos finja não conhecer-nos, sob pena do mais cruel desprezo e esquecimento nosso.

« Deixamos-lhe cada uma, uma pequena lembrança.

« Adeos... se poder seja feliz. *Amor, Paixão, Ciume.* »

A caixinha continha tres anneis, cada um com o nome da offertante em uma tirinha de papel.

O primeiro, era o *della*, era um annel, genero *marquese*, de pedra roxa com quatro pequenos brilhantes nos cantos e nelle primorosamente burilado um pelicano, rasgando com o bico o peito para alimentar os filhos, com a divisa *Tegit virtute minores*.

O segundo, o de *Paixão* era uma *chevelière* de coralina branca com um arco iris esmaltado e a divisa—*J'apporte la lumiere*...

O de *Ciume*, era um simples annel de ouro com um pequeno escudo de platina, e nelle burilado uma vela apagada e esta palavra—*Illusion*.

— Meu senhor, queira ter a bondade de escrever a resposta, disse-me a parda, vendo-me pensativo contemplar um por um esses anneis.

— Sim, dê-me papel.

— Tenha a bondade de vir escrever.

E conduzio-me a um gabinete ao lado do salão. Sentei-me e escrevi-lhe a seguinte carta:

« Nem a senhora, nem suas amigas, conseguiram fazer-me amar! Enlouqueceram-me...

« Se lanço um olhar para o *passado* sinto a vertigem se apoderar de minha alma, como se eu olhasse para um insondavel abysmo.

« Essas visões celestes, que voltejaram em torno de mim, ao despertar, sumiram-se, como as sombras na agonia do dia.

« Levo comigo a gloria de ter penetrado no Paraizo...

« Deveria ter morrido, para não amaldiçoar os dias, as horas, e os minutos amargos, que vou passar.

« Desappareceram do firmamento as estrellas do meu destino... Fico em trevas. Guardo as lembranças, como uma reliquia.— *L. J.* »

Entreguei a carta á criada e retirei-me.

O mysterio estava desvendado.

Eu sabia onde era a casa, mas ignorava ainda quem era *ella* e as duas amigas.

Hei de sabe-lo, mas esse segredo morrerá comigo.

Vim para a cidade no seu carro, e apeei-me na Guarda Velha.

Porque razão essas moças elegantes e distinctas tomariam, por divisa, *Ella*, a de que usou a imperiosa, ciumenta e ambiciosa Maria de Medicis, depois da morte de seu marido Henrique o Grande, essa rainha de França, cujas paixões eram violentas?

E a que ella chamou *Paixão*, porque adoptaria a divisa de Catharina de Medicis a sanguinaria e superstíciosa rainha que aconselhou o massacre de S. Bartholomeo?

Paixão apenas mandou burilar metade da divisa,—*J'apporte la lumière*;—em vez de—*J'apporte la lumière, et la tranquillité*, que foi a da mãi de Carlos IX.

E *Ciume*, a loura e terna belleza, porque escolheu por emblema seu o symbolo da illusão?

Seria uma lembrança de mulheres de espirito ou um epygramma?

Procure quem quizer saber quem ellas são.

Na alta sociedade, hombream ellas entre as mais bellas e as mais distinctas.

O mundo é vasto, e eu pensando nisso, direi com o elegante escriptor inglez:

Poor butter flies, there is room enough for you.
And for me in the World.

MOVIMENTO LITTERARIO.

Vienna, 23 de dezembro de 1872.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro Manoel Francisco Correia.—Enviando a V. Exc. os mais sinceros agradecimentos pelo acolhimento com que se dignou receber a minha carta de 8 de outubro, a qual, por favor de V. Exc., foi publicada no *Diario official* de 6 de novembro ultimo, vou ainda, aproveitando-me do convite que V. Exc. me fez na sua carta de 9 deste ultimo mez, valer-me da sua intervenção para que seja igualmente publicado o artigo junto, a respeito de um livro raro, e de cuja reimpressão me parece que resultariam vantagens, tanto ás lettras patrias, como á moralidade publica.

Por minha parte, não posso agora dedicar-me a fazer semelhante edição, tendo entre mãos mais urgentes occupações, e acabando de ser editor da 1ª reimpressão que se faz dos celebres *Colloquios da India*, de Garcia d'Orta, livro de muito interesse até para a sciencia medica no Brasil, e que estava rarissimo, sendo contados os exemplares que delle existem, por senão haver feito do mesmo livro mais edição que a de Gôa em 1563; por signal que foi offerecida ao celebre Martim Affonso de Souza, bem conhecido na nossa historia.

Valendo-me de um exemplar que aqui me foi emprestado, e de que fiz tirar uma copia, mandei-a imprimir (com a recommendação de *me* serem enviadas provas) na imprensa nacional de Lisboa, juntando-lhe um noticioso prologo, e dedicando-o á academia imperial de medicina dessa côrte, que espero acolherá benignamente a minha dedicatoria e o livro; o qual todos sabem ser um dos mais antigos, em que se trata da cholera-morbus asiatica; e que para o Brasil se recommenda muito pelas importantes noções que contém, não só ácerca de todas as plantas da Asia, já aclimatadas entre nós, como os coqueiros chamados da Bahia, tamarinheiros, arvores das jacas, mangas, jambos, carambolas, mas, tambem de outras que nos cumpre mandar vir e aclimatar como os duriões, mangustans, etc.

Sou, com a devida consideração de V. Exc.—*Barão de Porto Seguro.*

O PEREGRINO DA AMERICA.

E o seu autor, natural de Cayru'.

JUIZO CRITICO.

Vai para seculo e meio, em 28 de junho de 1725, na cidade da Bahia, um brasileiro natural de Cayrú, enviava ao poderoso mestre de campo Manoel Nunes Vianna, bem conhecido como chefe dos Embuabas, nas lutas em Minas, proximamente tres lustros antes, uma obra manuscripta, acompanhando-a com uma carta bastante encomiastica, na qual supplicava ao dito mestre de campo que lhe mandasse imprimir a mesma obra; por se considerar elle autor «tão falto de poder como de cabedaes» para disso encarregar-se.

O ricaço Embuaba, honra lhe seja feita, accedeu ao pedido e o manuscripto foi levado a Lisboa, e em 1728, sahia á luz, formando um volumoso tomo em 4°, com o seguinte notavel titulo:

« *Compendio narrativo do peregrino da America, em que se tratam varios discursos espirituaes e moraes, com muitas advertencias e documentos contra os abusos que se acham introduzidos pela malicia diabolica no Estado do Brasil. Offerecido a Nossa Senhora da Victoria, Imperatriz do céo, Rainha do mundo e Senhora da Piedade, Mãi de Deus.* »

E tanta aceitação teve o livro, escripto em prosa mesclada de versos, que, ao cabo de trinta annos, foi resolvido o fazer-se delle uma nova edição, segundo todos os indicios posthuma, pedindo-se para isso em 1758, as necessarias licenças do Santo Officio, do Ordinario e do Paço, e concluindo-se a mesma segunda edição em 1760.

Esta reimpessão (que já vimos incorretamente citada como feita em 1765) foi igualmente muito bem aceita; e o livro seguio sendo muito lido, não só no Brasil, como em Portugal, de tal modo que os exemplares de ambas as edições passando de mão em mão, se foram estragando e consumindo; e como do livro não se fez mais reimpressão, veio a ser uma preciosidade bibliographica, com a circumstancia de que todos os exemplares, que até hoje delle temos visto, contém manifestos, indicios de haverem sido, como os Carlos Magnos, que se encontram em segunda mão, manuseados por infinidade de leitores.

Não sabemos a que máo fado attribuir o haver depois decorrido mais de um seculo sem fazer-se outra reimpressão do livro; a não ser que o seu titulo, essencialmente ascetico, haja feito acobardar aos editores nestes nossos tempos de fé menos viva. Entretanto é sem duvida que este livro, d'entre os da antiga litteratura brasileira, é um dos que mais se recommendam, não só pela moralidade das doutrinas, como pelo estylo e a correcção da linguagem, pelas descripções que dá, já das paisagens, já dos usos e abusos do Brasil, e, finalmente, pela instrucção vasta do autor, que fôra ainda contemporaneo do padre Vieira, cuja locução por vezes tanto imita que muitos dos seus periodos podiam passar como da penna do mesmo jesuita. Dizemos mais. Em virtude da sua extraordinaria fecundidade, Vieira não nos legou uma só producção, tão acabada, e filha de tanto estudo e meditação, como o *Peregrino da America*. Não ha nessa asserção nenhum assomo de paradoxo. Estude cada um com attenção esta obra e se convencerá de que ella deve ter custado o trabalho de largos annos ao seu autor, para, de uma fórma tão amena e tão methodica, nos offerecer o fructo de seus muitos estudos e leituras, especialmente dos mais notaveis moralistas castelhanos antigos.

Admiradores sinceros dos meritos deste illustre escriptor bahiano, não hesitamos em recommenda-lo até aos nossos prelados, com a quasi certeza de que, os que o lêrem não duvidarão faze-lo adoptar nos seminarios das suas dioceses, começando por determinarem que o livro seja reimpresso até em proveito da moral do povo; com o que farão, ao mesmo tempo, um grande serviço ás lettras patrias. E desde já, para por nossa parte ajudarmos a realisação destes sinceros votos, declaramos estar promptos a pôr á disposição do primeiro dos nossos diocesanos que o reclame com a promessa de mandar reimprimir logo o exemplar que possuimos e temos presente ao traçar estas linhas, aproveitando o ensejo de acabar de fazer do livro mui attenta leitura, com o principal intuito de emittir ácerca delle, em mui poucas linhas, um consciencioso juizo, na segunda edição da nossa *Historia Geral*.

Para mais amenisar as doutrinas que se propõe expender, emprega o illustre escriptor bahiano o estylo parabolico. Figura-se fazendo, como *peregrino*, uma digressão desde a cidade da Bahia, então capital do Brasil, á Cachoeira e ao sertão, com proposito de chegar ás Minas, origem então de muitos abusos que elle se propõe combater com a penna, começando pelas provenientes do excesso de ambição e soberba. Ouçamo-lo na seguinte primeira amostra do seu estylo padrivieirano:

« Ide a Pernambuco, passai ao Rio de Janeiro, subi a S. Paulo, entrai nesta cidade (da Bahia), correi essas villas e seus reconcavos: vereis em quantos tem a soberba e os interesses feito notaveis destroços. A uns arrimar bastões; a outros largar ginetes; e muitos encostar vengalas; a alguns deixar alabardas e fugirem muitos soldados; despejar engenhos, desamparar fazendas. E se perguntares a essas ruinas quem lhes causou tão lastimosos estragos, vos responderão em écos essas arruinadas paredes e medonhas fornalhas dos engenhos: que tudo lhes procedeu da soberba e demasiada ambição. Oh, se esses taes, a quem isto succedeu, soubessem persuadir-se que tudo era uma chimera e presumpção vaidosa, como escusariam de experimentar aquelles lamentaveis golpes. »

Logo adiante, encontramos, no mesmo autor, outras linhas, em que ainda mais resaltam os dotes do seu estylo eminentemente vieirano. Eil-as:

« Os ricos e soberbos do mundo não creem estas verdades, como cegos de ambição;...., fazendo-se cada vez mais altivos e desprezando aos humildes pobres... São estes taes como uma casta de peixes que ha neste Brasil, e lhes chamam baiacús; entre os quaes ha uns que tem espinhos.

« São estes peixes peçonhentissimos, por terem no fel o mais refinado veneno que ha no mundo: e que ainda que algumas pessoas os comem, é com muita cautela. Mas vamos a comparação. Costumam estes peixes, assim como os pescam e tiram d'agua, começarem a inchar e fazerem-se como umas bolas. Os de espinhos não ha quem pegue nelles, pelo risco das agudas pontas: incham de sorte que assim morrem ás vezes, dando um grande estouro. Occupam-se estes peixes em mariscar pelas margens dos rios e mangaes; e só quando se vêm em terra é que se incham. Assim são os baiacús humanos ou deshumanos: tanto que se vêm nas praias e terras do Brasil, logo começam a inchar: e se lhes dão algum officio ou posto, fazem-se baiacús de espinhos, etc. »

Admiremos ainda a comparação, feita pelo nosso Peregrino, entre o averento e o cevado:

« O boi trabalha, o cavallo carrega, a cabra dá leite, o cão caça, o gato alimpa a casa...... Porém o cevado só depois de morto se aproveitam delle: come-se-lhe a carne; guarda-se-lhe a banha; apanha-se-lhe o sangue; não se perdem os miudos e finalmente tudo se lhe aproveita. Assim tambem o rico avarento; emquanto vivo, para nada valle, tanto que morre para todos servo. Apparece o dinheiro... como o parente; aproveita-se o testamenteiro; pagam-se os clerigosa arremedêam-se os pobres, satisfaz-se aos que trabalharam no funeral, etc. »

(Continuar-se-ha.)

VARIEDADE

DEPORTAÇÕES.—No dia 15 de abril deve sahir de França o transporte *Loire*, conduzindo para a Nova Caledonia 650 condemnados pelo conselho de guerra e 110 mulheres que obtiveram permissão para acompanhar seus maridos.

ABALO TERRESTRE. — No dia 12 de março sentio-se em Roma um tremor de terra que durou 15 segundos. Tambem se percebeu em Frascati, em Spoleto e em outros pontos da Italia.

O PROCESSO BAZAINE.—Mad. Bazaine foi recentemente a casa de Mr. Thiers rogar-lhe que accelerasse o julgamento do marechal cuja demora é deploravel.

TYP DO DIARIO— RUA DUQUE DE CAXIAS